UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Clausia Mara Antoneli

INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS: TV DIGITAL, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E MATERIAL IMPRESSO NA CONSTRUÇÃO DE DISCIPLINAS PARA UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Bauru
2011

Clausia Mara Antoneli

INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS: TV DIGITAL, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E MATERIAL IMPRESSO NA CONSTRUÇÃO DE DISCIPLINAS PARA UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do título de Mestre em Televisão Digital sob a orientação do professor Dr. Klaus Schlünzen Junior.

Bauru
2011

Antoneli, Clausia Mara.

Integração das Mídias: TV Digital, Ambiente Virtual de Aprendizagem e Material Impresso na Construção de Disciplinas para um Curso de Pedagogia a Distância / Clausia Mara Antoneli, 2011

137 f.

Orientador: Klaus Schlünzen Junior

Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual

Clausia Mara Antoneli

INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS: TV DIGITAL, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E MATERIAL IMPRESSO NA CONSTRUÇÃO DE DISCIPLINAS PARA UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Área de Concentração: Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital

Linha de Pesquisa: Educação Assistida por Televisão Digital

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador: Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. 1: Prof. Dr. Eugênio Maria de França Ramos

Instituição: UNESP - Departamento de Educação/Instituto de Biociências de Rio Claro

Prof. 2: Profª Drª Silvana Ap. B. Gregorio Vidotti

Instituição: UNESP - Departamento de Ciências da Informação/ Faculdade de Filosofia e Ciência de Marília

Resultado: Aprovado

Bauru, 18/ 04/ 2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Campus Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE CLAUSIA MARA ANTONELI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, DO(A) FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICACAO DE BAURU.

Aos 18 dias do mês de abril do ano de 2011, às 09:30 horas, no(a) Sala de Reuniões dos Programa de Pós-Graduação da FAAC - Campus de Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. KLAUS SCHLUNZEN JUNIOR do(a) Departamento de Matemática, Estatistica e Computação / Faculdade de Ciencias e Tecnologia de Presidente Prudente, Prof. Dr. EUGENIO MARIA DE FRANÇA RAMOS do(a) Departamento de Educacao / Instituto de Biociências de Rio Claro, Profa. Dra. SILVANA AP. B. GREGORIO VIDOTTI do(a) Departamento de Ciencias Da Informacao / Faculdade de Filosofia e Ciencias de Marilia, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a argüição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de CLAUSIA MARA ANTONELI, intitulada "INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS: TV DIGITAL, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E MATERIAL IMPRESSO NA CONSTRUÇÃO DE DISCIPLINAS PARA UM CURSO DE PEDAGOCIA A DISTÂNCIA.". Após a exposição, a discente foi argüida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. KLAUS SCHLUNZEN JUNIOR

Prof. Dr. EUGENIO MARIA DE FRANÇA RAMOS

Profa. Dra. SILVANA AP. B. GREGORIO VIDOTTI

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, s/nº - Bauru - SP
CEP 17.033 360 - Tel.: (14) 3103-6000 - Fax: (14) 3103-6051
site: www.faac.unesp.br

Aos meus queridos filhos Júlia e Rogério.

Toda a minha força e coragem vêm de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração, a todas as pessoas que, de alguma forma, participaram da minha vida nestes dois anos e que, com certeza, deram a sua contribuição para o sucesso deste trabalho acadêmico. Em especial, agradeço:

Aos meus pais Lélia Ferrari Antoneli e Antonio Waldemar Antoneli, grandes educadores, por me ensinarem tudo o que sei e me darem apoio, confiança e amor. Fez toda a diferença!

Aos meus filhos Júlia e Rogério, que a todo o momento, estiveram prontos a ajudar, mesmo sem saber.

À minha irmã Cátia Mara Antoneli Franco, pelo exemplo de vida.

Ao Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior, meu orientador, pela oportunidade, sugestões e confiança em meu trabalho.

À grande amiga Elizabeth Fantauzzi, pelo companheirismo, bom humor, otimismo e a permanente preocupação em me fazer ir adiante. Não teria chegado até aqui sozinha.

À amiga Daisy Grisolia, pela sua dedicação nos momentos mais críticos, por acreditar junto comigo, por ser um exemplo de persistência. Sua participação foi fundamental para a realização deste trabalho.

À Evanira Alonso Vieira, por me mostrar que tudo é possível quando acreditamos e desejamos de verdade.

Ao querido Luiz Antonio Marques Polloni, pela sensibilidade, carinho, paciência e compreensão nos momentos mais difíceis.

Aos amigos que souberam entender a minha ausência.

Aos coordenadores e colegas de trabalho, que compreenderam e entenderam minha participação menos ativa durante este período.

Muito Obrigada!

Quando o mundo mudava devagar, olhar para o futuro era uma arte mística, envolta em segredos, extraída de entranhas, e quase sempre incorreta. Mas hoje o mundo está mudando muito rapidamente. Como Willians Gibson observou muitas vezes, para ver o mundo como será em breve, basta olhar para aqueles que já adotaram o futuro: os usuários pioneiros.

Faris Yakob

ANTONELI, C.M. **Integração das mídias: TV digital, Ambiente Virtual de Aprendizagem e material impresso na construção de disciplinas para um curso de pedagogia a distância.** Trabalho de Conclusão (Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", sob orientação do professor Dr. Klaus Schlünzen Junior, Bauru (SP), 2011.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da construção das disciplinas do Curso de Pedagogia da UNESP oferecido pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP. A partir das seguintes vertentes: utilização de recursos de mídias eletrônicas e integração das metodologias ao lado da descrição dos modos de produção utilizados pelas equipes de EaD da UNESP/UNIVESP e da UNIVESP TV, foram descritos os recursos utilizados na construção das disciplinas do curso de Pedagogia na modalidade semipresencial e a articulação e integração das diferentes tecnologias envolvidas no processo desde a sua concepção até a publicação. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa e análise documental dos Materiais Impressos e Digitais, do Ambiente Virtual de Aprendizagem e dos Vídeos. Os resultados obtidos ao descrever o processo de produção do curso, entender como e porque foram escolhidos determinados recursos tecnológicos, e analisar como as tecnologias envolvidas no processo se articulam são um registro do momento atual do curso de Pedagogia e pretendem contribuir com a identificação das potencialidades educacionais das novas tecnologias em geral e do vídeo e da TV Digital como elementos coadjuvantes importantes no campo educacional.

Palavras-chave: TV Digital, integração de mídias, EaD, tecnologias educacionais.

ANTONELI, C.M. **Integration of media: digital TV, AVA and printed materials in the construction of the disciplines to a pedagogy course in the distance**. Conclusion Work (Master Degree in Digital Television: Information and Knowledgement) – Faculty of Architecture, Arts and Communication – "Júlio de Mesquita Filho" São Paulo State University, under the guidance of PhD Klaus Schlünzen Junior, Bauru (SP), 2011.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the construction of the disciplines of the UNESP Pedagogy Course offered by the Virtual University of the State of São Paulo – UNIVESP. Starting from the following aspects - the use of electronic media resources and integration of the methodologies along with the description of the production methods used by the Distance Education groups from UNESP/UNIVESP and UNIVESP TV – the resources used in the construction of the subjects of the (semipresencial form) of the course of Pedagogy and the articulation and integration of the different technologies involved in the process since its conception up to its publication have been described here. The survey was conducted from a qualitative point of view and from the analysis of documents in print and digital material and of the Virtual and Learning Environment and Videos. The results achieved describing the production process of the course, understanding why certain technological resources were chosen and analyzing how the technologies involved in the process are articulated are a record of the present moment of the Pedagogy course and intend to contribute in the identification of potential new educational technologies in general, video and digital TV as supporting important elements in the educational field.

Key-words: Digital TV, media integration, distance education, educational technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Esquema simplificado de funcionamento da televisão **24**

Figura 2 Diagrama das etapas comuns de funcionamento da televisão **24**

Figura 3 Possibilidades de recepção para a TV Digital **25**

Figura 4 Evolução da WEB **29**

Figura 5 Cinco Gerações da EaD **37**

Figura 6 Evolução dos Programas Educativos de acordo com as tecnologias de cada fase **38**

Figura 7 Mapa de distribuição dos polos regionais **48**

Figura 8 Mapa dos recursos utilizados nas disciplinas D09 e D11 **49**

Figura 9 Página de abertura do Edutec **50**

Figura 10 Página de abertura do Edutec com o acesso ao AVA UNESP..... **51**

Figura 11 Primeira página do AVA UNESP **52**

Figura 12 Página inicial da disciplina Sociologia da Educação do curso de Pedagogia - AVA UNESP..... **53**

Figura 13 Tela de entrada da UNIVESP TV para a aula inaugural da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento do curso de Pedagogia **56**

Figura 14 Capa do Caderno de Formação **57**

Figura 15 Capa do Manual Acadêmico **58**

Figura 16 Capa do Manual do Aluno **60**

Figura 17 Capa do Manual Operacional AVA UNESP **61**

Figura 18 Capa do Manual de Pesquisa **61**

Figura 19 Primeira página CDROM disciplinas D08, D09 e D10 ..... **69**

Figura 20 Página de Vídeos e Textos do DVD-ROM da disciplina D09 ..... **69**

Figura 21 Primeira página CDROM disciplinas D11 e D12 ..... **76**

Figura 22 Página de Vídeos, Textos e Material Complementar do DVD-ROM da disciplina D11 ..... **76**

Figura 23 Fluxo das Etapas do Processo **83**

Figura 24 Mapa da Integração das mídias do curso **87**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Empregos para professores segundo níveis e modalidades de ensino e regiões – Brasil 2006 ..... **19**

Tabela 2 Breve história e evolução dos Sistemas de Operação Gerações de computadores..... **27**

LISTA DE SIGLAS

EaD	Educação a Distância
TIC	Tecnologia(s) de Informação e Comunicação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESP	Universidade Estadual Paulista
Edutec	Educação e Tecnologia
app	*application* - aplicação
MBA	Master in Business Administration
DTV	*Digital television*
HDTV	*Hight Digital Television*
MPEG	*Motion Pictures Expert Group*
USB	*Universal Serial Bus*
PDF	*Portable Document Format*
FLV	*Flash Video*
DOC	*Document*
ODT	*Open doc tex*
CD	*Compact Disc*
DVD	*Digital Video Disc* ou *Digital Versatile Disc*
RSS	*Really Simple Syndication*
UNESCO	*United Nations Educacional, Scientific and Cultural Organization*
WebCT	*Web Course Tools*
MOODLE	*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*
TIDIA	Tecnologias da Informação para Desenvolvimento da Internet Avançada
USC	*University of Southern California*

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	**CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO**	**16**
1	**INTRODUÇÃO**	**16**
1.1	Justificativa	18
1.2	Objetivo geral	20
1.3	Objetivos específicos	20
1.4	Estrutura do trabalho	21
CAPÍTULO 2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	**22**
2	**CAMPO DE INSERÇÃO**	**22**
2.1	Evolução da Televisão	23
2.1.1	WEBTV - um caso especial de TV Digital	26
2.2	Evolução das TIC em geral	26
2.3	Evolução dos sistemas via WEB	28
2.3.1	Plataformas educacionais	30
2.4	Impacto da evolução das TIC nas formas de produção, veiculação, difusão e comercialização de produtos, serviços, informação e conhecimento	31
2.5	Impacto da evolução das TIC nas tecnologias educacionais	33
2.6	Evolução da EaD	36
2.7	Formação de Professores no Brasil	39
2.7.1	Contexto e necessidades na formação de professores	39
CAPÍTULO 3 -	**DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**	**42**
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**42**
3.1	Entrevistas	42
3.2	Observações	43
3.3	Análise documental de material: impresso, digital, na WEB e via TV Digital	43

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA 45

4.1 Da origem do curso até a publicação (impressa e eletrônica) 45

4.2 Estrutura e elementos característicos do curso de Pedagogia UNESP/ UNIVESP 47

4.3 Os recursos tecnológicos utilizados nas disciplinas do curso de Pedagogia 48

4.3.1 O Portal EDUTEC e o acesso ao AVA UNESP 50
AVA UNESP .....

4.3.2 O AVA UNESP 52

4.3.3 UNIVESP TV - Vídeos 54

4.3.4 Material de apoio – impresso e digital (comuns a todas as disciplinas) 57

4.3.4.1 Cadernos de Formação 57

4.3.4.2 Manual acadêmico 58

4.3.4.3 Manual do Aluno 58

4.3.4.4 Manual operacional do AVA UNESP 60

4.3.4.5 Manual de Pesquisa 61

4.3.4.6 NEAD – Requisitos para utilizar o portal 63

4.3.4.7 DVD-ROM 62

4.4 Descrição e análise documental das disciplinas D09 - Sociologia da Educação eD11 - Psicologia do Desenvolvimento 62

4.4.1 Disciplina D09 – Sociologia da Educação 62

4.4.1.1 AVA UNESP da disciplina D09 64

4.4.1.2 UNIVESP TV na disciplina D09 67

4.4.1.3 Material de apoio: impresso e digital - D09 68

4.4.2 Disciplina D11 – Psicologia do Desenvolvimento 70

4.4.2.1 AVA UNESP da disciplina D11 71

4.4.2.2 UNIVESP TV na disciplina D11 74
4.4.2.3 Material de apoio: impresso e eletrônico – D11 74
4.5 Profissionais envolvidos na produção do Curso de Pedagogia 76
4.5.1 Coordenação 77
4.5.2 Professor autor 77
4.5.3 Bibliotecário 77
4.5.4 Revisor 78
4.5.5 Jornalista 78
4.5.6 Designer (criação de arte) 78
4.5.7 Designer Instrucional 79
4.5.8 WEBdesigner 79
4.5.9 Equipe - UNIVESP – TV 80
4.5.10 Equipe de Apoio Administrativo 80
4.5.11 Equipe da Tecnologia 80
4.5.12 Replicadora de DVD 81
4.5.13 Gráfica 81
4.6 Fluxo do processo de construção e integração dos recursos tecnológicos 81
4.6.1 Subprocesso WEB - Publicação na WEB 84
4.6.2 Subprocesso Vídeos – UNIVESP TV 84
4.6.3 Subprocesso Gráfica - Produção de Material Impresso e Digital 85
4.7 Análise dos materiais das disciplinas DO9 –Sociologia da Educação e D11- Psicologia do Desenvolvimento 86
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 90
REFERÊNCIAS 94
APÊNDICES 99
ANEXOS 122

CAPÍTULO 1. CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) baseada em meios digitais vem ganhando cada vez mais força no Brasil e no mundo. Segundo informações do Censo do Ensino Superior 2008 divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), as instituições tiveram um aumento significativo de oferta de cursos de graduação na modalidade semipresencial e suas matrículas aumentaram 96,9% em relação ao ano anterior passando a representar 14,3% do total de matrículas no ensino superior. Além disso, o número de concluintes em EaD cresceu 135% em 2008, comparado a 2007.

Projeções para os Estados Unidos estimam que até 2018 o número de alunos de cursos pós ensino médio (graduação e técnicos) fazendo cursos a distância deverá superar os matriculados em cursos presencias[1]. A demanda crescente por profissionais qualificados em todos os setores, assim como as necessidades de atualização e capacitação continuada durante toda a vida profissional levam a crer que, também no Brasil, as tendências identificadas terão impacto semelhante nas formas de ensino disponíveis.

Este cenário provoca a necessidade crescente de adaptações e mudanças rápidas de abordagem, linguagem, estrutura, e profissionais, principalmente, para a reconstrução das disciplinas oferecidas nos cursos nesta modalidade, pois o processo de ensino será diferente em função das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas para o desenvolvimento de espaços de aprendizagem e mediação para EaD neste processo, que são componentes importantes e indispensáveis para que ele aconteça. Durante muito tempo o correio e o rádio foram largamente utilizados para este fim. Com a chegada de novas tecnologias, como a televisão e depois a Internet, as possibilidades foram ampliadas e os cursos foram ganhando novos formatos e linguagens mais abrangentes, interativas e sofisticadas.

---

[1] Fonte: Online Learning Set for Explosive Growth as Traditional Classrooms Decline. <http://campustechnology.com/articles/2011/01/26/online-learning-set-for-explosive-growth-as-traditional-classrooms-decline.aspx>.

A utilização da Internet hoje no Brasil, ao alcance de grande parte da população, com as possibilidades de comunicação e interação que oferece e crescendo cada vez mais[2], é uma das tecnologias responsável pela EaD baseada em meios digitais. Utiliza, para isso, entre outros recursos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que são sistemas projetados para a internet e estruturados como espaços virtuais ou *ciberespaços*[3] para receber conteúdos e promover a interação à distância entre professores, alunos, conhecimento e sociedade.

Com qualidade de imagem e som muito superior à televisão convencional, a chegada da TV Digital[4] no Brasil abriu a possibilidade de interatividade e, a partir dela, o oferecimento de novos serviços (MONTEZ, 2005, pg. 40). Surgem assim, novas perspectivas para a educação e o ensino a distância, ampliando, facilitando e viabilizando o acesso de um contingente maior de pessoas à educação. A TV Digital combinada com a Internet, entre outras características, amplia os recursos para a educação e abre oportunidades para profissionais - educadores - que tenham formação adequada e competência para atuar no mercado - desenvolverem projetos educacionais neste contexto.[5]

Em outubro de 2008, o governo paulista criou o programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) com o objetivo de atender a necessidade de expandir o ensino superior gratuito aumentando o número de vagas nas três universidades públicas paulistas - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - utilizando metodologia, que associa o uso intensivo das TIC (via WEB e TV Digital) às práticas tradicionais do ensino presencial. [6]

A UNIVESP oferece cursos de graduação, licenciatura, capacitação, extensão e pós-graduação, suportados pelo AVA Teleduc associado aos programas

---

[2] Em 2009, 67,9 milhões de pessoas com 10 ou mais anos de idade declararam ter usado a Internet, o que representa um aumento de 12 milhões (21,5%) sobre 2008, segundo o PNAD 2009.

[3] (...) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LEVY,1999, p.17).

[4] A transmissão digital brasileira começou em dezembro de 2007.

[5] De acordo com o **Censo da Educação Superior de 2008,** com relação ao ano de 2007, o total de ingressantes apresentou um aumento de 42,2% em 2008. O total de matrículas apresentou um crescimento alto nos últimos anos e, em 2008, chegou ao número de 727.961 matrículas, **quase dobrando o número de matrículas em relação ao ano anterior**.

[6] Fonte: <http://www.ensinosuperior.sp.gov.br/sis/fl/download/livreto_univesp.pdf>.

pedagógicos da UNIVESP TV (canal aberto dedicado da Fundação Padre Anchieta), além de material impresso e digital.

Para atender à demanda de maior qualificação de professores do ciclo básico (ensino fundamental e médio) no estado, teve início em março de 2010 o curso de Pedagogia, organizado pela UNESP[7] e denominado - Programa de Formação de Professores em Exercício para a Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar.

Tendo como foco a convergência inteligente das tecnologias, ou seja, na integração de mídias - computador, programas, internet, AVA e TV Digital - e entendendo a importância da formação, interação e desenvolvimento da autonomia do educador no processo de ensino-aprendizagem mediado e assistido pelas tecnologias, esta pesquisa pretende conhecer os modos de construção das disciplinas desse primeiro curso de Pedagogia da UNESP oferecido pela UNIVESP na modalidade semipresencial e analisar a integração e a articulação dos recursos envolvidos neste processo: TV Digital, AVA UNESP, Materiais Impressos (Cadernos de Formação) e Digitais (DVD-ROM).

1.1. Justificativa

As universidades brasileiras estão criando e disponibilizando, cada vez mais cursos de graduação na modalidade semipresencial e semipresenciais. O Censo da Educação Superior de 2008 mostrou que 115 instituições ofereceram cursos nessa modalidade, 18 a mais do que em 2007.

Existem no Brasil, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) -2006 apresentados e comentados no relatório da UNESCO – Professores do Brasil: impasses e desafios (2009), 2.803.761 empregos para professores, distribuídos em todos os níveis de ensino de acordo com os dados da Tabela 1.

[7] Apresentação - livro UNIVESP.

Tabela 1 Empregos para professores segundo níveis e modalidades de ensino e regiões – Brasil, 2006.

Nível de educação	Total (absoluto)	Total (percentual)
Total	**2.803.761**	**100**
Educação Básica	2.159.269	77
Educação Infantil	212.501	7,6
Educação fundamental	1.551.160	55,3
Ensino Médio	395.608	14,1
Educação Profissional	158.221	5,6
Educação especial	16.363	6,6
Regiões		
Sudeste	1.146.894	40,9
Nordeste	765.859	27,3
Sul	505.090	18,0
Centro Oeste	203.799	7,3
Norte	181.368	6,5

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/MTE-Rais (2007)

O magistério constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, nas quais o acesso ao conhecimento é um fator vital para o desenvolvimento.

O crescimento exponencial das informações e de suas formas de distribuição e circulação, possibilitado pelo avanço das TIC, bem como o aumento das exigências em relação a conhecimentos sistematizados e complexos faz da formação continuada um elemento vital ao desenvolvimento pessoal, profissional e das organizações. Além dos aspectos econômicos não se pode deixar de mencionar a importância do professor e dos sistemas educacionais como forma predominante de socialização e de formação nas sociedades modernas.

A demanda por profissionais da educação qualificados é tema recorrente dos jornais e preocupação constante dos governantes com os rumos do desenvolvimento no Brasil, principalmente, quando o foco é dirigido para inovação, sustentabilidade e avanço tecnológico como elementos de fortalecimento social. A partir desta perspectiva a formação do professor deverá incluir não só os fundamentos da pedagogia clássica, como também o desenvolvimento de atitudes e

habilidades para compreensão, utilização e integração das novas tecnologias em seu cotidiano de trabalho, na medida em que estas já fazem parte da vida dos estudantes.

Investigar os modos de construção de disciplinas para um curso de graduação em pedagogia semipresencial suportado por vários recursos tecnológicos, entre eles a TV Digital e o AVA Teleduc é uma forma de contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de produção a partir de uma reflexão crítica que considera ao mesmo tempo, os avanços tecnológicos, as especificidades dos processos educacionais e as necessidades dos atores sociais relacionados. O Brasil precisa de bons professores e precisa repensar os formatos utilizados na preparação dos mesmos, para atender as exigências do mundo contemporâneo e futuro.

O projeto do Curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP é um excelente caso para a análise de como se dá a integração das mídias na construção de disciplinas de um curso de graduação, pois as disciplinas deste curso estão, segundo (VOGT at Al., 2009), sendo planejadas e construídas de forma inovadora através de uma metodologia que integra os recursos tecnológicos - Portal Educação e Tecnologia (Edutec), AVA Teleduc, TV Digital e Materiais Impresso e Digital. Por tratar-se de um curso em implantação foi possível descrever e analisar o trabalho em desenvolvimento e, portanto, acompanhar de perto seus pontos fortes, pontos de atenção, assim como os mecanismos utilizados para sua avaliação e ajustes.

1.2. Objetivo geral

Investigar a construção das disciplinas do curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores da UNESP/UNIVESP na modalidade semipresencial do ponto de vista da articulação e integração das diferentes tecnologias envolvidas no processo - desde a concepção até a publicação.

1.3. Objetivos específicos

Apresentam-se, a seguir, os objetivos específicos que contribuem para o alcance do objetivo geral:

- Descrever o processo de produção do Curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP.

- Explicar a finalidade dos recursos utilizados.
- Analisar como as tecnologias atuam juntas e complementam-se neste processo.

1.4. Estrutura do trabalho

A realização desta pesquisa pretende responder às seguintes questões:

- Como é produzido o curso de Pedagogia – UNESP/UNIVESP?
- Como se dá a integração e articulação das mídias na construção das disciplinas de um curso de Pedagogia na modalidade semipresencial? Qual a importância de se produzir um curso com a preocupação de integrar e articular mídias?
- O que esta experiência de integração tecnológica pode contribuir/acrescentar aos cursos de graduação em geral, presenciais e/ou semipresenciais?

Formam esta dissertação os seguintes capítulos:

- Capítulo 1 - Uma breve introdução ao tema em foco, contextualizando o trabalho, justificando a escolha deste tema e indicando os objetivos gerais e específicos que nortearam a pesquisa.
- Capítulo 2 – Apresentação do referencial teórico adotado, indicando os principais autores e referências tanto bibliográficas, como na WEB. Tem como foco fornecer ao leitor subsídios sobre o estado da arte e apresentar as principais correntes de pensamento em relação às tecnologias em geral com ênfase para o campo das tecnologias aplicadas à educação e exploração do potencial das novas mídias aplicadas ao ensino.
- Capítulo 3 – Descrição dos procedimentos metodológicos empregados durante a realização da pesquisa e elaboração da dissertação. A pesquisa se deu no campo da pesquisa qualitativa, com ênfase na análise documental do material produzido em mídia eletrônica e impressa usando ainda, os recursos de entrevistas e observações de campo.
- Capítulo 4 – Análise do processo de construção das disciplinas do curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP.
- Capítulo 5 - Considerações finais.

CAPÍTULO 2. REFERENCIAL TEÓRICO

2. CAMPO DE INSERÇÃO

Este trabalho se insere no campo das ciências sociais aplicadas, e tem uma abordagem transdisciplinar com as seguintes fronteiras: TIC, Educação, EaD, Gestão e Linguagens e Comunicação. Por tratar-se da investigação e análise de dados de um curso de Pedagogia semipresencial, que utiliza integração de mídias e foi analisado em contexto real (na prática), foi escolhida a abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento. André e Lüdke (2008, p.11-12 apud BOGDAN; BIKLEN, 1982) explicam que estão entre as características básicas da pesquisa qualitativa: a) ter o ambiente natural como fonte direta dos dados, que ao serem coletados são predominantemente descritivos e b) ter a preocupação voltada para o processo, verificando como ele se manifesta nas situações do cotidiano.

A coleta de dados nesta pesquisa se deu por análise documental dos materiais impressos ou em mídia eletrônica, distribuídos pela WEB ou pela UNIVESP TV.

Na área de TIC focaliza-se o estado da arte no campo de integração de mídias mapeando, o que existe no mundo versus o que está disponível no Brasil e neste curso. Para isso são analisados os trabalhos de: 1) Tim Berners Lee[8] sobre a linha de tempo de evolução da WEB; 2) Tim O'Reilly[9] – sobre a evolução da WEB e o aparecimento da WEB 2.0 e WEB semântica; 3) Henri Jenkins[10] no que se refere à convergência e articulação de mídias.

Dentro deste contexto será dada especial atenção à evolução das plataformas educacionais comparando suas funções, os limites e potencialidades dos sistemas mais usados, desde os já tradicionais *Teleduc, BlackBoard e Moodle*, passando pelas variantes WEB 2.0 nas quais algumas ferramentas desenvolvidas inicialmente para apoiar redes sociais, já vêm sendo usadas também em sistemas educacionais. Entre elas pode-se citar: 1) *Wikis* - programas colaborativos destinados a edição

[8] Tim Berners Lee é professor do MIT e criador da *World Wide Web* (www).
[9] Tim O'Reilly criador da expressão Web 2.0.
[10] Henry Jenkins -– é professor reitor de Comunicação, Jornalismo e Artes Cinematográficas, na Unversity of Southern California, *Annenberg School for Communication* e da Escola de Artes Cinematográficas da Unversity of Southern California. Foi Professor de Ciências Humanas e Co-Diretor do MIT Media Estudos Comparados. É autor de vários livros, incluindo a *Cultura da Convergência.*

coletiva de documentos, 2) Plataformas *online* para criação de Redes Sociais personalizadas como a *Ning*, 3) *Twitter* - *mix* de Microblog para Rede Social com discussões de temas variados e 4) *Facebook* - Rede Social com muitas *applications* (apps), entre elas uma que dá suporte ao *Master in Business Administration (MBA) - London School off Business £ Finance*[11]. A intenção é mostrar como as plataformas têm evoluído, principalmente, no que diz respeito à sua estruturação, customização e sistemas de acompanhamento acadêmico comparando as vantagens e desafios dos diferentes sistemas para alunos, educadores e organizações de ensino.

Na área de Gestão serão focalizados apenas os aspectos de formação e interação da equipe multidisciplinar envolvida, sua complexidade, competências, complementaridade e sinergia.

Para linguagem e comunicação serão analisados os itens referentes à adequação da linguagem e da programação visual em relação a: 1) objetivos de aprendizagem; 2) características dos diversos públicos-alvo; e 3) características das mídias utilizadas, tendo como base o texto *Designing Effective Instruction* de Morrison, G.R. at al. (2001).

Na área da Educação/EaD, serão descritos e analisados o modelo instrucional, a transmissão de informação e a leitura crítica. Estes itens serão discutidos principalmente quanto aos aspectos referentes ao impacto das TIC nas formas de ensinar e em termos das novas competências técnicas exigidas do docente que pretende atuar em sistemas voltados para grandes grupos mediados pela tecnologia.

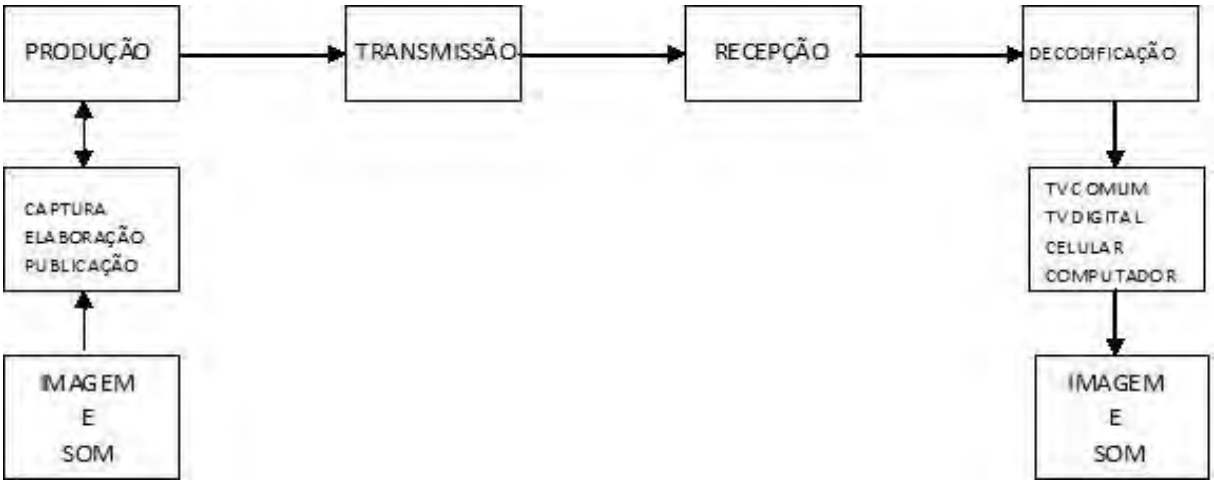
2.1. Evolução da Televisão.

De um modo simplificado, a televisão é uma mídia para veiculação de imagem e som formada pelos seguintes elementos: um emissor, um sistema de transmissão e um receptor (Figura 1). Ao longo de sua história a televisão evolui por meio de avanços tecnológicos em cada um dos seus elementos constituintes, dando origem às diversas modalidades que serão descritas neste trabalho.

[11] Fonte: <http://apps.facebook.com/lsbfglobalmba/?ref=bookmarks&count=0>.

Figura 1 - Esquema simplificado de funcionamento da televisão.

A veiculação de um determinado conteúdo via televisão se dá por meio de uma série de etapas comuns às diferentes formas de televisão existentes na atualidade e que estão resumidas na Figura 2.



. **Figura 2** - Diagrama das etapas comuns de funcionamento da televisão

A etapa final do processo que define um sistema de televisão é a Recepção. Para isso é sempre necessário um aparelho que é responsável pela conversão do sinal analógico ou digital em imagens e sons para que as pessoas consigam assistir em seus aparelhos de televisão que, quanto à recepção podem ser:

a) Aparelho de Televisão Comum: possui uma tecnologia que converte o sinal analógico em imagem e som. O sinal pode chegar ao televisor por meio de: uma antena instalada no local de recepção, um sistema a Cabo, ou uma antena de recepção de sinais transmitidos via satélite.

b) Aparelho de Televisão Digital: também chamada de *Digital Television* DTV ou *Hight Digital Television* HDTV (TV de alta definição), decodifica o sinal codificado na forma binária e compactado no padrão MPEG- *Motion Pictures Expert Group*.[12] e o exibe como em um monitor LCD - ***L**iquid **C**rystal **D**isplay*, LED -***L**ight **E**mitting **D**iode*- LCD e OLED - ***O**rganic **L**ight-**E**mitting **D**iode*, com uma excelente resolução e estabilidade. Existe uma grande variedade de decodificadores que

[12] MPEG- padrão de compressão e transmissão de áudio e vídeo adotado em vários países. No Brasil, o padrão adotado é o MPEG4 considerado mais eficiente em termos de compactação.

podem decodificar o sinal digital e convertê-lo em analógico para exibir em televisores comuns também.

c) Celulares: um telefone celular que possua a tecnologia compatível com os recursos de TV Digital em um local onde exista sinal digital - até 2016 em todo território nacional[13] - recebe um sinal específico para aparelhos celulares. Como possuem uma tela pequena, o sinal enviado tem menos linhas de definição, 360 x 240 *pixels* o que já é suficiente para que se tenha uma qualidade satisfatória de imagem. Alguns celulares possuem tecnologia para captar sinal analógico, entretanto o sinal é pior do que o digital.

d) Microcomputadores: existem várias formas de assistir TV no computador tais como: programas que podem ser baixados gratuitamente na internet, uma placa de recepção de sinal de TV, um receptor - USB (*Universal Serial Bus*), sites na internet que transmitem a programação de vários canais, ou sites específicos e da tecnologia *streaming*[14] - técnica de transferência de dados em fluxo contínuo de forma a permitir que o conteúdo seja reproduzido antes de ser completamente enviado - pode-se manter um canal independente com programação ou realizar transmissões *online*.

A Figura 3 apresenta as principais possibilidades de recepção para a TV digital, existentes até o presente momento.

Figura 3 - Possibilidades de recepção para a TV Digital.
Adaptada de: http://lc4.in/monW

[13] De acordo com o Decreto 5.820, *A transmissão analógica continuará ocorrendo, simultaneamente à digital, por um período de 10 anos até* ***29/06/2016****. A partir de Jul/2013 somente serão outorgados canais para a transmissão em tecnologia digital*.
[14] *Streaming* significa fluxo constante.

Historicamente, a produção de conteúdos na TV analógica é realizada por grandes corporações seguindo o padrão de um emissor para muitos receptores, tendo se constituído como o grande veículo de comunicação de massa. No Brasil de hoje, a maioria dos lares contam com pelo menos uma televisão.

2.1.1. WEBTV - um caso especial de TV Digital.

A chegada da TV digital ampliou as possibilidades de produção, transmissão e recepção. As possibilidades de recepção aumentaram, e o aparelho televisor não é mais o único meio para se assistir televisão. Além disso, os sistemas de produção vêm se tornando progressivamente mais acessíveis e abertos, de modo que na WEBTV já é possível para qualquer cidadão conectado não só assistir, como também produzir e veicular os seus próprios programas.

A tendência encontrada na WEB, onde os usuários deixam de ser apenas espectadores e se transformam em produtores e consumidores ao mesmo tempo, vem gradativamente ganhando espaço no território da Televisão via WEB.

Do ponto de vista de relação do usuário com a programação, a TV Digital em geral e em especial a WEBTV, já permitem uma forte customização em termos de seleção da programação e horário em que ela pode ser vista.

A interatividade é outro aspecto que ganha espaço a cada dia no planejamento das atividades possíveis através da TV Digital. Questões, compras, preferências, pesquisas, são algumas das possibilidades que começam a ser exploradas. (FERRAZ at al., 2009).

2.2. Evolução das TIC em geral.

A evolução das tecnologias da informação e comunicação é um processo que vem se desenvolvendo em velocidade crescente e com impactos importantes sobre toda a sociedade (CASTELLS, 1999). A Tabela 2, a seguir, adaptada a partir do esquema da aula: *Breve história e evolução dos Sistemas de Operação Gerações de computadores*[15] resume os principais eventos desta trajetória.

[15]Aula desenvolvida pela Profª Nelma Moreira, no laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto - <http://www.dcc.fc.up.pt/~nam/aulas/0001/ic/>.

Tabela 2 - Breve história e evolução dos Sistemas de Operação Gerações de computadores.

Ano	Descrição - Evolução Tecnológica
Primeira Geração (1940-1955) (ENIAC)	• tecnologia baseada em válvulas. • programação em *hardware*. • um programa em execução em cada momento, uma tarefa (*job*). • entrada de dados e de programa por meio de cartões perfurados.
Segunda Geração (1955-1965) IBM 7064, NCR 1400	• tecnologia baseada em transistores. • salas de operação: trabalho separado entre usuários e operadores, que eram responsáveis pelo carregamento e a execução do programa. Cada programa era gravado pelo programador em cartões, entregues a um operador e mais tarde os resultados saiam em papel, numa impressora. • surgem os primeiros computadores comerciais. • sistemas *batch* - (em lote)*:* vários *jobs* gravados em fita magnética, executados num único lote, isto é, sem a intervenção de um usuário. As tarefas formavam uma fila de espera, e eram executadas em sequência. Os resultados podiam também ficar guardadas em fita magnética. • os primeiros sistemas operacionais controlavam os sistemas *batch* utilizando instruções numa linguagem específica *Job Control Language* (JCL). • desvantagens: o usuário não tem interação com o seu trabalho (programa), uma vez submetido a uma fila de *jobs*.
Terceira Geração (1965-1980) IBM 360; CDC	• tecnologia baseada em circuitos impressos. • multiprogramação: vários *jobs* em memória; sistemas de proteção de memória. • computadores de uso científico (cálculo numérico) e de uso comercial (processamento de caracteres; melhores periféricos de entrada/saída). • interativos: terminais *on-line* ou estações de trabalho *workstations* permitindo ao usuário comunicar-se com o programa em execução e conhecer imediatamente os resultados. • sistemas de tempo partilhado (*timesharing*), multi-tarefa e multi-usuário: divisão do tempo em intervalos, restringindo cada intervalo à execução de uma das tarefas (processo). Ao término de cada intervalo, a tarefa fica suspensa e outra entra em execução. Ao fim de certo tempo as tarefas terminam, dando a ilusão de que foram executadas simultaneamente (permitiam cerca de 30 usuários ao mesmo tempo). • Vantagens: dado que um computador gasta muito tempo à espera dos periféricos, quando uma tarefa está nessa fase outras podem ser executadas.
Quarta Geração (1980-199?)	• tecnologia LSI - ***S****calable* ***L****ink* ***I****nterface*. • computadores pessoais. • usuários não especializados. • interfaces gráficas e *user-friendly.* • redes de computadores: sistemas de operação em rede e distribuídos. Máquinas pequenas conectadas em rede, compartilhando vários recursos (impressoras, memórias auxiliares (discos), software, etc). • sistemas multiprocessador (redes caso particular). Controle da atribuição de tarefas a cada processador: *alocação de tarefas*, garantindo o uso efetivo dos processadores e *divisão de tarefas* em sub tarefas para cada processador.

Adaptada de: < http://www.dcc.fc.up.pt/~nam/aulas/0001/ic/>.

2.3. Evolução dos sistemas via WEB.

A Figura 4 mostra os principais pontos de evolução da WEB, no período de 1980 a 1990, conhecido como a era do PC pela disseminação da utilização dos primeiros computadores pessoais. Segue-se a era da WEB 1.0 no período de 1990 a 2000, caracterizada pelo aparecimento dos primeiros sites e listas de discussões onde o *e-mail* tinha papel central.

Em 2005, Tim O'Reilly (2005) organizou a primeira conferência WEB2.0. O termo teve sua origem na percepção do autor de que as "empresas ponto com"[16] que sobreviveram à quebra da bolsa NASDAQ[17] (*National Association of Securities Dealers Automated Quotations*) em 2001 foram aquelas que desenvolveram um alto grau de interatividade com os usuários, a partir da disponibilização de plataformas cujo conteúdo era produzido predominantemente pelos próprios usuários. São estas plataformas que deram origem às Redes Sociais na WEB, tais como *Facebook*, *Twitter*, *Google*, *Yahoo*, entre outros. Além das mudanças tecnológicas a WEB 2.0 tem se constituído num fator de transformação das relações de produção, distribuição e veiculação de informações, assim como nas relações de produção e comercialização de produtos e serviços. Mudança que se observa também na forma de comunicação. Enquanto na WEB 1.0 predominava a transmissão de informação de um emissor para muitos receptores, a WEB 2.0 caracteriza-se pela possibilidade de comunicação de muitos para muitos que são ao mesmo tempo produtores e consumidores (*prosumers).*

A discussão sobre a WEB 3.0[18], também conhecida como WEB semântica teve início em 2006. A WEB 3.0 caracteriza-se pela ênfase na busca inteligente pelas máquinas. É um conceito discutido e que está em permanente avanço. Trata-se de adicionar a capacidade semântica a um site, tornando-o mais eficiente. O usuário poderá fazer perguntas ao seu programa e ele será capaz de ajudá-lo de forma mais efetiva, dando respostas que atendem mais as suas necessidades. Tim Berners Lee e John Markoff estão entre as referências mais importantes neste campo.

---

[16] Empresas ponto com são empresas que fazem comercialização somente através da internet.
[17] NASDAQ – bolsa nova-iorquina das empresas de tecnologia
[18] Web 3.0: The third Generation web is coming – <http://www.lifeboat.com/ex/web.3.0>.

Figura 4 - Evolução da WEB
Fonte: adaptado de:<http://novaspivack.typepad.com/RadarNetworksTowardsAWebOS.jpg>

Tim Berners Lee é um engenheiro britânico, cientista da computação e professor do MIT, a quem é creditada a invenção do World Wide Web (WWW), com a primeira proposta para sua criação em março de 1989. Em 25 de dezembro de 1990, com a ajuda de Robert Cailliau e um jovem estudante do CERN, implementou a primeira comunicação bem-sucedida entre um cliente HTTP e o servidor através da internet.

John Markoff é jornalista do *New York Times*, conhecido por ter tornado o termo WEB semântica[19] popular.

No Brasil, segundo a empresa de pesquisa de mercado Nielsen Ibope *Online*[20]*,* o número de usuários ativos de internet chegou a 37,9 milhões em março de 2010. O marco é 3,3% maior que o de fevereiro, que foi de 36,7 milhões. O tempo mensal de uso do computador - no trabalho e em casa - ficou em 71 horas e 14 minutos, 16,8% mais que as cerca de 61 horas que foram dedicadas em fevereiro,

[19] Web semântica - *La Web Semántica es unindexa extensión de la web actual en la cual la información recibe un significado bien definido, permitiendo a los computadores y las personas trabajar en cooperación de mejor forma."* (Tim Berners-Lee, James Hendler, Ora Lassila).
[20] Fonte: IDG NOW: http://idgnow.uol.com.br/internet/2010/04/29/usuarios-ativos-de-internet-chegam-a-37-9-milhoes-no-brasil-em-marco/.

em média. Esse tempo inclui o uso de aplicativos. O número de pessoas com acesso à internet no Brasil, tanto no trabalho como em domicílios foi estimado pela empresa em 46,99 milhões, mesmo número obtido no mês anterior. A ordem de grandeza assim como a tendência de crescimento apresentada nestes dados são indicativos da importância cada vez maior da Internet como forma de comunicação, acesso à informação e entretenimento da população brasileira. Dados da Anatel[21] mostram que o Brasil contava em dezembro de 2010 com 197, 53 milhões de celulares, com uma densidade estimada de 101,96 celulares por grupo de 100 habitantes. Há mais de um celular por habitante nas regiões centro–oeste, sudeste e sul. A expansão dos sistemas de acesso a internet via telefonia móvel é mais um elemento agregando importância cada vez maior à Internet como forma de difusão de informação e conhecimento.

2.3.1. Plataformas Educacionais

A evolução das plataformas com finalidades educacionais acompanhou o desenvolvimento dos sistemas e da Internet. Deste modo, elas começaram com simples repositórios de arquivos e gradualmente foram sendo acrescentadas as funcionalidades e recursos de hipertexto, hipermídia, interatividade, análise de metadados, gestão de conteúdos por múltiplos usuários etc..

As plataformas educacionais na atualidade apresentam em geral uma interface de relação com estudantes, interfaces exclusivas para docentes, secretaria acadêmica e gestão, podendo incluir ou não a integração com os sistemas administrativos e financeiros das instituições.

Existem sistemas proprietários, tais como *Blackboard* e *WebCT,* sistemas abertos (*open source*) como o sistema *MOODLE* e sistemas gratuitos mas de código restrito, como o *TELEDUC* e o *TIDIA*.

A utilização de redes sociais com fins educacionais é uma tendência crescente e que tem sido utilizada de acordo com as especificidades de cada organização e seus usuários. Como exemplo, pode-se citar a *London School of Business and Finance* que está disponibilizando seus cursos de MBA integralmente através do *Facebook* [22].

[21] Anatel: <www.anatel.gov.br>.
[22] *Facebook*: <http://apps.facebook.com/lsbfglobalmba/?ref=bookmarks&count=0>.

2.4. Impacto da evolução das TIC nas formas de produção, veiculação, difusão e comercialização de produtos, serviços informação e conhecimento

Para Manuel Castells (2009 p. 54-55) um dos maiores teóricos sobre a questão dos impactos da tecnologia sobre a comunicação:

> ... a comunicação é o processo de compartilhar significados por meio da troca de informações. O processo de comunicação é definido por: sua tecnologia, pelas características dos emissores e receptores da informação, seus códigos de referência cultural, protocolos de comunicação e escopo da comunicação. O significado só pode ser apreendido no contexto das relações sociais na qual a informação e comunicação ocorrem (tradução livre).

Estes elementos serão abordados em suas nuances no contexto da Sociedade em Rede. O primeiro ponto é a diferenciação entre comunicação interpessoal e comunicação social. Na comunicação interpessoal o emissor e o receptor são sujeitos da comunicação (um para um). Na comunicação social o conteúdo da comunicação se difunde por toda a sociedade (um para muitos), conhecido como processo de comunicação de massa. Enquanto a comunicação interpessoal se caracteriza pela interatividade, ou seja, a mensagem é enviada de um para um, com retorno (*feedback*), a comunicação de massa pode ser interativa ou unidirecional. Tradicionalmente ela é unidirecional, a mensagem é enviada de um para muitos como nos livros, rádios, jornais, filmes e televisão tradicional. Algumas formas de interatividade podem ser usadas na comunicação de massa, mas em geral ela se dá por meio de outros canais de comunicação (ex.: pesquisa, envio de *e-mails* e telefonemas em programas de TV).

A Internet trouxe novas possibilidades de interatividade na comunicação, que se caracterizam pelo envio de mensagens de muitos para muitos, em tempo real ou em horários pré-estabelecidos. Acrescente-se ainda que a Internet permite a transmissão de sinais nas seguintes modalidades: ponto a ponto, em sinal aberto (*broadcast* análogo à TV aberta) ou por assinatura (*narrowcast*- análogo à TV a cabo). Esta nova forma de comunicação é denominada por Manuel Castells de *mass-self- communication.* Tem características híbridas, pois pode ser, ao mesmo tempo, comunicação pessoal (*e-mail*) comunicações com grupos específicos (cadastramento em *sites* e canais privados) ou mensagens absolutamente abertas (*YouTube*, *blogs* com RSS, *Flickr* etc.).

As formas de comunicação coexistem, interagem e complementam-se. Uma não substitui a outra.

O principal ponto para Manuel Castells (2009) é a articulação destas formas de comunicação num padrão interativo e de hipertextos, recombinando toda uma gama de expressões culturais através de materiais diversos, por meio da interação humana, com consequente impacto sobre a organização social e a cultura. Trata-se da convergência na comunicação, que segundo Jenkins (2006) ocorre no cérebro dos indivíduos-consumidores e através da interação com os outros.

O recente lançamento da GOOGLE TV[23] em janeiro de 2011 é um exemplo importante do ponto de vista de convergência de mídias, pois, na televisão, é possível navegar e assistir TV, acessar sistemas de busca na WEB, usar dispositivos móveis, y*outube*, *apps,* em todas as formas de comunicação descritas acima. Todos os avanços da TV Digital, customização da grade, multiprogramação, simultaneidade de funções e interação estão presentes neste novo projeto.

Além da tecnologia, a GOOGLE TV introduz um modo de desenvolvimento colaborativo e coletivo de seus produtos/serviços, o chamado *crowdsourcing,* no qual o usuário pode atuar em sua co-criação. Ênfase especial foi dada para as aplicações educacionais, sendo convidados os estudantes americanos, para participar criando as melhores aplicações para o ensino-aprendizagem, ajustadas para as suas demandas e características socioculturais.

Uma das transformações sociais mais importantes trazidas pelas TIC e em especial pelos sistemas WEB 2.0, além da democratização do acesso à informação, foi a ampliação da possibilidade de criar e tornar pública a produção de qualquer indivíduo. Trata-se do aparecimento da figura do *prosumer*, ou seja, aquele que produz e consome ao mesmo tempo. *Youtube*, *Joost, Flickr, Blogs*, *Livestream* são alguns exemplos desta tendência, na qual a responsabilidade pela criação do conteúdo é do próprio usuário. No campo da Televisão esta é uma tendência que ainda tem menos força, mas que vem se ampliando na medida em que os custos de produção e veiculação, assim como na WEB, tem caído dramaticamente. Novamente, o lançamento da GOOGLE TV poderá ter fortes impactos neste campo, tornando mais atraente e efetiva a participação dos usuários.

[23] GOOGLE TV - <http://www.google.com/tv>.

2.5. Impacto da evolução das TIC nas tecnologias educacionais

Henri Jenkins é o autor que tem estudado de modo intenso as possibilidades de interação e sinergia de mídias na apresentação de um determinado conteúdo. A Televisão, o computador, os dispositivos móveis (celulares, IPAD, *IPhone*), o rádio, as mídias digitais (*pen drive* , CD, DVD e DVD ROM) e as mídias impressas, atendem a demandas e características específicas dos usuários e ao mesmo tempo tem características próprias como sistemas de comunicação.

Articular os limites e potencialidades de cada uma das mídias de modo a conseguir a melhor sinergia de comunicação é um desafio crescente para todos os que se dedicam à construção de sistemas educacionais integrados e mais efetivos.

Esta articulação mais do que apenas um novo modo de apresentar conteúdos se traduz também numa nova forma de relação entre o indivíduo e as mídias. Como exemplo é apresentado o lançamento de um novo canal de notícias na TV a cabo, o *CURRENT*, cujo objetivo declarado era "incentivar a participação ativa dos jovens como jornalistas e cidadãos; a intenção não era de que os espectadores apenas assistissem à programação do CURRENT, mas também participassem da sua produção, seleção e distribuição." (JENKINS, 2006, p. 325). Nas palavras de Al Gore:

> Estamos prestes a delegar poderes a essa geração de jovens entre 18 e 34 anos para que ela se envolva num diálogo democrático e conte as histórias do que se passa em suas vidas, na mídia dominante de nossa época. A internet abriu uma comporta aos jovens, cujas paixões estão finalmente sendo ouvidas, mas a TV não seguiu o exemplo... Nosso objetivo é dar voz aos jovens, é democratizar a televisão. (AL GORE, apud JENKINS, 2006, p. 322).

Embora sujeito a críticas e controvérsias a respeito de sua viabilidade fora dos esquemas tradicionais de sustentação da TV, outras vozes têm se juntado e com discursos até mais radicais sobre as potencialidades da TV Digital e interativa. Entre elas está o discurso feito por Ashley Highfield[24], em outubro de 2003:

> A TV do futuro, vista a partir do momento atual, talvez seja irreconhecível, definida não apenas por canais de TV lineares, embalados e programados por executivos, mas semelhante a um caleidoscópio, milhares de fluxos de conteúdo, alguns indistinguíveis como verdadeiros canais. Esses fluxos irão

[24] Ashley Highfield é director da *BBC New Media & Tecnology.*

> misturar conteúdos, programas e colaborações dos espectadores. No nível mais simples, as audiências irão organizar e reorganizar o conteúdo do jeito que quiserem. Irão acrescentar comentários aos programas, votar neles e, de maneira geral, mexer neles. Mas, em outro nível, as próprias audiências irão querer criar os fluxos de vídeo do zero, com ou sem nossa ajuda. Neste extremo do espectro, a relação tradicional do "monólogo do transmissor" ao " espectador agradecido" ira desaparecer. (ASHLEY HIGHFIELD, 2003 APUD JENKINS, 2006, p. 324).

Jenkins (2006, p. 325) define a cultura da convergência como uma mudança de paradigma –

> um deslocamento de conteúdo de mídia específico em direção a um conteúdo que flui por vários canais, em direção a uma elevada interdependência de sistemas de comunicação, em direção a múltiplos modos de acesso a conteúdos de mídia e em direção a relações cada vez mais complexas entre a mídia corporativa, de cima para baixo, e a cultura participativa, de baixo para cima.

Segundo Marshall Sella: "Um homem com uma máquina (uma TV) está condenado ao isolamento, mas um homem com duas máquinas (TV e computador) pode pertencer a uma comunidade" (MARSHALL SELLA apud JENKINS, 2006 p. 327).

Independente das razões que dão origem a estas transformações, é inegável que elas existem e têm impactos profundos em todas as outras áreas de relacionamento humano que de algum modo se valem das diferentes mídias para sua comunicação. Este fato é especialmente importante no campo da educação, no qual se pode traçar a analogia entre: "monólogo do transmissor" ao "espectador agradecido" e "monólogo do professor" ao "aluno nem sempre tão agradecido". Preparar o professor para atuar nestes novos cenários é condição *sine qua non* para conquistar alunos das novas gerações, que já apresentam hábitos diferentes em relação à utilização das mídias, abandonando a televisão tradicional em favor de canais de mídia mais interativos e participativos. Mais do que apenas alertar sobre os perigos, restringir o acesso, desligar a TV ou proibir os games, está na hora de preparar pais e educadores para: "expandir habilidades para utilizar as mídias para nossos próprios fins, reescrevendo as histórias que a cultura nos concede*".*

Além disso, transformações sociais decorrentes da comunicação com as TIC, têm gerado interferências e mudanças nos padrões de relações entre professores, alunos e instituições educacionais, nem sempre percebidas pelas partes envolvidas em toda sua extensão e profundidade. Inúmeros estudos tem mostrado que em

sucessivas gerações, separadas por espaços de tempo cada vez menores, tem-se desenvolvido formas de perceber o mundo e se relacionar com o conhecimento, muito diferentes. Em grande parte são estas transformações culturais, de hábitos valores e atitudes os principais elementos dos desafios para que se possa encontrar formas mais efetivas de ensino e adequadas às características das novas gerações.

O filme *We all want to be young*, produzido pela BOX1824, uma empresa de pesquisa especializada em tendências de comportamento e consumo, resume as características dos *babyboomers*, geração X, geração Y e geração Milleninum [25] e introduz para os desafios de encontrar formas de convivência criativa entre as gerações. (DAVIDSON e JONES, 2009) - Mac Arthur Foundation Reports[26].

Ganhar fluência digital (saber usar programas e hardware com desenvoltura) é condição necessária, mas não suficiente para que educadores se apropriem criativa e efetivamente das novas tecnologias. Toda uma gama de novos padrões de relacionamento com a produção e difusão do conhecimento se faz a partir de competências nas quais as atitudes e comportamento do educador são colocadas em xeque. Não se trata mais do professor que tudo sabe sobre um determinado assunto e fala para quem não sabe. O novo papel do professor aproxima-se muito mais de um mediador entre o conhecimento e os estudantes, que mobiliza, motiva, contextualiza e provoca, ao mesmo tempo que, eterno aprendiz, está sempre pronto a pesquisar e renovar seu conhecimento na relação com os estudantes.

É decorrência da expansão da WEB a valorização de abordagens educacionais como o conectivismo, que estabelece como ponto central do ensino-aprendizagem a formação de redes de conexões com a informação, as máquinas e os indivíduos entre si. A qualidade das conexões é entendida como a base da inteligência de um indivíduo e das organizações. Dentro desta perspectiva, mais importante do que saber tudo é saber onde e como acessar o conhecimento necessário. O papel do professor, nesta abordagem, é catalisar e até certo ponto, validar estes processos, incentivando o desenvolvimento da leitura crítica e da autonomia da aprendizagem. (SIEMENS, 2004).

---

[25] <http://www.youtube.com/watch?v=waKMvidVgag&noredirect=1>.
[26] Mac Arthur Foundation - http://www.macfound.org/site.

2.6. Evolução da EaD

O histórico da EaD, segundo Moore e Kearsley (2007), está dividido em 5 gerações: 1ª - correspondência (século XIX); 2ª - transmissão por rádio e televisão (início do século XX); 3ª - universidades abertas (década de 1960); 4ª - teleconferência (década de 1980) e 5ª internet/WEB (a partir dos anos 80), como mostra a Figura 5. Ainda, de acordo com esse histórico, têm-se as seguintes características em cada geração:

- 1ª geração: os cursos eram oferecidos através de material impresso e eram chamados de cursos por correspondência.
- 2ª geração: a rádio chega no início do século XX como uma nova possibilidade de EaD. A primeira rádio-escola é criada em 1923 por Roquete Pinto. Outras experiências via rádio foram realizadas. Na década de 60 quando chega a televisão educativa no Brasil, rádio e televisão eram tecnologias que transmitiam basicamente aulas. Os alunos ainda usavam o correio e depois telefone para tirar dúvidas.
- 3ª geração: final dos anos 60 - caracteriza-se por várias experiências com EaD integrando as tecnologias disponíveis, material impresso, rádio, televisão, conferências por telefone e materiais para experiências práticas (*kits*). As experiências que predominam nesta geração são as das “Universidades Abertas” (PETERS, 2003, MOORE e KEARSLEY, 2007) com a implantação de universidades totalmente a distância. Aqui as técnicas de instrução se reorganizam, estudando-se mais as teorias sobre esta modalidade de ensino. Predomínio do material impresso para transmissão de conteúdo.
- 4ª geração: final dos anos 80 - caracteriza-se pelo uso da Internet possibilitando uma comunicação em tempo real (mais próxima) entre aluno-professor e aluno-aluno trazendo também novas possibilidades para a forma de ensinar e aprender. A tecnologia predominante era a “teleconferência” (MOORE e KEARSLEY, 2007), que iniciou-se com áudio-conferência - transmissão multidirecional e simultânea apenas do áudio - e depois com transmissão de áudio e vídeo.
- 5ª geração: dos anos 80 até hoje, com integração das várias mídias e possibilidades tecnológicas em plataformas na internet, as possibilidades de

comunicação e integração superam as gerações anteriores encurtando distâncias e ampliando as possibilidades de acesso.

A entrada de uma nova geração e de novas tecnologias não substitui totalmente as mídias anteriores, pelo contrário, elas se articulam em um complexo de possibilidades mediáticas, no qual a melhor ferramenta deverá ser escolhida situação a situação de acordo com as características do público alvo, dos objetivos de aprendizagem e do ambiente sócio cultural em que se dará o curso em questão. Apenas para exemplificar, vale citar que parte da campanha do "Programa na Mão Certa"[27] realizada em 2006/2010 com caminhoneiros para evitar a prostituição infantil no país, contou com o apoio dos programas de rádio da madrugada, especialmente dirigida a este público. Embora já estando na quinta geração, o rádio foi escolhido por ser a melhor tecnologia para aquele público.

Figura 5 - Cinco Gerações da EaD

Fonte: adaptado a partir de Moore e Kearsley (2007)

Há, portanto, grandes expectativas no país em relação à utilização da EaD no sentido de democratizar o conhecimento ampliando as possibilidades de acesso, principalmente, através da TV Digital e da WEB, tecnologias que vêm sendo cada vez mais exploradas em EaD e que, provavelmente serão os elementos que constituirão a próxima geração (6ª Geração) na sequência apresentada por Moore e Kearsley na Figura 5.

[27] <http://www.childhood.org.br/programas/programa-na-mao-certa>.

A Figura 6 mostra a evolução que os Programas Educativos tiveram de acordo com as integrações das novas tecnologias em fases distintas no campo educacional.

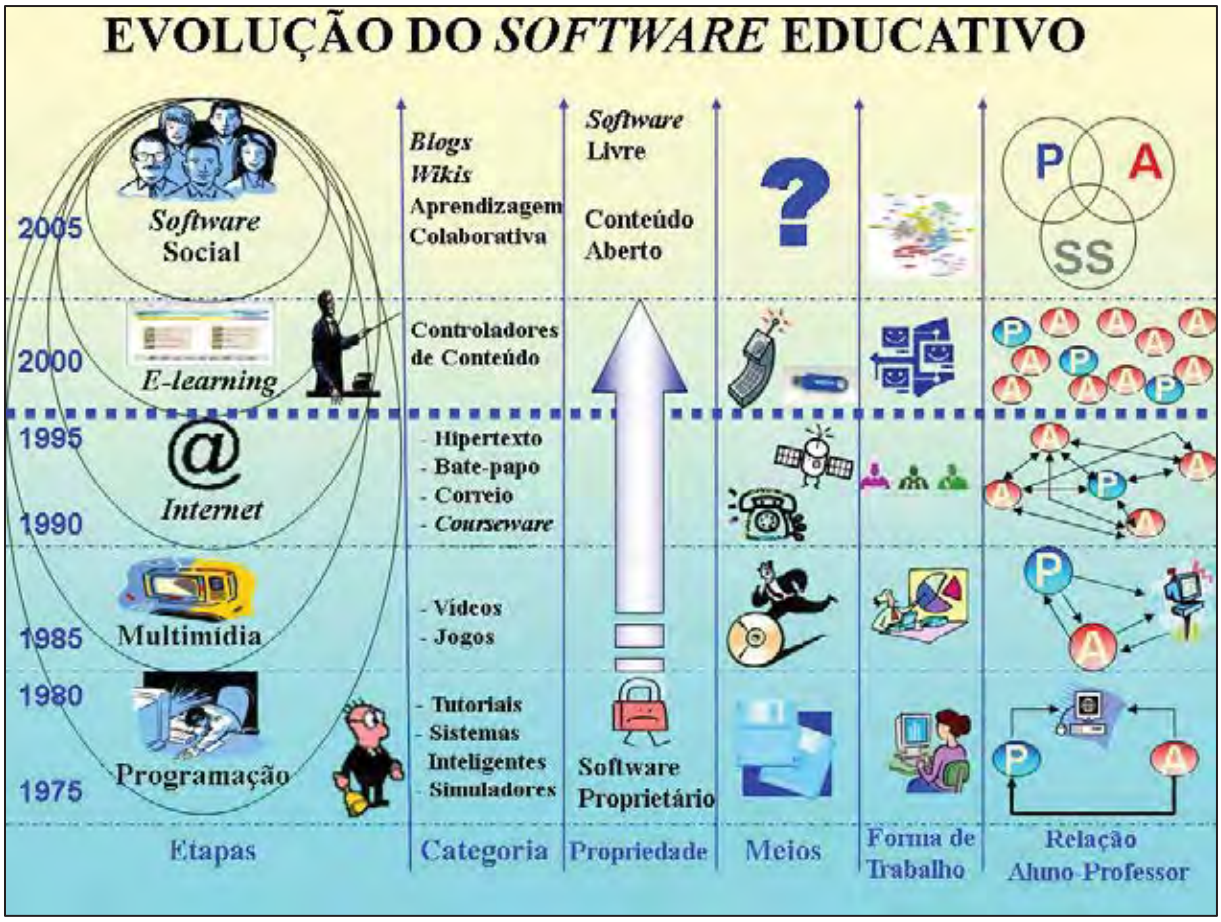


Figura 6 - Evolução dos Programas Educativos de acordo com as tecnologias de cada fase

Fonte: adaptado de: <http://migre.me/5VlLc>, acesso em 10/01/2011

As novas tecnologias ampliam muito o acesso à informação e ao conhecimento. Os dados de Steve Wheeler (2010), mostram o tempo que foi necessário para atingir 50 milhões de usuários em cada uma das mídias: a) o rádio levou 38 anos, b) a TV levou 13 anos, c:) a Internet, 4 anos, d) o *Apple ipod*, 3 anos e e) o *Facebook*, 2 anos.

Através destas informações, pode-se perceber, mais uma vez, o potencial de comunicação que a evolução tecnológica apresenta e o alcance que ela possibilita.

2.7. Formação de professores no Brasil

As instituições de ensino parecem ser o segmento da sociedade que mais resiste à integração das TIC nas práticas cotidianas. Mesmo nas organizações privadas e orientadas para estudantes pertencentes às classes sociais mais elevadas, verifica-se um descompasso entre o que é possível fazer e o que efetivamente é realizado em termos de integração das TIC nas práticas pedagógicas.

O estudo desenvolvido pela UNESCO (2009) – Professores do Brasil Impasses e Desafios - traça um panorama da situação dos docentes e indica alguns pontos importantes sobre quais são as maiores dificuldades na formação docente, assim como algumas trilhas possíveis para sua superação.

Sendo o objeto de estudo desta dissertação um curso de Pedagogia na modalidade semipresencial, cabe uma reflexão sobre em que medida os recursos tecnológicos disponibilizados estão sendo apresentados como alternativa efetiva e exercício de aplicação na prática dos futuros docentes.

Seja qual for a corrente teórica de suporte de um programa educacional, o modelo de aulas expositivas, característico da sociedade industrial, e análogo à comunicação de massa descrita por Castells (2009) - um fala para muitos que escutam - não é mais capaz de dar conta das expectativas e demandas do aluno do século XXI, para quem as tecnologias não são novas, e sempre estiveram no mundo a sua disposição. Portanto, o futuro professor precisa ser preparado para o futuro, devendo fazer parte de sua formação a exploração de novas dinâmicas de relacionamento com os alunos, que contemplem os novos padrões de relação social, numa sociedade em permanente transformação.

2.7.1. Contexto e necessidades na formação de professores

As demandas nacionais por professores qualificados e capacitados são imensas em todos os setores do sistema educacional. O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, de acordo com os dados publicados no portal do MEC[28], pretendia em 2007 formar, nos próximos cinco anos,

[28] <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970>

330 mil professores para atuar na educação básica e que ainda não eram graduados.

De acordo com o Educacenso 2007:

> cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram. Os cursos serão oferecidos tanto na modalidade presencial como a distância, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), e alguns já devem começar no segundo semestre deste ano. Outros têm início previsto para 2010 e 2011.

Ao longo da história, várias propostas se apresentaram no Brasil com o objetivo de formar professores. Cada período histórico teve uma realidade educacional própria norteando suas ações, influenciada pela concepção de estado, sociedade e modos de produção vigentes. Para Vieira e Gomide (2008) os períodos mais significativos são: A Igreja Católica e o *Ratio Studiorum*, A reforma pombalina, Influências externas no período imperial, A influência do positivismo, A formação dos professores pós 2ª Guerra, A formação de professores na década de 30, O Manifesto dos Pioneiros: formando professores com o ideário escola novista, e O Estado Novo. Enfatizam:

> No campo da formação de professores, nos dias de hoje, grande parte das medidas implantadas fundamenta-se em orientações emanadas de organismos internacionais que colaboram em seu financiamento. Em face disso, entendemos que refletir sobre a trajetória da nossa escola é requisito básico para que se possa chegar à implantação de reformas educacionais que orientem a formação docente com vistas à implantação de um novo projeto social (VIEIRA e GOMIDE, 2008, p.13).

Ainda nesta perspectiva, no Brasil a virada do século no campo educacional é marcada pela influência da UNESCO por meio de trabalhos tais como os de Jacques Delors (1999) e Edgard Morin (2001) nos quais os autores citados indicam os eixos norteadores dos sistemas educacionais, em termos de saberes e competências indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e social no século XXI.

É neste território que a influencia das TIC nos modos de produção, distribuição e veiculação da informação e conhecimento precisa ser compreendida enquanto elemento transformador e que deu origem a novos padrões de relações sociais denominados por Manuel Castells (1999) de a “Sociedade em Rede” e que impôs, aos sistemas educacionais, a necessidade urgente de rever os paradigmas que norteiam a sua *praxis*.

Em extensa pesquisa na forma de análise documental André et al. (1999) discutiam que embora houvesse uma significativa preocupação com a formação do professor no Ensino Fundamental, muito pouco ou quase nada se falava em relação à formação para o Ensino Superior, para a educação de jovens e adultos, para o ensino técnico e rural, para atuar nos movimentos sociais e com crianças em situação de risco. Enfatizava ainda, o que é objeto de atenção nesta dissertação, que *são raros os trabalhos que focalizam o papel das tecnologias da comunicação, dos multimeios ou da informática no processo de formação*

Outro ponto importante neste mesmo trabalho é o reconhecimento de que:

> Embora os artigos de periódicos enfatizem a necessidade de articulação entre teoria e prática, tomando o trabalho pedagógico como núcleo fundamental deste processo, a análise das pesquisas evidenciou um tratamento isolado das disciplinas específicas e pedagógicas dos cursos de formação e da práxis da formação inicial e da continuada (ANDRÉ, et al., 1999, p. 9).

A questão da formação dos professores é controversa e pode ser pensada por meio de inúmeras abordagens em que cada uma privilegia diferentes aspectos. Não é objeto desta dissertação, entrar em considerações mais profundas a este respeito. Contudo, é preciso deixar assinalado que as TIC são apenas instrumentos a serviço da concepção e criação de programas elaborados por pessoas. Servem, portanto, apenas para potencializar as visões e atitudes de quem dirige o programa de formação, em última instância a sociedade que dele necessita para formar as novas gerações de educadores. Este fato é de fundamental importância quando se estuda a utilização das TIC no contexto educacional.

CAPÍTULO 3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa buscou analisar, principalmente, como os recursos tecnológicos integrados foram utilizados no processo de construção das disciplinas. Como as aulas foram elaboradas no AVA UNESP, que tipo de utilização foi proposta e implementada para a UNIVESP TV, como foram as produções dos vídeos e como eles são utilizados pelas disciplinas bem como o material impresso, tendo como base a pesquisa bibliográfica baseada em autores como Pierre Levy (1999), Otto Petters (2003), Morin (2001), Moore M.G. et al. (2007), Cruz, R. (2008), Cannito, N. (2010), Crocomo, F. (2001) Montez,C. et al. (2005).

Este trabalho pretende descrever as tecnologias utilizadas nas disciplinas do curso e como elas foram pensadas para funcionar de forma integrada.

É importante ressaltar - a existência de um movimento circular entre pesquisa teórica, observação na prática, análise de dados e refinamento das propostas de trabalho, com os necessários ajustes nos procedimentos metodológicos, - que permeou todas as etapas de construção desta dissertação. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram:

3.1. Entrevistas

Para esclarecimento dos processos de produção e gestão dos materiais do curso de Pedagogia da UNIVESP foram entrevistadas pessoas chaves na gestão e coordenação do curso, a saber:

- Criadora de arte - designer (Produção, Veiculação e Gestão de Material).
- Bibliotecário.
- Jornalista.

A abordagem foi de uma entrevista semiestruturada, procurando-se abrir espaço para observações espontâneas e pertinentes de cada entrevistado, que pudessem enriquecer a visão da complexidade do trabalho realizado. As entrevistas foram gravadas e/ou registradas por escrito.

As questões abordadas são apresentadas no Apêndice A.

3.2. Observações

Como parte do processo de coleta de dados, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Participação como observadora em dois encontros de professores conteudistas e capacitações para professores tutores.
- Participação como observadora na gravação de uma entrevista transmitida ao vivo de Professor autor durante a primeira aula de uma disciplina.
- Participação como observadora em uma aula presencial em um dos polos.
- Observação do desenvolvimento do curso a partir da condição de aluna convidada no AVA UNESP.

Os dados coletados nestes eventos foram registrados focalizando: a) os processos de adequação dos conteúdos principalmente no que se refere à utilização e integração de diferentes mídias; b) adequação e funcionalidade dos materiais produzidos; c) compreensão e receptividade dos estudantes às propostas do curso, etapa fundamental para análise do grau de adequação entre os desafios propostos para utilização das várias mídias e as possibilidades de utilização dos estudantes selecionados.

3.3. Análise documental de material: impresso, digital, na WEB e via TV Digital

Para esta atividade foram selecionadas duas disciplinas do curso, a saber:

- D09 - Sociologia da Educação.
- D11 - Psicologia do Desenvolvimento.

Estas disciplinas foram escolhidas levando em conta o seguinte fato: no momento da pesquisa encontravam-se completamente formuladas e em andamento. Além disso, eram disciplinas com maiores cargas horárias e maior variedade de recursos tecnológicos, o que permitiu uma avaliação mais rica sobre os processos de integração e utilização das tecnologias.

Foram analisados os seguintes documentos e endereços eletrônicos:

1. Portal Edutec - http://edutec.unesp.br.
2. AVA UNESP – http://lc4.in/8qJ9.

3. Acervo Digital – http://acervodigital.unesp.br.

4. UNIVESP TV – http://www.univesp.tv.br.

5. Cadernos de Formação (versão impressa, eletrônica e via WEB).

6. Manual Acadêmico do Curso de Pedagogia (versão impressa, eletrônica e via WEB).

7. Manual do Aluno (versão impressa, eletrônica e via WEB).

8. Manual Operacional do AVA UNESP (versão impressa, eletrônica e via WEB).

9. Manual de Pesquisa (versão eletrônica e via WEB) – http://www.edutec.unesp.br/images/portal/ementa/manual_pesquisa.pdf.

10. Requisitos técnicos para acessar o portal – http://lc4.in/S184.

11. CD –ROM - Curso de Pedagogia.

Os materiais das disciplinas selecionadas foram analisados a partir das seguintes perspectivas:

1. Descrição das mídias utilizadas.

2. Especificidades do ponto de vista de Educação a distância.

- Interatividade.
- Integração e articulação entre as diferentes mídias.

3. Características de linguagem e comunicação.

- Roteirização e adequação de roteiro para a mídia selecionada.
- Projeto Visual.

Os resultados obtidos em cada uma das atividades de pesquisa listadas neste capítulo são analisados e discutidos conjuntamente no capítulo 4.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Neste capítulo são apresentadas a descrição e análise do processo geral de construção do curso de Pedagogia, a partir dos dados coletados nas diferentes entrevistas, observações e documentos. A análise realizada neste trabalho focalizou especificamente os processos de criação e desenvolvimento das atividades educacionais, a utilização dos recursos tecnológicos e materiais de apoio para as atividades presenciais e *online*, com especial atenção às potencialidades da TV Digital. A descrição e análise do processo vão até o momento da publicação.

4.1. Da origem do curso até a publicação (impressa e eletrônica)

O Programa de Formação de Professores em Exercício para a Educação Infantil, para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão da Unidade Escolar, foi criado e desenvolvido pela UNESP e executado pelo Programa UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo). Segundo o site oficial[29]:

> a Univesp é um programa do Governo do Estado de São Paulo criado pelo decreto nº 53.536 de 9 de outubro de 2008 para expandir o ensino superior público de qualidade. Trata-se de uma ação cooperativa, articulada pela Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo com as universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp- e com o Centro Paula Souza, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), da Fundação do Desenvolvimento Administrativo Paulista (FUNDAP) e da Fundação Padre Anchieta (FPA).

O Programa de Formação de Professores foi criado em 2008 e iniciou suas primeiras turmas em março de 2010. Trata-se de um curso em que o projeto acadêmico e os conteúdos foram formulados pela UNESP, que é também responsável pelo processo de seleção para o ingresso dos estudantes, e pela avaliação de seu desempenho nos cursos dentro do Programa UNIVESP. Neste contexto, a UNIVESP garante as condições materiais, financeiras e tecnológicas para a realização desses cursos, acompanhando, de modo integrado com a instituição parceira, a sua realização, o seu desenvolvimento e o aproveitamento dos alunos neles matriculados.

---

[29] http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/5/o-que-e-a-univesp

Assim como nas experiências de sucesso de Universidades em diferentes países, tais como: Universidade Virtual do *Pays de La Loire* (França), Universidade Aberta da Catalunha (Espanha), a *Open University* (Inglaterra) e a Universidade Virtual do Instituto Tecnológico de Monterrey - *Itesm* (México) o programa da UNIVESP é concebido a partir da intenção de ampliar o tempo e o espaço de atuação das instituições de ensino superior. Ainda segundo o site oficial da UNIVESP, o programa como um todo procura contribuir para aumentar a oferta de vagas no ensino superior público gratuito e criando condições de maiores facilidades operacionais para deslocamento geográfico do estudante que parte de seus interiores em busca das grandes instituições paulistas.

Nesta dissertação foi analisado especificamente o **Curso de Pedagogia** da UNESP do Programa UNIVESP.

No Manual Acadêmico encontram-se descritos os fundamentos do curso, destacando-se*:*

> ...oferecer novas possibilidades de organização para programas de formação de professores e explorar recursos tecnológicos de comunicação e informação reconhecendo as possibilidades de ações educacionais".
> Formar um professor reflexivo, desenvolver saberes relacionados à ação docente, e assegurar uma articulação entre formação inicial e continuada são as ideias mestras que norteiam o programa, traduzindo o compromisso com uma formação baseada na reflexão permanente e conhecimento construído também, a partir da prática (MENIN et al., 2010, p. 12)

Ainda no Manual Acadêmico do Curso de Pedagogia são definidos seus objetivos gerais e específicos, que estão transcritos a seguir:

> **Objetivo Geral:**
> Oferecer formação em nível superior por meio da licenciatura em pedagogia, modalidade a distância (EaD) em parceria com a Secretaria do Ensino Superior do Estado de São Paulo, para professores em exercício na Educação Básica, que queiram se habilitar ao exercício do magistério da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como das funções previstas no artigo 64 da LDB.
> **Objetivos específicos:**
> - Desenvolver processos pedagógicos que visem a elaboração de conhecimentos teóricos e competências relativas à docência, otimizando a reflexão, a prática pedagógica e a autonomia intelectual
>
> Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana do aluno, possibilitando-lhe a reconstrução do processo de análise da prática docente, tendo como instrumental os fundamentos da perspectiva da intervenção
> - Possibilitar aos alunos o domínio crítico do uso das novas tecnologias disponíveis na sociedade e, especialmente, nas escolas
> - Incentivar o intercâmbio entre a Universidade e a Rede de Educação Básica

- Contribuir para a interação entre os diversos níveis e modalidades de ensino, especialmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.
- Formar o gestor para unidade escolar (MENIN et al., 2010, p. 12-13)

4.2. Estrutura e elementos característicos do curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP

O curso de Pedagogia foi planejado a partir de atividades formativas de acordo com o que dispõe o artigo 7º da Resolução CNE/CP no. 1/2006, num total de 2970 horas compreendendo aulas presenciais e mídias interativas, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas e participação em grupos de estudos. Além disso, estão planejadas mais 300 horas de estágio curricular supervisionado e 210 referentes ao trabalho de conclusão de curso, perfazendo um total de 3480 horas. Estas estão distribuídas ao longo de 7 (sete) semestres letivos, sendo 40% presenciais e 60% não presenciais.

Para atender os objetivos propostos foram disponibilizados os seguintes recursos de apoio ao ensino: Internet, mídias interativas, materiais impressos e vivências pedagógicas, aulas presenciais, ambiente virtual de aprendizagem (AVA – UNESP) TV Digital, trabalho tutorado *online/offline* e atividades síncronas e assíncronas na WEB.

O curso teve início em março de 2010, oferecendo inicialmente 1350 vagas, distribuídas em turmas de 50 alunos e de acordo com os polos regionais apresentados na Figura 7.

O curso está organizado em três blocos. Os blocos são constituídos por módulos e os módulos possuem várias disciplinas. A integração dos módulos se dá por eixos articuladores, que devem ser entendidos como centros para tratar as teorias e práticas educativas integrando os conteúdos apresentados nas disciplinas. A estrutura de conteúdo do curso é apresentada no Anexo A.

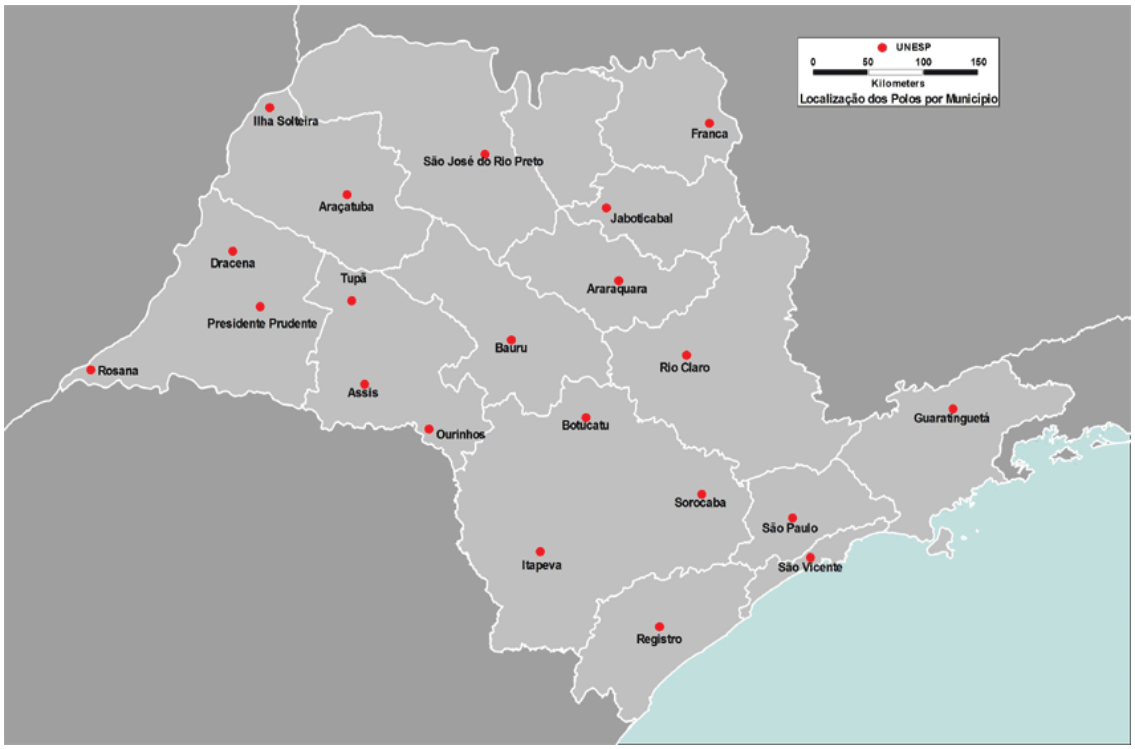


Figura 7 - Mapa de distribuição dos polos regionais.

Fonte: http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/39.

4.3. Os recursos tecnológicos utilizados nas disciplinas do curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia oferece a todas as disciplinas um mesmo padrão de recursos na WEB, na TV e nas mídias eletrônicas e impressas. Serão analisados os elementos comuns e a utilização específica em duas disciplinas: D09 – Sociologia da Educação e D11- Psicologia do desenvolvimento. Dada à complexidade dos recursos utilizados eles foram organizados para esta apresentação em um mapa resumo. (Figura 8). Nele estão listados e agrupados os recursos que foram utilizados para o AVA UNESP, para os VÌDEOS e para os MATERIAIS DE APOIO - Impresso e Digital - e serão descritos nos próximos itens.

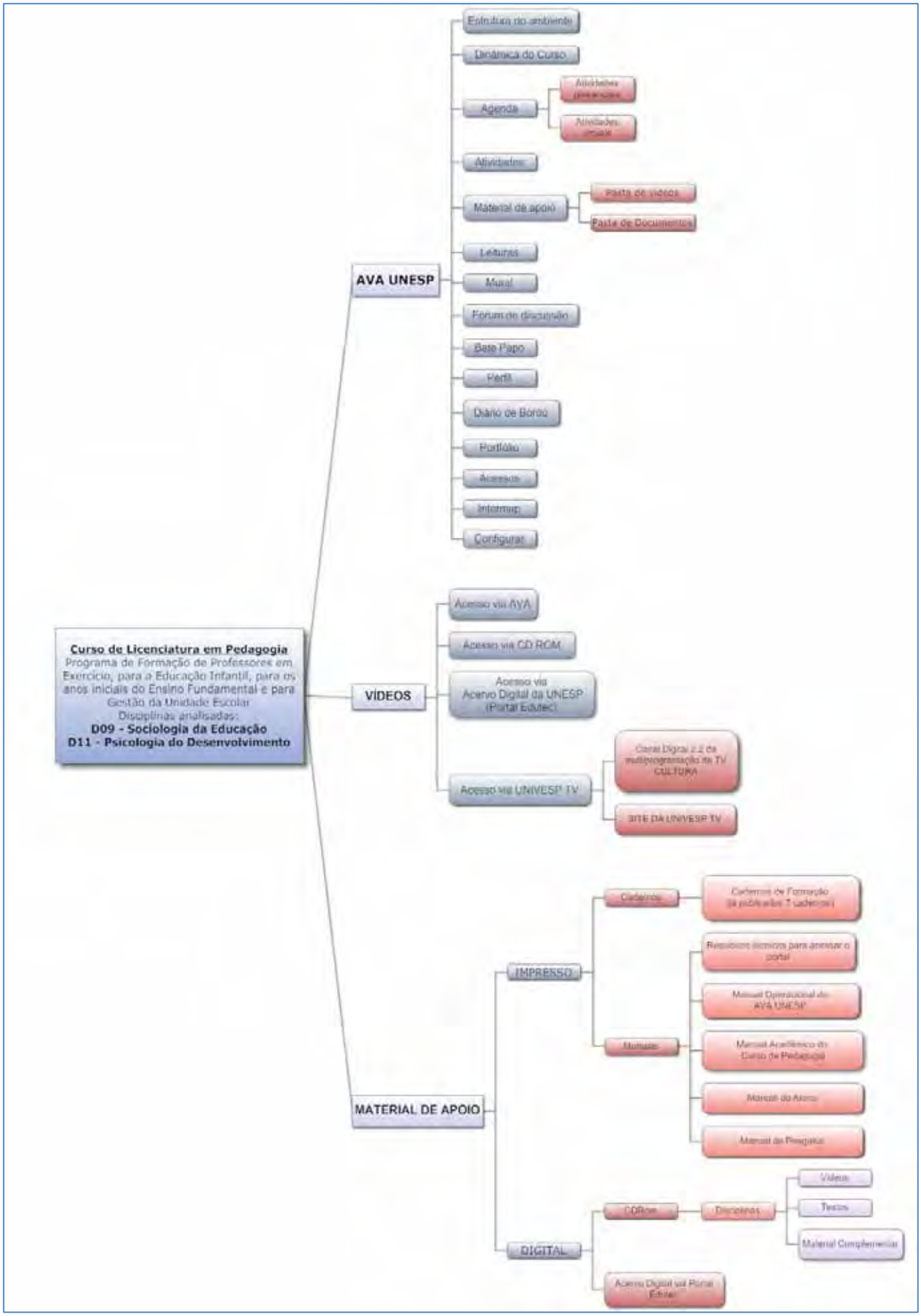


Figura 8 - Mapa dos recursos utilizados nas disciplinas D09 e D11

4.3.1. O Portal EDUTEC e o acesso ao AVA UNESP

O curso de Pedagogia conta com um portal denominado Portal Educação e Tecnologia (Edutec[30]). É um espaço acadêmico para acesso a todos os recursos do curso, no qual é possível, compartilhar documentos, consultar o Acervo Digital, obter informações a respeito dos eventos acadêmicos, acessar a UNIVESP TV, entre outros. A Figura 9 apresenta a página de abertura do Edutec, com as suas principais funcionalidades.

Figura 9 - Página de abertura do Edutec.

Fonte: http://www.edutec.unesp.br/

[30] http://www.edutec.unesp.br

O portal Edutec é aberto ao público em geral e permite o acesso direto aos vídeos e material impresso do curso por meio do Acervo Digital, fato de extrema importância social, pois democratiza o acesso ao conhecimento para populações maiores do que apenas os alunos matriculados no curso.

O Acervo Digital tal qual é descrito em sua página de abertura “é um serviço que coleta preserva e distribui material digital da comunidade unespiana*”.* É entendido como uma importante ferramenta para preservação da produção de material digital da UNESP, facilitando a comunicação e difusão do conhecimento acadêmico. Baseado no *DSpace*, um software aberto, gratuito, customizável e de escolha para o universo acadêmico e organizações sem fins lucrativos que desejam construir e disponibilizar o seu repositório digital.

O acesso ao AVA UNESP é realizado através da caixa Acesso (lado superior direito da página) com a digitação do nome do usuário e senha. A Figura 10 apresenta a página de abertura do Edutec com o acesso ao AVA UNESP (primeira opção do menu lateral esquerdo - AVA Unesp)

Figura 10 - Página de abertura do Edutec com o acesso ao AVA UNESP.

Fonte: http://www.edutec.unesp.br/

4.3.2. O AVA UNESP

A plataforma utilizada para as atividades de ensino é baseada no AVA Teleduc especialmente customizado para este curso[31] .Digitando seu ID e senha o aluno tem acesso à primeira página do AVA UNESP, na qual estão listadas todas as disciplinas em que ele se encontra matriculado (Figura 11).

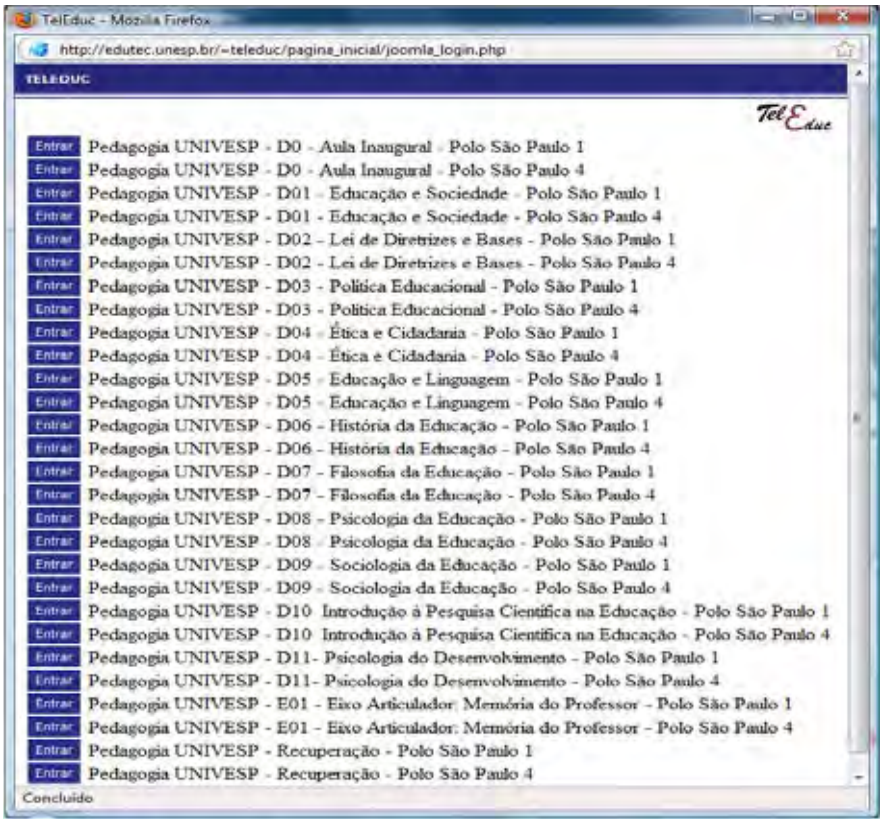


Figura 11 - Primeira página do AVA Unesp.

Fonte: <http://www.edutec.unesp.br/~teleduc/pagina_inicial/joomla_login.php>

Acessando a disciplina selecionada, o usuário cadastrado (aluno, formador, professor ou convidado) acessa o AVA UNESP propriamente dito e encontrará a agenda com as instruções para as atividades a serem desenvolvidas em cada período (Figura 12).

[31] http://edutec.unesp.br/~teleduc/pagina_inicial/joomla_login.php.

Figura 12- Página inicial da disciplina Sociologia da Educação do curso de Pedagogia - AVA UNESP
Fonte: <http://www.edutec.unesp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=337>

Encontra-se nesta página as seguintes áreas:

1. Menu vertical de acesso às principais áreas da disciplina a saber:
   - estrutura do ambiente - texto estático,
   - dinâmica do curso - texto estático,
   - agenda - texto ilustrado e estático,
   - atividades - lista de links para as atividades propostas no curso
   - Encontra-se instruções com o descritivo da atividade, data de entrega e link para o material a ser utilizado na atividade específica.
   - Em algumas atividades os trabalhos produzidos pelos alunos são encaminhados diretamente ao professor orientador nas aulas presenciais. Em outras atividades os trabalhos podem ser enviados via *online* pelo portfólio, ou participação no fórum.

- material de apoio - lista de links para acesso aos vídeos e ao material complementar.
- leitura - lista de links para textos.
- perguntas frequentes - lista de links classificados por temas.
- mural - links para mensagens colocados pelos participantes do curso.
- fórum de discussão - fórum de perguntas e respostas.
- bate-papo - chat.
- perfil - dados e informações pessoais, fornecidos pelos alunos, convidados e formadores.
- acessos - relatório de acessos e de frequência).
- Intermap - aplicação Java para avaliação de desempenho em termos de conexões estabelecidas através de mensagens e fórum.
- Configurar - seleção de idiomas e plano de envio de notificação por e-mail.
- Sair.

2. Linha de sinalização – para localização do aluno na estrutura do curso, com as seguintes informações: Bloco, Módulo e Disciplina, semana e a data em que o aluno se encontra.

3. Agenda com a data das aulas presenciais e nome das atividades propostas.

Todo o acesso para qualquer funcionalidade e/ou recurso, se faz, através do menu vertical. As demais informações da página são estáticas.

Os recursos disponíveis no AVA UNESP serão apresentados com maiores detalhes na descrição e análise das disciplinas selecionadas para este trabalho, a saber: D09 – Sociologia da Educação e D11- Psicologia do Desenvolvimento.

4.3.3. UNIVESP TV - Vídeos

A UNIVESP TV transmite aulas, palestras, vídeos explicativos relacionados a cada um dos tópicos do curso de pedagogia através do canal 2.2 da multiprogramação da TV Cultura que pode ser acessada na WEB através do endereço http://www.univesp.tv.br. A TV Cultura é a primeira emissora do Brasil a

utilizar recursos de multiprogramação. É uma das ferramentas de tecnologia de informação e comunicação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), e visa à formação integral do cidadão.

A TV Cultura transmite além da sua programação normal em HD e One Seg[32] o sinal digital dos canais UNIVESP TV e Multicultura. Trata-se do primeiro canal digital do País a apresentar programação própria, diversa da transmitida pelo correspondente canal analógico, o que é um pioneirismo da Fundação Padre Anchieta e da TV. A UNIVESP TV é responsável pela produção de todos programas de apoio dos cursos da UNIVESP, como as licenciaturas em Pedagogia e Ciências e o curso de especialização Ética Valores e Saúde

Os programas da UNIVESP TV são assistidos pelos alunos de Pedagogia nas aulas presenciais dos polos, acompanhados dos professores-orientadores que se encarregam de resolver dúvidas, propor e acompanhar atividades e exercícios. Os alunos nos polos podem formular e endereçar perguntas ao professor, que são selecionadas e respondidas pelo professor.

O acesso da mesma programação através da WEB permite, por meio do site da UNIVESP TV, que o aluno matriculado reveja os conteúdos quantas vezes for necessário para sua boa compreensão e entrega das atividades propostas. O site da UNIVESP TV conta ainda com outras ferramentas para dinamizar a interação entre os estudantes e os conteúdos apresentados, tais como: blog da programação, perguntas frequentes, fale conosco. A Figura 13 reproduz a tela de entrada da UNIVESP TV para a aula inaugural da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento do curso de Pedagogia.

[32] One Seg é uma tecnologia de transmissão de TV para aparelhos portáteis com menor definição e resolução baixa.

Figura 13 - Tela de entrada da UNIVESP TV para a aula inaugural da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento do curso de Pedagogia.

Fonte: http://www.univesp.tv.br/site/programas/207?content_id=117.

Além da melhora no padrão de qualidade de som e imagem, a TV digital possibilita um novo padrão de relação do usuário com a televisão. Enquanto na TV analógica o usuário é mero expectador, na TV digital ele passa a ser mais ativo e não passivo. Numa primeira etapa ele deixa de ser expectador e se configura como usuário. Com o advento da TV digital via WEB, ele avança no padrão de interação e passa à condição de *prosumer* já descrita no item 2.5.1. Também para a TV digital, a disponibilidade de recursos técnicos é condição necessária, mas não suficiente para introduzir e consolidar novos hábitos nos padrões de criação e consumo de informações. Tanto alunos como professores precisam se apropriar das novas tecnologias, ganhar fluência e desenvolver hábitos e atitudes que permitam utilizar de modo pleno e criativo as novas ferramentas.

No caso da UNIVESP TV verifica-se que a interatividade apresenta-se nos horários de acesso à grade de programação via WEB e a um sistema de perguntas e respostas, durante a transmissão direta das aulas inaugurais das disciplinas. Há, portanto ainda, grandes espaços a serem explorados e conquistados.

4.3.4. Material de apoio – impresso e digital (comuns a todas as disciplinas)

Neste item serão descritos e analisados cada um dos materiais das disciplinas. São materiais de apoio impresso e/ou eletrônicos comuns a todas elas que são distribuídos aos alunos e podem também ser acessados pelo Acervo Digital do Portal Edutec. Foram planejados para disponibilizar múltiplas vias de acesso aos conteúdos do curso, de modo que cada aluno possa encontrar a alternativa mais favorável em diferentes situações e momentos de sua formação. São eles:

4.3.4.1. Cadernos de Formação

São distribuídos a todos os participantes e contém: os textos recomendados em cada disciplina, a agenda com datas, a descrição e as instruções para todas as atividades e aulas presenciais e as instruções para atividades do eixo articulador. Serão descritos com detalhes em cada uma das disciplinas para que se possa comparar as diferenças de abordagem do material entre elas. (vide em 4.4.1.3 e 4.4.2.3).

A Figura 14 reproduz a Capa do Caderno de Formação.

Figura 14 - Capa do Caderno de Formação

4.3.4.2. Manual acadêmico

Contendo o descritivo da estrutura do curso, seus fundamentos, objetivos, principais procedimentos operacionais, formas de avaliação e indicação de suas bases legais - impresso e digital (site Edutec e DVD-ROM).

O Manual Acadêmico é um livreto composto de trinta e duas páginas com o seguinte conteúdo: Página de rosto, página da ficha catalográfica, página de créditos do Governo do Estado de São Paulo, página de créditos da Pedagogia UNESP/UNIVESP, epígrafe contendo o texto *Cântico Excelso* de Cora Coralina, sumário e apresentação de conteúdos. Na apresentação de conteúdos encontra-se os seguintes itens: Introdução, Fundamentos e Princípios Norteadores, Objetivos, Caracterização do Curso, Perfil Profissional, Diretrizes Operacionais, Controle Acadêmico dos Alunos, Estrutura, Os Estágios Supervisionados, Acompanhamento e Avaliação, Critérios de aprovação dos alunos e Bases Legais.

A Figura 15 reproduz a Capa do Manual Acadêmico.

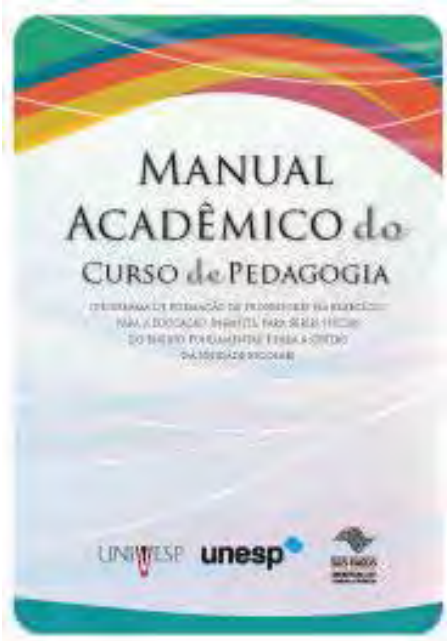


Figura 15 - Capa do Manual Acadêmico

4.3.4.3. Manual do Aluno - impresso e digital (site Edutec).

Apresenta as propostas da educação a distância, informações gerais sobre o curso e materiais didáticos, indicações sobre como o aluno pode se organizar para

otimizar o seu desempenho e aproveitamento e descrição cuidadosa do sistema de avaliação. - impresso e digital (site Edutec e DVD-ROM).

È um livreto composto de quarenta e oito páginas com o seguinte conteúdo: página de rosto, página da ficha catalográfica, página de créditos do Governo do Estado de São Paulo, página de créditos da Pedagogia UNESP/UNIVESP, epígrafe - Texto *Biblioteca Verde* de Carlos Drummond de Andrade, apresentação da Coordenadora Geral e Pró-Reitora de Graduação. Seguem a estes ítens os seguintes textos: Pedagogia UNESP/UNIVESP pelo Reitor da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Pedagogia Semipresencial: Novas Fronteiras na Educação pelo Secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Mensagem ao Aluno pelo Coordenador do NEaD/UNESP e pela Coordenadora de Conteúdo Pedagógico e Metodologia.

Na sequência, são apresentadas:

- Unidade 1 - Proposta da Educação a Distância (EaD), contendo noções gerais da Educação a Distância, a estrutura dos polos, *netiquetas* - sugestões de como comportar-se virtualmente, a postura que o aluno deve ter - seu papel de aluno no sistema EaD.
- Unidade 2 - Materiais Didáticos, contendo orientações sobre as mídias AVA UNESP, Vídeos e materiais impressos e digitais.
- Unidade 3 - Organizando-se para Estudar contendo instruções sobre a Estrutura das disciplinas - encontros presenciais e períodos virtuais, a dinâmica das aulas presenciais e dos períodos virtuais, como se dá a formatação e o envio das atividades, atividades coletivas e como tirar dúvidas.
- Unidade 4 - Sistema de Avaliação apresentando quais são os instrumentos avaliativos do curso, regras sobre frequência, ferramentas e critérios de avaliação, prazo de entrega das atividades, descontos de notas, procedimentos de avaliação continuados, períodos de revisão e de recuperação e prazos, avaliações pedagógicas, provas substitutivas, provas finais de módulo, recuperação de módulo e reprovação.

Ao final do manual há um espaço aberto, denominado Página de anotações para utilização dos alunos.

A Figura 16 reproduz a Capa do Manual do Aluno.

Figura 16 - Capa do Manual do Aluno

4.3.4.4.. **Manual operacional do AVA UNESP -** impresso e digital (site Edutec).

É um tutorial descrevendo os ambientes virtuais, o sistema de gerenciamento, indicações para utilização das ferramentas Teleduc e instruções de acesso ao AVA. impresso e digital (site Edutec e DVD-ROM). É um livreto composto de quarenta e oito páginas com o seguinte conteúdo: página de rosto, página da ficha catalográfica, página de créditos do Governo do Estado de São Paulo,página de créditos da Pedagogia UNESP/UNIVESP, sumário, mensagem ao Aluno pelo Coordenador do NEaD/UNESP e pela Coordenadora de Conteúdo Pedagógico e Metodologia. Em seguida estão os seguintes temas:

- Unidade 1 - Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apresentação dos AVAs em geral, do sistema de gerenciamento TelEduc, ferramentas de administração, coordenação, e comunicação do AVA UNESP e um passo-a-passo ilustrado de como utilizar as ferramentas o AVA UNESP.
- Unidade 2 - Acesso ao AVA UNESP. - Explicação dos procedimentos para acesso ao AVA UNESP.
- Página de anotações.

A Figura 17 reproduz a Capa do Manual Operacional AVA UNESP

Figura 17 - Capa do Manual Operacional AVA UNESP

4.3.4.5. Manual de Pesquisa - digital (site Edutec).

É um arquivo digital em formato pdf com quarenta e sete páginas contendo as Orientações para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nele estão todas as informações técnicas necessárias para que o aluno elabore o seu TCC além de um capítulo especialmente dedicado às normas de documentação na elaboração do trabalho monográfico.

A Figura 18 reproduz a capa do Manual de Pesquisa.

Figura 18 - Capa do Manual de Pesquisa

4.3.4.6. NEAD – Requisitos para utilizar o portal - digital (site Edutec)

É uma página que indica os requisitos que o equipamento do aluno deve ter para utilizar adequadamente o Portal tais como: a conexão com a internet e as instruções para instalação dos programas recomendados a saber: Navegador Firefox Adobe Flash Player, Adobe Reader, pacote de aplicativos compatível com o Microsoft Office, como o BrOffice, antivírus e o Media Player. Esta página pode ser obtida também por meio de um arquivo pdf.

4.3.4.7. DVD-ROM

Mídia eletrônica fornecida aos alunos junto com o Caderno de Formação, contendo para cada disciplina do curso os textos recomendados em arquivo no formato *Portable Document Format (pdf)*, as atividades nos formatos *Document* (*doc*) e/ou *Open doc tex* (*otd*) e todos os vídeos em formato *Flash Vídeo* (*flv)* o que permite que sejam assistidos apenas no computador sem ter que conectá-lo à internet. Este cuidado é fundamental, se considerarmos, os requisitos de banda larga necessários para uma boa transmissão de vídeo e distribuição da mesma em termos populacionais no Estado de São Paulo. No Anexo D, localizado na contra capa deste trabalho, encontra-se uma cópia física do DVD-ROM de cada disciplina analisada.

4.4. Descrição e análise documental das disciplinas D09 e D11

4.4.1. Disciplina D09 – Sociologia da Educação

Sociologia da Educação é a disciplina 09, do Bloco I – formação geral, Módulo II – Educação Cultura e Desenvolvimento que foi desenvolvida sob a orientação da Professora Autora (Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis – profª adjunta da UNESP). A carga horária da disciplina é de 75 horas, distribuídas em 4 semanas de atividades, realizadas no período de 30 de setembro de 2010 a 23 de outubro de 2010.

Como visão geral da disciplina encontra-se no Caderno de Formação – Volume 3 – Educação Cultura e Desenvolvimento, a seguinte descrição:

> Sociologia da Educação visa apresentar aos alunos as ideias básicas do que é sociologia e a contribuição desta ciência para compreensão do fenômeno educativo. O eixo temático da disciplina é a desigualdade social. É a partir deste dado tão presente na vida social que buscamos compreender o fenômeno educativo, em particular, na escola (CADERNO DE FORMAÇÃO, 2010, p. 10).

São apresentados ainda os objetivos gerais e específicos e a ementa que estão transcritas a seguir, no intuito de analisar em que medida os recursos e as atividades propostas na Disciplina efetivamente contribuem para que estes objetivos sejam alcançados. São eles:

> **Objetivos Gerais:**
> - Refletir sobre o fenômeno educativo com a contribuição da sociologia

> **Objetivos Específicos**
> - Analisar o contexto econômico, político e social da desigualdade social do Brasil como fundamento do fenômeno educativo.
> - Identificar as características históricas da Sociedade Capitalista
> - Refletir a cerca da doutrina econômica, política e social do liberalismo e do neo liberalismo com contexto em que se desenvolve o fenômeno educativo no Brasil
> - Compreender a trajetória da sociologia como ciência, bem como seu objeto de estudo
> - Identificar os três principais pensadores da sociologia e suas contribuições para compreender o fenômeno educativo
> - Analisar a escola como instituição social na perspectiva sociológica
> - Elaborar uma síntese sobre as contribuições da sociologia para a compreensão da escola em uma sociedade desigual.

> **Ementa** – A sociologia como ciência que estuda a vida social no capitalismo. O capitalismo no Brasil e a desigualdade social. A escola pública e a desigualdade social no Brasil (CADERNO DE FORMAÇÃO, 2010, p. 10).

A disciplina foi organizada a partir de dois grupos de atividades, a saber: atividade presenciais e atividades virtuais. São 17 as atividades presenciais compreendendo: ativar o conhecimento prévio, assistir a vídeos, discussões gerais, trabalhos em grupo, apresentação de trabalhos, apresentação de temas, produção coletiva de texto, revisão e atividades de avaliação (prova presencial) São 15 atividades virtuais compreendendo:leitura de textos, estudo dirigido sobre textos, pesquisas na WEB, assistir aos vídeos, elaboração de trabalhos sobre os textos lidos, produção coletiva de texto, estudos de revisão, reflexões no diário de bordo, compartilhamento de conteúdos construídos.

4.4.1.1. AVA UNESP da disciplina D09

O acesso ao ambiente virtual de aprendizagem AVA se dá por meio do link http://www.edutec.unesp.br/. Trata-se do portal da UNESP que em sua página de entrada apresenta os seguintes itens:

1. Cabeçalho contendo os logos da UNESP e NEAD.

2. Menu horizontal contendo a data e as possibilidades de acesso às áreas NEAD, EDUTEC, LOCALIZAÇÃO e CONTATOS.

3. Área de acesso – solicitação de login e senha do usuário.

4. Menu Vertical – organizado para permitir o acesso às seguintes áreas:

a. Menu Principal: Home, Notícias Edutec, Acervo Digital, Sala Virtual, Teleduc, Moodle, Galeria de fotos NEAD e Requisitos técnicos, onde são encontrados os objetivos e as definições técnicas que orientam o funcionamento de cada setor.

b. UNESP Redefor: Como acessar (tutorial para acesso), O que é (apresentação do Redefor) , Polos(localização dos polos), Secretaria Virtual (formas de acesso à secretaria).

c. Unesp/AEE: O que é (apresentação do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), na perspectiva da Educação Inclusiva, Regiões, Secretaria Virtual (formas de acesso á secretaria).

d. UNESP/UNIVESP: O que é (apresentação do Programa da Universidade Virtual do Estado de São Paulo), Polos (localização dos polos), Secretaria Virtual (formas de acesso à secretaria).

5. Coluna central destinada a notícias e informações sobre as diversas áreas cobertas pelo portal.

6. Coluna à esquerda – contendo mecanismo de busca e links de acesso para a Redefor, UNIVESP TV, Acervo Digital e link para o *TWITTER*.

7. Rodapé contendo o logo da UNESP.

Feito o Acesso com o nome do usuário login, abrem-se no menu a esquerda duas novas áreas:

1. Ambiente UNIVESP Formador: Helpdesk, Avaliação (questionário de avaliação sobre a organização e desenvolvimento de atividades do módulo) e Relatório (relatório de avaliação da disciplina).

2. Ambiente UNIVESP Aluno: Alterar senha, Calendário do Curso, AVA UNESP (abre-se em nova página uma lista das disciplinas em desenvolvimento), Sala virtual (deveria levar às informações sobre a sala virtual, mas o acesso só está funcionando a partir do menu principal, Vídeos (lista de links para vídeos selecionados), Cadernos e Manuais (links para download dos materiais impressos), Projeto Pedagógico (links para documentos em pdf contendo a descrição do projeto pedagógico de cada uma das disciplinas do curso), Docentes e Orientadores (lista de orientadores por disciplina e turma), Secretaria Virtual (formas de acesso à secretaria) e Fale Conosco.

As áreas descritas acima são comuns a todas as disciplinas do Curso de Pedagogia, constituem-se na porta de entrada. A partir do item AVA UNESP, o aluno tem acesso à lista de disciplinas em que deverá selecionar a turma em que está inscrito para poder acessar as demais áreas.

Selecionando a opção D09 – Sociologia da Educação abre se uma página com os seguintes itens:

1. Estrutura do Ambiente – informações sobre as principais áreas, ferramentas e recursos, assim como requisitos mínimos para sua utilização.

2. Dinâmica do Curso - No curso de Sociologia da Educação encontra-se apenas uma mensagem dizendo que a Dinâmica do Curso não foi fornecida pelo professor.

3. Agenda – indicação das atividades presenciais e *online* que serão realizadas durante a disciplina, com datas de início e término , organizadas semana a semana.

4. Atividades – lista de links para as atividades que compõe a disciplina. São apresentadas 32 atividades presenciais ou virtuais. Os links levam a uma página com título, descrição da atividade, instruções para sua realização e avaliação, assim como links selecionados para os materiais de apoio necessários a sua realização.

5. Material de apoio - diretório raiz que possibilita a consulta a duas pastas:

a. Pasta de vídeos – contendo links para os seguintes vídeos temáticos: Os caminhos do capitalismo no Brasil, Clássicos de Sociologia –Karl Marx, Clássicos da Sociologia –Durkheim, Clássicos da Sociologia – Weber, A contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar, Os caminhos do Capitalismo no Brasil, Ilha das Flores.

b. Pasta de Estudos Dirigidos – contendo os seguintes documentos: O capitalismo no Brasil, Sociologia o estudo da sociedade, A contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar.

6. Leituras - lista de *links* para documentos selecionados.

7. Mural – área em que os alunos podem publicar suas observações. No caso da disciplina Sociologia da Educação encontra-se publicações relacionadas à Atividade 09, realizadas no período de outubro a dezembro de 2010.

8. Fóruns de Discussão – As publicações no fórum podem ser organizadas por árvore, relevância, data, título e autor. Na Disciplina de Sociologia da Educação foram realizados fóruns em torno dos seguintes temas: Ilha das Flores, Durkheim, Marx e Weber.

9. Bate Papo – área de chat que não foi utilizada nesta disciplina.

10. Perfil – área aberta para que os usuários disponibilizem informações pessoais.

11. Acessos – página contendo filtros para a construção de relatórios de acessos e relatórios de frequência. Os **relatórios de acesso** podem ser organizados a partir dos últimos acessos ou por quantidade de acessos, contendo como dados adicionais e opcionais o local de trabalho, cidade e estado. Nestes, os dados podem ser ordenados e agrupados por nome, local de trabalho, cidade e estado. Os **relatórios de frequência** permitem fazer uma seleção do período que se quer acompanhar, selecionando os dados de acordo com os seguintes critérios: grupos, alunos, formadores, convidados e visitantes para cada uma das atividades do AVA UNESP.

12. Intermap – ferramenta que permite aos formadores visualizar a interação dos participantes em três tipos de atividades interativas: Correio, Fórum de Discussão e Bate-Papo. Para cada uma dessas atividades os dados podem ser apresentados nas seguintes versões: mapa de interação, mensagens por período, mensagens por participante. Todos os dados podem ser visualizados no formato Gráfico ou tabela. Existe ainda a possibilidade de aplicação de filtros por aluno, por data e período (dia, semana, mês). Trata-se de uma ferramenta interessante para analisar fenômenos de redes sociais e que deveria ser explorada por educadores e alunos (futuros educadores) para ampliar sua compreensão da dinâmica de interação e participação dos usuários, assim como de fenômenos emergentes no grupo.

13. Configurar – permite a configuração da disciplina no AVA de acordo com uma seleção de idiomas e com a frequência de notificação de avisos para os usuários do sistema.

4.4.1.2. UNIVESP TV na disciplina D09

A disciplina Sociologia da Educação apresenta sete vídeos que, encontram-se no Acervo Digital>Objetos Educacionais>Vídeos e estão descritos a seguir.

Vídeo 1 - Os caminhos do capitalismo no Brasil 1[33]. Apresentado pelo pesquisador Flávio Saes - (Faculdade de Economia e Administração da USP) contém períodos e locais históricos e entrevistas. Assisti-lo, na disciplina D09 é o objetivo da atividade 02.

Vídeo 2 - Clássicos da Sociologia: Karl Marx[34]. Documentário sobre a vida e obra de Karl Marx. É narrado a partir de cenas do filme "Tempos Modernos" de Charlie Chaplin, locais históricos e entrevistas. A atividade 10 da disciplina D09 solicita que o aluno o assista.

Vídeo 3 - Clássicos da Sociologia: Durkheim[35]. Documentário que retrata vida e obra de Durkheim, narrado com cenas de locais históricos e entrevistas. A Atividade 11 da disciplina D09 solicita que o aluno o assista.

Vídeo 4 - Clássicos da Sociologia: Weber[36]. Documentário que retrata vida e obra de Weber, narrado com cenas de locais históricos e entrevistas. A Atividade 13 da disciplina D09 solicita que o aluno o assista.

Vídeo 5 - A contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar[37]. Vídeo informativo sobre o tema. A Atividade 19 da disciplina D09 é uma reflexão a partir de um estudo dirigido e de um exercício preparatório para a leitura do texto no qual está incluído o vídeo.

Vídeo 6 - Os caminhos do capitalismo no Brasil 2[38]. Apresentado pelo pesquisador Flávio Saes - (Faculdade de Economia e Administração da USP) contém períodos e locais históricos e entrevistas. Assisti-lo, na disciplina D09, é a Atividade 21.

---

[33] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/165>
[34] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/175>
[35] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/176>
[36] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/174>
[37] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/187>
[38] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/166>

Vídeo 7 - Ilha das Flores[39]. Curta metragem - documentário e, as Atividades 25 27 e 28 da disciplina D09 solicitam que o aluno o assista.

4.4.1.3. Material de apoio: impresso e digital - D09

O material impresso específico da disciplina 09 está no Caderno de Formação – Volume 3 – Educação Cultura e Desenvolvimento e corresponde às páginas de número 9 até 80. Neste caderno encontram-se os seguintes elementos:

1. Página de rosto da disciplina: Contendo nome da Disciplina, Nome e currículo do Professor Autor, epígrafe, palavras chave e menu horizontal.

2. Visão geral da disciplina – trata do plano do plano da disciplina, contendo os seguintes itens: visão geral, objetivos gerais e específicos, ementa, leituras básicas referidas como sugestões de textos para leitura complementar e assinatura da professora autora.

3. Textos de autoria da professora autora, a saber: O Capitalismo no Brasil (pág. 12 a 29), Sociologia: o estudo da sociedade (pág. 30 a 52) e A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar (pag. 53 a 67).

4. Agendas com detalhamento e instruções básicas para as atividades presenciais e virtuais incluindo os seguintes itens: Apresentação sucinta da semana de atividades, títulos das atividades, tipo de atividade, numeração, data e instruções para realização das atividades, critérios de avaliação, valor da atividade, prazos para entrega de trabalhos, lembretes e observações.

No Anexo B encontram-se algumas páginas do Caderno de Formação da disciplina D09.

O DVD-ROM que acompanha o material impresso da disciplina D-09 localiza-se na contra-capa do Caderno de Formação – Volume 3 – Educação Cultura e Desenvolvimento. Neste DVD-ROM encontra-se um aplicativo em *Flash* com *links* gráficos para acesso às disciplinas D08-Psicologia da Educação, D09-Sociologia da Educação e D10-Introdução à Pesq. Científica na Educação. Clicando sobre o item D09 temos as opções:

[39] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/200>

1. Vídeos: *links* que abrirão arquivos *flv* para todas as atividades da disciplina que contêm vídeos: a) Ativ. 02, b) Ativ. 10, c) Ativ. 11, d) Ativ 13, e) Ativ. 19 e f) Ativ. 21.

2. Textos: *links* que abrirão arquivos *pdf* para todas as atividades da disciplina que contêm textos: a) Ativ. 04, b) Ativ. 05, c) Ativ. 15, d) Ativ 15, e) Ativ. 19 e f) Ativ. 19.

As figuras 19 e 20 reproduzem as duas telas do DVD-ROM descritas acima e no Anexo D, localizado na contra capa deste trabalho, encontra-se uma cópia física do DVD-ROM da disciplina D09.

Figura 19: Primeira página CDROM disciplinas D08, D09 e D10

Figura 20: Página de Vídeos e Textos do DVD-ROM da disciplina D09

4.4.2. Disciplina D11 – Psicologia do Desenvolvimento

Trata-se da disciplina 11, do Bloco 1 – formação geral, Módulo 3 – Educação Infantil: Princípios e Fundamentos. Esta disciplina foi desenvolvida pelo Professor Autor (Antonio Carlos Domeni – prof. Assistente Doutor da UNESP).

A carga horária da disciplina é de 90 horas, distribuídas em quatro (4) semanas de atividades, realizadas no período de 24 de janeiro de 2011 a 20 de fevereiro de 2011.

Como visão geral da disciplina encontra-se no Caderno de Formação – Volume 1 Módulo 3 – Educação Infantil: Princípios e Fundamentos o seguinte texto:

> A psicologia estuda interações do sujeito com seu meio ambiente. Quando analisamos qualquer estudo da área da psicologia podemos fazer o exercício de destacar onde o pesquisador joga mais luz, no meio ou no sujeito. A ênfase da psicologia do desenvolvimento recai no sujeito. A psicologia do desenvolvimento também está interessada em descrever elementos do meio que participam ou determinam a interação, mais o seu foco é o sujeito. Desta forma, a psicologia do desenvolvimento está preocupada com as estruturas mentais responsáveis pela nossa capacidade de estabelecer relações. As estruturas mentais, acredita-se, estão programadas como uma capacidade inerente do ser, que permitem ao sujeito em função da ação e do meio, construir o conhecimento contingente aos objetos concretos, construir o conhecimento necessário e universal, como o da matemática, além da possibilidade inerente ao ser humano e construir o saber ético e moral.
>
> Insistimos que a psicologia estuda interações, isto é o principal. Enfatizamos esta questão porque na psicologia muitas controvérsias são produzidas sobre a dicotomia organismo-ambiente, dicotomia falsa uma vez que o organismo já pressupõe o meio.
>
> Uma vez que nosso interesse fundamental é a educação a disciplina psicologia do desenvolvimento aprofundará nossa compreensão dos estágios do desenvolvimento cognitivo (visto de forma geral na disciplina psicologia da educação) e abordará com mais atenção a construção da consciência moral da criança e do adolescente, tema tão importante no âmbito escolar atual (CADERNO DE FORMAÇÃO, 2010, p. 10).

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento apresenta algumas importantes instruções sobre a dinâmica de seu funcionamento no item Organização da Disciplina, que estão transcritas a seguir:

> - A organização da disciplina privilegia nos períodos presenciais as atividades em grupo de forma a estimular a interação e a cooperação entre seus componentes. Nos períodos virtuais, o estudo dos textos da disciplina. Nos períodos virtuais também solicitamos que você faça algumas reflexões baseadas nas leituras. As avaliações do mérito das atividades se darão fundamentalmente nas atividades realizadas em grupo.
> - A ênfase nas atividades em grupo tem um valor intrínseco pois favorece ao aluno construir a sua autonomia, levando em consideração os pontos de vista dos colegas. Levamos também em consideração, ao valorizar as

> atividades em grupo, a formação diversificada observada entre os nossos alunos, o que certamente enriquece as discussões. (CADERNO DE FORMAÇÃO, 2010, p. 11).

Os objetivos gerais, específicos e a ementa são transcritos a seguir a fim de facilitar a análise da utilização de recursos e atividades utilizados pela disciplina para a realização dos mesmos.

> **Objetivos Gerais**
> - Identificar características gerais do processo de desenvolvimento nas suas diversas dimensões: cognitiva, afetiva e social.
>
> **Objetivos Específicos**
> - Identificar as principais características dos períodos do desenvolvimento humano
> - Refeltir sobre comportamentos de bebes, indicadores do desenvolvimento do apego
> - Identificar os componentes intelectuais e afetivos da ação moral
> - Problematizar condutas morais de professores e alunos no ambiente escolar
> - Problematizar as contribuições da psicologia sobre o fazer moral, levando em consideração a sociedade na qual estamos inseridos
>
> **Ementa –** O conhecimento como construção. Características do desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento da moralidade na infância e adolescência. A moral falada e praticada (CADERNO DE FORMAÇÃO, 2010, p. 11).

A disciplina foi organizada a partir de dois grupos de atividades, a saber: atividade presenciais e atividades virtuais. São dezoito (18) as atividades presenciais compreendendo: apresentação de tema, assistir vídeos, revisão de conteúdo, aprimoramento, reflexão e discussões em grupo, resolução de exercícios (questionário), estudo em grupo, atividade de avaliação (prova). São 10 atividades virtuais compreendendo: estudos de texto, fórum de discussão, coleta de dados para pesquisa, *upload* de material produzido pelos alunos.

4.4.2.1. AVA UNESP da disciplina D11

O acesso à disciplina D11 se dá digitando http://edutec.unesp.br. Em seguida acessando via *login* e senha, e selecionando a opção AVA UNESP no menu lateral à esquerda; na página que se abre – seleciona-se a opção Pedagogia UNIVESP - D11- Psicologia do Desenvolvimento, onde encontram-se os seguintes itens:

1. **Estrutura do Ambiente** – texto padrão para todas as disciplinas, descrevendo as funcionalidades do AVA UNESP. Já descrito em detalhes na descrição da Disciplina 09 – Sociologia da Educação.

2. **Dinâmica do Curso** - não foi fornecida para publicação no AVA embora se possa dizer que a dinâmica do curso de Psicologia do Desenvolvimento está descrita no item Organização da Disciplina do material impresso – Caderno de Formação Volume 1 - fornecido aos estudantes no início do curso (organização da disciplina no material impresso).

3. **Agenda** - A página de Agenda tem diagramação padrão para todos os cursos apresentando os seguintes elementos: Título da Disciplina, Agenda da semana,link para acesso nas Agendas anteriores, Indicação sobre em que parte do curso o estudante se encontra, Indicação das atividades da semana e datas, com links de acesso a cada uma das atividades, avisos importantes e no rodapé logos das instituições envolvidas.

4. **Atividades** - Trata-se de um diretório raíz com *links* para as 28 atividades presenciais e virtuais propostas na disciplina. Entrando em cada uma das atividades encontra-se: Título da disciplina, link para retorno ao diretório Raiz, Menu horizontal com os seguintes ítens: Atualizar, Atividades e Ver outros ítens, Título da atividade, Comentários – contendo instruções para realização da atividade, sua forma de avaliação e links para os textos e/ou outros materiais necessários para sua realização que podem estar localizados no próprio AVA ou no Acervo Digital.

5. **Material de apoio** – Diretório Raiz dando lugar a duas pastas:

   a. Pasta de vídeos contendo os seguintes temas: Introdução à Psicologia do Desenvolvimento, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Afetivo, Desenvolvimento Moral, Desenvolvimento Social.

   b. Pasta de Material Complementar contendo os seguintes textos: O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, Comportamento de bebes em situações de separação e reencontro com pais (questionário). Construção da consciência moral (quadro), Aspectos do fazer moral, Atitudes virtuosas de adolescentes (quadro e tabela), Atitudes de adolescentes frente a delinquência como representações sociais (quadro).

6. **Leituras –** diretório raiz, contendo os links de acesso para os seguintes documentos: O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida (quadro), Comportamento de bebês em situações de separação e reencontro com pais

(questionário), Construção da Consciência Moral (quadro) Atitudes de adolescentes frente à delinquência como representações sociais (questionário).

7. Mural – espaço para postagem de informações gerais, textos, observações pelos alunos e professores da disciplina. No mural da Disciplina 11 encontra-se as seguintes postagens da turma SP4: Dicionário de Psicologia, Dicionário de termos Piagetianos, Grade de Programação UNIVESP TV, Fim da Orquestra Jovem Tom Jobim, Fim da Orquestra Jovem Tom Jobim 2, publicados nos meses de janeiro e fevereiro de 2011, pelos alunos e formadores.

8. Fóruns de Discussão – na Disciplina de Psicologia do desenvolvimento foram organizadas duas modalidades de fóruns:

a. Fóruns de temas gerais, envolvendo todos os estudantes, a saber: Estreitando os laços (com objetivo de promover interação entre os alunos), Compartilhando os resultados (com o objetivo de discutir resultados de pesquisas realizadas pelos alunos) e O que nos incomoda? (com o objetivo de discutir a questão do respeito na relação professor aluno).

b. Fóruns de grupos específicos – usados para discussões de temas e atividades em grupo.

9. Bate Papo – esta funcionalidade não foi utilizada na Disciplina D11-Psicologia do Desenvolvimento.

10. Acessos – página contendo filtros para a construção de relatórios de acessos e relatórios de frequência. Os **relatórios de acesso** podem ser organizados a partir dos últimos acessos ou por quantidade de acessos, contendo como dados adicionais e opcionais o local de trabalho, cidade e estado. Nestes, os dados podem ser ordenados e agrupados por nome, local de trabalho, cidade e estado. Os **relatórios de frequência** permitem fazer uma seleção do período que se quer acompanhar, selecionando os dados de acordo com os seguintes critérios: grupos, alunos, formadores, convidados e visitantes para cada uma das atividades do AVA.

11. Intermap – ferramenta que permite aos formadores visualizar a interação dos participantes em três tipos de atividades interativas: Correio, Fórum de Discussão e Bate-Papo. Para cada uma dessas atividades os dados podem ser apresentados nas seguintes versões: mapa de interação, mensagens por período, mensagens por participante. Todos os dados podem ser visualizados no formato Gráfico ou tabela. Existe ainda a possibilidade de aplicação de filtros por aluno, por data e período (dia, semana, mês).

12. Configurar – permite a configuração da disciplina no AVA de acordo com uma seleção de idiomas e com a frequência de notificação de avisos para os usuários do sistema.

4.4.2.2. UNIVESP TV na disciplina D11

A disciplina Psicologia do Desenvolvimento apresenta cinco vídeos que, encontram-se no Acervo Digital>Objetos Educacionais>Vídeos e estão descritos a seguir.

Vídeo 1 - Introdução à Psicologia do Desenvolvimento[40].Entrevistas com pesquisadores do tema, entrevista simulada com Piaget e imagens de crianças na escola. Assisti-lo, na disciplina D11, é a Atividade 03.

Vídeo 2 - Desenvolvimento Cognitivo[41]. Entrevistas com pesquisadores do tema, entrevista simulada com Piaget e depoimentos de crianças na escola e, a Atividade 06 da disciplina D11 solicita que o aluno o assista.

Vídeo 3 - Desenvolvimento Afetivo [42]. Entrevista simulada com Piaget e, a Atividade 10 da disciplina D11 solicita que o aluno o assista.

Vídeo 4 - Desenvolvimento Moral [43].Alunos no ambiente escolar, depoimentos, solução de situação problema sobre o tema... e, a Atividade 14 da disciplina D11 solicita que o aluno o assista.

Vídeo 5 - Desenvolvimento Social [44].Entrevistas com pesquisadores do tema, entrevista simulada com Piaget e imagens de crianças na escola. Assisti-lo, na disciplina D11, é a Atividade 22.

4.4.2.3. Material de apoio: impresso e eletrônico – D11

O material impresso específico da disciplina D11 está no Caderno de Formação – Volume 1 – Módulo 3- Educação Infantil e corresponde às páginas de número 9 até 98. Neste caderno encontra-se os seguintes elementos:

---

[40] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/234>
[41] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/235>
[42] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/236>
[43] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/237>
[44] <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/238>

1. Página de rosto da disciplina: Contendo nome da Disciplina, Nome e currículo do Professor Autor, epígrafe, palavras chave e menu horizontal.

2. Visão geral da disciplina – trata do plano do plano da disciplina, contendo os seguintes ítens: visão geral, organização da disciplina, objetivos gerais e específicos, ementa, bibliografia e indicações de leituras complementares.

3. Textos de autores diversos recomendados para o desenvolvimento das atividades: O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida – Durlei de Carvalho Cavicchia (pág 13 a 39), Construção da consciência moral – Yves de La Taille (pág 40 a 57) e Atitudes de adolescentes frente à delinquência como representações sociais – Maria Suzana de Stefano Menin (pág 58 a 74).

4. Agendas com detalhamento e instruções básicas para as atividades presenciais e virtuais incluindo os seguintes ítens: Apresentação suscinta da semana de atividades, títulos das atividades, tipo de atividade, numeração, data e instruções para realização das atividades, critérios de avaliação, valor da atividade, prazos para entrega de trabalhos, lembretes e observações.

No Anexo C encontram-se algumas páginas do Caderno de Formação da disciplina D11.

O DVD-ROM que acompanha o material impresso da disciplina D-11 localiza-se na contra-capa do Caderno de Formação – Volume 1 – Módulo 3- Educação Infantil. Neste DVD-ROM encontra-se um aplicativo em *Flash* com *links* gráficos para acesso às disciplinas D11-Psicologia do Desenvolvimento e D12-Fundamentos e Princípios da Educação Infantil. Clicando sobre o item D11 temos as opções:

1. Vídeos: *links* que abrirão arquivos *flv* para todas as atividades da disciplina que contêm vídeos: a) Ativ. 03, b) Ativ. 06, c) Ativ. 10, d) Ativ 14, e e) Ativ. 22.

2. Textos: *links* que abrirão arquivos *pdf* para todas as atividades da disciplina que contêm textos: a) Ativ. 04, b) Ativ. 08, c) Ativ. 12, e d) Ativ 20.

3. Material Complementar: *links* que abrirão arquivos *pdf* para todas as atividades de material complementar da disciplina - quadros, tabelas e questionários: a) Ativ. 04, b) Ativ. 08, c) Ativ. 12, d) Ativ 20, e) Ativ 15, f) Ativ. 17, g) Ativ. 17 e h) Ativ. 20.

As figuras 21 e 22 reproduzem as duas telas do DVD-ROM descritas acima e no Anexo D, localizado na contra capa deste trabalho, encontra-se uma cópia física do DVD-ROM da disciplina D11.

Figura 21: Primeira página CDROM disciplinas D11, D12

Figura 22: Página de Vídeos, Textos e Material Complementar do DVD-ROM da disciplina D11

4.5. Profissionais envolvidos na produção do Curso de Pedagogia

Para que o processo de construção das disciplinas aconteça, é necessário um trabalho coletivo envolvendo vários profissionais, que dentro de suas competências e funções trabalham individualmente e/ou em conjunto para garantir sucesso e pontualidade na(s) etapa(s) em que participam. Abaixo estão descritos estes atores e as funções desempenhadas por cada um deles. Após esta descrição, será

apresentada a síntese do processo de construção de todos os elementos descritos até o momento.

4.5.1. Coordenação

A coordenadora dá início a todo o processo. É a responsável pela divulgação de prazos e elaboração das orientações de produção para os Professores Autores. Existem duas coordenações importantes que trabalham de modo articulado e sinérgico: Coordenação de Conteúdo Pedagógico e Metodologia e a Coordenação de Mídias. A primeira responsabiliza-se pelo contato direto com os professores autores e divulgação de prazos para a produção geral. A Coordenação de mídias articula os processos de produção e publicação nas diferentes linguagens utilizadas no curso (WEB, TV digital, mídias eletrônicas e impressas).

4.5.2. Professor autor

O(a) professor(a) autor(a) desempenha um papel fundamental para o processo. Ele recebe inicialmente as orientações da coordenação em relação à sua disciplina e atua: a) preparando os textos, as cessões de direitos, as agendas e as atividades para sua disciplina; b) enviando os textos e as cessões de direito para o bibliotecário e para a jornalista simultaneamente; c) validando as correções de textos realizadas pela revisora; d) auxiliando e atuando diretamente junto à TV Cultura, durante toda a produção dos vídeos solicitados para a sua disciplina; e, e) validando os vídeos na sua finalização. Este conjunto de atribuições faz do professor autor o principal responsável pela qualidade do conteúdo e excelência das abordagens metodológicas escolhidas.

4.5.3. Bibliotecário

O Bibliotecário tem um papel mediador e conector entre diferentes profissionais envolvidos no processo, garantindo a normalização e verificação dos textos, documentos e termos de cessão, recebidos dos professores autores. Cabe a ele ainda validar os textos junto com a Jornalista antes das publicações no Acervo

Digital, enviar os materiais para a Gráfica e publicar os textos e vídeos no Acervo Digital.

4.5.4. Revisor

Trata-se do profissional que responde por toda a qualidade e padronização de estilo dos textos e documentos produzidos no curso (*copy desk*). Suas atividades compreendem: a) revisar gramaticalmente os textos, as agendas e atividades; b) padronizar os estilos; e, c) enviar os textos editados para validação final pelos os Professores Autores em arquivo pdf e para o profissional de Designer Instrucional, com cópia para a coordenação.

4.5.5. Jornalista

O profissional de jornalismo participa desta equipe atuando na área de assessoria de comunicação e relações institucionais. Entre suas atribuições destaca-se a atualização de notícias gerais e sobre as atividades dos cursos no Portal Edutec e a integração de diferentes ferramentas de WEB para alimentar as redes sociais relacionadas ao projeto.

Na organização das entrevistas ao vivo com os professores transmitidas pela UNIVESP TV, o profissional de jornalismo recebe e organiza as perguntas enviadas pelos alunos e professores dos polos de modo que elas possam ser respondidas adequadamente pelo professor autor. As perguntas que não foram respondidas ao vivo são encaminhadas numa segunda etapa para respostas via WEB pelo professor. Além disso, ele é responsável por acompanhar a produção dos vídeos pela UNIVESP TV e conferir os detalhes da produção e publicar os vídeos no Portal Edutec.

4.5.6. Designer (criação de arte)

As responsabilidades do Designer são: a) definir o projeto visual de todos os materiais do curso; b) diagramar e ilustrar os materiais; c) assessorar em todos os assuntos que envolvam a identidade visual e gráfica do projeto. Para execução destas tarefas a Designer do projeto recebe os textos da revisora para diagramação

e após a realização do trabalho de criação de arte visual, envia o material ao Bibliotecário que devolve para fechamento de arquivo antes que este seja remetido à Gráfica. É sua competência também receber os vídeos da Jornalista para preparação do DVD-ROM e fazer a produção gráfica e publicação das agendas que recebe do Designer Instrucional.

4.5.7. Designer Instrucional

É o responsável pelo desenvolvimento de todas as atividades educacionais a partir dos conteúdos indicados pelo professor, com atenção especial para a adequação das instruções que são fornecidas aos estudantes. Este é um trabalho que tem ganhado relevância à medida que aumentam as formas de ensino em que o estudante interage fortemente com a máquina, pois é da clareza de como as instruções são construídas que depende o perfeito entendimento pelos alunos sobre o que se espera que ele realize durante o curso. Seu fluxo de trabalho inclui: receber, do Bibliotecário, os textos normalizados que serão preparados e revisados para serem publicados no AVA, organizar e elaborar as agendas e construir as avaliações.

4.5.8. WEBdesigner

A função de WEBdesigner compreende todo o planejamento da arquitetura do conhecimento em um site, incluindo os aspectos de navegabilidade e usabilidade. No curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP os textos e vídeos produzidos são publicados inicialmente no Acervo Digital. O profissional de WEBdesigner recebe do Bibliotecário os *links* para que sejam publicados no AVA UNESP e do Designer Instrucional recebe todas as atividades educacionais para publicação no AVA. Seu trabalho é realizado da seguinte forma: customizando e publicando o material preparado pelo Designer Instrucional e Professores Autores no AVA UNESP, verificando materiais e atividades elaborados pelo Designer Instrucional e assessorando na definição dos materiais e atividades elaborados pelo Designer Institucional.

4.5.9. Equipe - UNIVESP TV

Para a produção dos programas de apoio - vídeos e entrevistas - dos cursos da UNIVESP, a UNIVESP TV conta com o seguinte expediente: um(a) Coordenador(a) Geral, um(a) Gerente de Produção, dois Coordenadores de Núcleos, um(a) Coordenação de Produção, um(a) Responsável por Novos Projetos, trinta e oito Produtores de Edição, um(a) Coordenação de Programação e um(a) Editor(a) de Internet.

O processo de produção de vídeos planejados pelo professor-autor para as atividades da sua disciplina do curso de Pedagogia tem início quando ele entrega o material de conteúdo da disciplina para a coordenação do projeto. A partir deste ponto são realizadas as reuniões de *briefing* entre a equipe da UNIVESP TV e o Professor Autor, sendo apresentadas todas as informações de conteúdo, indicações para as entrevistas e indicações visuais. Em seguida é feita a primeira roteirização, que deverá ser validada pelo Professor Autor para o encaminhamento da produção. Esta operação pode se repetir algumas vezes até a validação final de cada vídeo.

Além disso, a UNIVESP TV produz um programa que entrevista o Professor Autor ao vivo na primeira aula de cada disciplina.

4.5.10. Equipe de Apoio Administrativo

Composta de uma secretária e um(a) estagiário(a). É responsável pelo controle administrativo do processo, principalmente no que diz respeito ao controle dos professores, pagamentos, viagens. Cuidam também do recebimento e envio dos Cadernos de Formação e DVD-ROM (material impresso e digital).

4.5.11. Equipe da Tecnologia

O curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP conta com um suporte técnico composto por um Técnico e um Engenheiro, responsáveis pelo monitoramento, alimentação e manutenção do sistema. São atribuições desta equipe: a) cadastrar novos alunos, b) abrir as salas no AVA UNESP a cada início de disciplina, c) monitorar a movimentação dos alunos e professores no AVA UNESP, e d) operar o sistema e a rede.

4.5.12. Replicadora de DVD

Equipe terceirizada responsável pela publicação e reprodução das mídias eletrônicas. A equipe recebe um DVD elaborado pelo Designer para ser replicado no padrão e formatação pré-definidos e encaminha para a Gráfica, para que seja anexado na contracapa dos Cadernos de Formação que são distribuídos aos alunos.

4.5.13. Gráfica

Serviço terceirizado, responsável pela impressão dos Cadernos de Formação e demais Manuais.

4.6. Fluxo do processo de construção e integração dos recursos tecnológicos

A construção do curso de Pedagogia na modalidade a distância, se fez a partir do uso de atividades executadas em três diferentes linguagens: a WEB, a televisiva e a impressa (como já descrito). A coordenação geral do processo se dá a partir da integração dinâmica de duas perspectivas: A coordenação de Conteúdo Pedagógico e Metodologia e a Coordenação de Mídias do Curso. A Figura 23 nos mostra o Fluxograma descritivo das Etapas do Processo de construção de uma determinada disciplina.

Para descrevê-lo, foram consideradas as seguintes informações: a) informações contidas no próprio documento, b) informações obtidas nas entrevistas realizadas com a Designer (Apêndice B), o Bibliotecário (Apêndice C) e a Jornalista (Apêndice D), c) observações de participação em alguns encontros de Professores Autores e capacitações de Professores Orientadores e, d) informações obtidas em conversas informais com os Coordenadores Pedagógico e de Mídias.

O curso encontra-se em seu primeiro ano de execução, e, portanto, em todas as etapas, os procedimentos, os prazos, os materiais impressos e *online* estão sendo observados, analisados e ajustados na medida em que os alunos e professores interagem com os mesmos e contribuem com suas sugestões e críticas.

O processo de construção de uma disciplina tem a duração aproximada de 6 (seis) meses desde o envio de textos e termos de cessão de direitos pelos

Professores Autores até o envio do material impresso e digital para a Gráfica e Replicadora de DVD, e do material digital para o Portal Edutec, Acervo Digital e AVA UNESP.

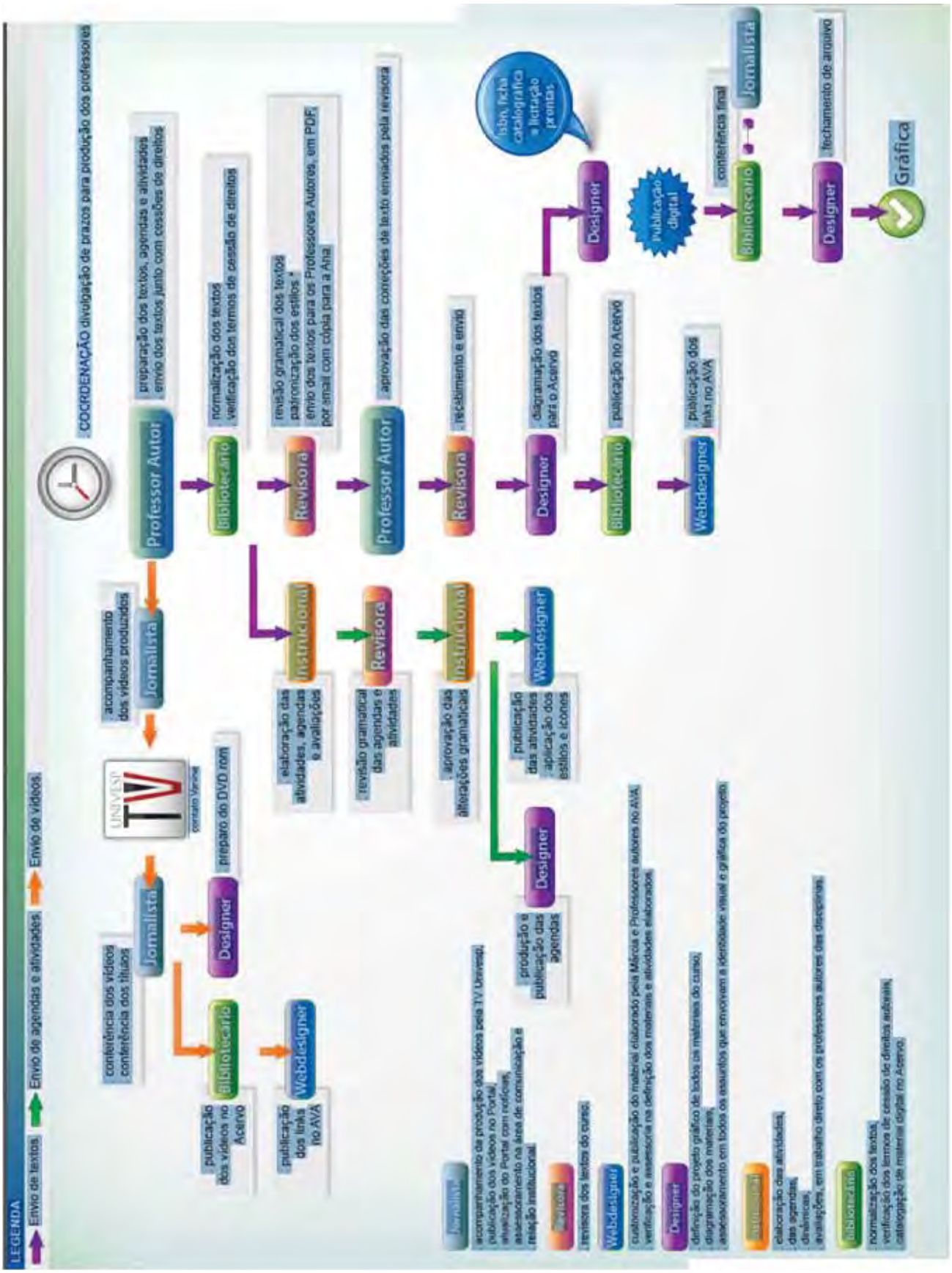


Figura 23 - Fluxo das Etapas do Processo

Fonte: UNESP/UNIVESP

Como a Publicação tecnológica total e final de uma disciplina integra várias mídias - material impresso, material digital, Vídeos, material para o AVA UNESP, material para o Portal Edutec e material para o Acervo Digital -, o Fluxo do Processo caminha, após o envio dos textos e termos de cessão de direitos pelo Professor Autor, em três frentes ou subprocessos básicos a saber: a) Subprocesso WEB, b) Subprocesso Vídeos e c) Subprocesso Gráfica.

4.6.1. Subprocesso WEB - Publicação na WEB

Ao final deste subprocesso o material - textos, atividades, agendas e vídeos - são publicados no Portal Edutec e no AVA UNESP. O processo caminha em paralelo ao **subprocesso Gráfica**, entretanto aqui, enquanto o material vai para a primeira revisão, a Designer Instrucional recebe as agendas, atividades e avaliações e prepara o AVA UNESP para publicá-las, definindo quais os recursos e ferramentas serão utilizados. O material vai para a Revisora e volta para a Designer Instrucional fazer a aprovação final e enviar para a WEBdesigner e para a Designer que trabalham em conjunto para a publicação no AVA com a aplicação dos estilos e ícones.

Neste ponto a WEBdesigner publica no AVA e Portal os links do material publicado no Acervo Digital pelo Bibliotecário. Este processo também tem a duração de 6 (seis) meses. Sendo assim a sua finalização deve coincidir com os outros dois subprocessos na publicação da disciplina para a capacitação dos professores orientadores de turma e o início da disciplina.

4.6.2. Subprocesso Vídeos – UNIVESP TV

A Jornalista e os Professores Autores realizam 2 (dois) encontros formais com profissionais da UNIVESP TV responsáveis pela produção dos vídeos e discutem as ideias básicas que o Professor Autor tem para que os vídeos ilustrem e sirvam de material para reflexão e realização das atividades por ele propostas aos alunos. Segundo a Designer, a equipe da TV tem autonomia para realização do vídeo, entretanto, ajustes são sempre necessários. Ela diz que algumas vezes a equipe da TV precisa falar com urgência com o Professor Autor, o que é feito por meio direto e informal.

A recomendação da coordenação do curso é de que os vídeos tenham a duração aproximada de 10 a 15 minutos, não devendo ultrapassar 20 minutos. Cada disciplina recebe a sugestão de produzir 3 a 6 vídeos dependendo da carga horária estabelecida.

O processo de produção para a TV Digital é longo, tem a duração de 6 (seis) meses e por sua complexidade é considerado um subprocesso importantes do fluxo.

Um dos pontos de atenção neste subprocesso é a percepção do Professor Autor. Acostumado com aulas expositivas tradicionais, e nem sempre familiarizado com a dinâmica da televisão e da WEB, ele precisa traduzir o conteúdo de sua disciplina em sugestões de atividades atraentes para a produção de TV e de WEB. A interação entre o Professor Autor e as equipes de produção é elemento fundamental para a criação de materiais mais adequados aos objetivos de aprendizagem, e ao público alvo das diferentes mídias.

4.6.3. **Subprocesso Gráfica** - Produção de Material Impresso e Digital

A produção final básica deste subprocesso são os textos escolhidos pelo Professor Autor como conteúdos, revisados, normalizados, diagramados e conferidos para compor o Caderno de Formação do BLOCO que contém a disciplina e o DVD-ROM.

Este subprocesso tem a duração de 6 (seis) meses distribuídos nas seguintes etapas:

- Normalização - Bibliotecário recebe os textos, normaliza e verifica os termos de cessão de direitos. Durante a entrevista, o bibliotecário contou que os Professores Autores enviam os textos conforme solicitado e com os termos de cessão de direitos, conforme orientação prévia, não sendo necessário devolver o trabalho para o Professor Autor complementá-lo. Desta forma o trabalho flui dentro do prazo - aproximadamente 4 (quatro) meses.
- Revisão - A Revisora faz a revisão gramatical dos textos, padroniza os estilos e envia os textos para os Professores Autores aprovarem, por e-mail e com cópia para a Coordenadora Pedagógica. Depois da aprovação, recebe o texto de volta e o envia para a Designer - diagramação. Esta etapa tem a duração aproximada de 1 (um) mês.

- Diagramação - A Designer fará a diagramação dos textos para o Acervo Digital e DVD-ROM. Envia para o Bibliotecário fazer a publicação no Acervo Digital (Portal Edutec) e a Catalogação. Essa publicação gera links que são enviados para a WEBdesigner publicar no AVA UNESP (subprocesso WEB).
- Fechamento de Arquivo - Depois da conferência final - Bibliotecário e Jornalista - a Designer grava este arquivo para envio à Gráfica. O tempo desta etapa é de 1 (um) mês.

4.7. Análise dos materiais das disciplinas DO9 – Sociologia da Educação e D11- Psicologia do Desenvolvimento

De acordo com os procedimentos metodológicos deste trabalho (capítulo 3), e após a descrição dos elementos constituintes do curso de Pedagogia em geral e em particular das Disciplinas D09 e D11, procedeu-se à análise geral do material.

Os conteúdos e atividades das disciplinas são apresentados e organizados de forma linear e sequencial, como aulas presenciais e períodos virtuais em diversas mídias: WEB, vídeos e materiais impressos e eletrônicos, o que garante facilidade e múltiplas possibilidades de acesso ao curso. Segundo Ivete Palange (2009) a organização do conteúdo apresentada de forma estruturada como aulas facilitam a navegação. Portanto, esta multiplicidade de acesso às várias mídias e a organização do material do curso mostram toda sua relevância e consideração às diferenças em termos de possibilidades de acesso do público alvo às TIC.

Encontra-se ainda um projeto visual, moderno e padronizado com utilização de cores e guias como forma de orientação entre as diferentes disciplinas no material impresso, digital e na WEB.

Na web, é o Portal Edutec, que reune as possibilidades de acesso aos materiais e recursos do curso como os Cadernos e Manuais, o AVA UNESP, o Acervo Digital e a UNIVESP TV.

Já nas disciplinas do curso, a Agenda mostrou-se um recurso importante que, agrega as diferentes mídias utilizadas no curso de Pedagogia. Publicada no AVA - como página de entrada, nos Cadernos de Formação (impressos) e no DVD-ROM, é composta de Atividades que, são acessadas por meio de páginas específicas contendo as pastas de *links* e orientações ornecem ao aluno indicações para o

acesso aos diferentes materiais da disciplina - textos, vídeos, recursos do AVA e dinâmicas presenciais.

A Figura 24 demonstra a articulação entre as mídias, os recursos disponíveis e as atividades propostas. Pode-se verificar que a Agenda tem um papel central que orienta o estudante no acesso às diversas atividades educacionais e prazos em que elas são executadas. Neste diagrama, percebe-se claramente as diferentes possibilidades de acesso para uma mesma atividade, o que é um fator importante quando se leva em conta as condições de acesso dos estudantes distribuídos por todo Estado de São Paulo.

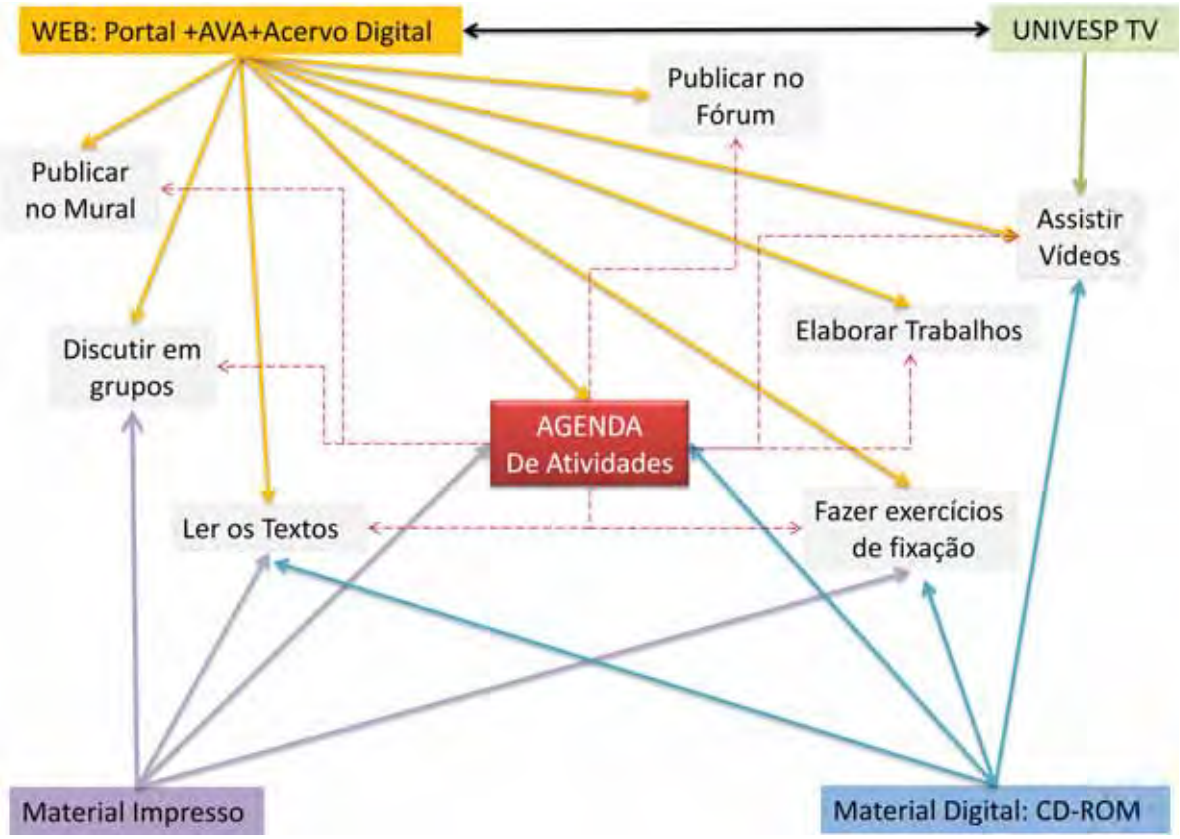


Figura 24: Mapa da integração das mídias do curso

Os vídeos fortalecem e amplificam os textos e exercícios propostos nas outras mídias.

A televisão é considerada a mídia de maior popularidade no Brasil. Atinge todo o território nacional e está em todas as casas. Pensar em processos de democratização do conhecimento passa necessariamente por integrar este importante veículo de comunicação. No formato apresentado pela UNIVESP TV não

só os alunos matriculados no curso de pedagogia, mas também qualquer pessoa que acesse o canal 2.2 da multiprogramação da TV Cultura pode acompanhar os programas referentes a cada uma das disciplinas do curso. Aulas, palestras e demonstrações podem assim atingir um número muito maior de educadores e contribuir para sua formação quer seja no processo de aprendizagem formal (matriculados no curso), quer seja nos processos de aprendizagem informal, que vêm sendo reconhecidos na atualidade como um dos elementos importantes de capacitação profissional.

No Brasil, é inegável que a televisão já tem um papel fundamental para a difusão de informações e integração da população de diferentes regiões geográficas. A TV Digital, com sua potencialidade de interatividade e customização de grade de exibição deverá ampliar ainda mais este papel. Vivemos a transição entre o modelo analógico e o modelo digital, que, conforme explicitado no decreto nº 5820[45] do governo federal deverá estar completa até 2016.

Neste curso, a TV digital desempenha três importantes funções:

1. Leva aos estudantes matriculados e residentes de todo Estado de São Paulo as imagens, informações e opiniões dos melhores professores especialistas em cada um dos temas abordados. Deste modo, independente da distância, o aluno pode aprender com profissionais de reconhecida experiência e competência acadêmica. Trata-se de encurtar distâncias entre o mundo acadêmico e a vida cotidiana do estudante.

2. Os programas podem ser revistos, a qualquer momento utilizando-se o acesso á UNIVESP TV via WEB ou por meio de vídeos distribuídos aos alunos em DVD-ROM. Estes recursos permitem que o estudante assista a um mesmo programa quantas vezes achar necessário para esclarecer suas dúvidas. Além disso, ele pode interagir através do Fórum, FAQ e Blog.

3. Como os programas são oferecidos na grade de programação aberta do canal 2.2 da multiprogramação da TV Cultura, estes podem ser assistidos pelo público em geral contribuindo para a elevação do nível de informação, despertando o desejo de estudar e aperfeiçoar-se profissionalmente em indivíduos que podem vir

[45] Decreto nº 5820 - Dispõe sobre a implantação do SBTVD-T, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, e dá outras providências.

a ser os novos alunos das turmas futuras. O acesso via WEB é aberto também a este público, ampliando ainda mais a penetração destes saberes.

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a construção de disciplinas do curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores da UNESP/UNIVESP na modalidade semipresencial do ponto de vista da articulação e integração das diferentes tecnologias envolvidas no processo - desde a concepção até a publicação foi o objetivo principal desta dissertação. Para isso, foi realizado um trabalho de pesquisa qualitativa, envolvendo as seguintes etapas: a) mapeamento e descrição do processo de produção do Curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP; b) descrição detalhada de todos os recursos utilizados relacionando-os com sua função específica no processo de ensino; c) descrição das múltiplas vias de acesso para cada uma das atividades; d) mapeamento e descrição de todas as mídias utilizadas, com especial atenção para os aspectos de articulação entre as diferentes atividades educacionais.

É dentro desta perspectiva que foram estudados o Portal EDUTEC, o AVA UNESP, a UNIVESP TV e os Materiais de apoio quer sejam publicados no formato Impresso - Cadernos de Formação - ou Digital - DVD-ROM- e respondidas as perguntas que nortearam este trabalho.

Como é produzido o curso de Pedagogia – UNESP/UNIVESP?

Os dados obtidos por meio de entrevistas com a equipe, visitas à UNIVESP TV e participação em reuniões e aulas nos Polos, mostram um processo complexo de criação e produção envolvendo equipes multidisciplinares das quais participam profissionais das áreas de educação, comunicação, design e gestão de diferentes setores da UNESP, UNIVESP E UNIVESP TV. As atividades e responsabilidades dos profissionais envolvidos assim como o seu fluxo de trabalho estão descritos em detalhes no capítulo 4.

Os professores autores são os responsáveis pela criação do conteúdo que é distribuído pela coordenação para as áreas responsáveis pela edição em mídia Impressa, Digital, WEB e TV. Cada uma das áreas é relativamente independente nos processos de produção que lhes compete. A interação entre as diferentes áreas é garantida e acompanhada pela coordenação dos cursos. As equipes de produção em cada uma das mídias pertencem a organizações parceiras e é somente por meio de uma gestão cuidadosa e articulada que as metas de criação, desenvolvimento e produção podem ser alcançadas.

Entender a organização dos 3 subprocessos (WEB, UNIVESP TV e Gráfica), assim como os modos de articulação entre eles, conquistando a sinergia necessária, para atender com sucesso as exigências em relação aos padrões de qualidade e controles necessários num trabalho desta envergadura, é fundamental para qualquer organização que se proponha a atuar no segmento de educação a distância. Neste sentido esta pesquisa procurou trazer uma contribuição para outros grupos da UNESP ou de outras organizações, que pretendam desenvolver novos cursos nesta importante modalidade da educação, principalmente no que diz respeito aos aspectos da prática.

Como se dá a integração e articulação das mídias TV Digital, AVA Teleduc e Materiais Impressos e Digitais na construção das disciplinas de um curso de Pedagogia na modalidade semipresencial? Qual a importância de se produzir um curso com a preocupação de integrar e articular mídias?

Para saber como se dá a integração e articulação das mídias TV Digital, AVA e Materiais Impressos e Digitais na construção das disciplinas do curso, foram escolhidas duas disciplinas - D09 - Sociologia da Educação e D11- Psicologia do Desenvolvimento para serem analisadas. Para cada uma das disciplinas foi realizada uma análise documental que possibilitou a descrição detalhada de todos os recursos utilizados nas diferentes mídias assim como a articulação entre os mesmos.

O Portal Edutec é a via de acesso para as mídias eletrônicas utilizadas em todas as disciplinas do Curso de Pedagogia. As Agendas, em cada disciplina, funcionam como elementos orientadores e articuladores das atividades a serem executadas pelos alunos, oferecendo as instruções para execução das atividades, vias de acesso e prazos para realização e entrega de exercícios e trabalhos. A Figura 24, apresentada na página 86 mostra o papel central deste instrumento, assim como as relações com as diferentes mídias empregadas. O fato de uma mesma atividade existir em diferentes mídias é de grande importância quando se considera a diversidade de condições do público-alvo, disperso em todo Estado de São Paulo. É a garantia de que todos receberão as informações necessárias e poderão participar do curso em situações e momentos distintos de sua realidade cotidiana.

Outro aspecto, não menos importante, da articulação de mídias é permitir aos futuros educadores ampliar o seu repertório de recursos no campo das tecnologias educacionais. Experimentando na condição de alunos, eles poderão descobrir, a partir da prática, o potencial das novas tecnologias no campo da educação, ao mesmo tempo em que aperfeiçoam suas competências no que diz respeito à fluência digital

O que esta experiência de integração tecnológica pode contribuir/acrescentar aos cursos de graduação em geral, presenciais e/ou semipresenciais?

A sociedade contemporânea, descrita por Manuel Castells (1999) como a Sociedade em rede, vem sofrendo profundas transformações nos seus modos de criação, produção e difusão de conhecimentos.

No campo da educação estas mesmas mudanças são um desafio permanente no que se refere à aquisição de competências tecnológicas pelo professor que, a todo o momento se vê desafiado a atualizar e ampliar sua fluência digital. Mais importante ainda, as TIC têm produzido mudanças nos padrões de relações sociais, das quais o papel do professor não está imune. A escola tradicional funciona ainda muitas vezes, como transmissora da informação e do saber estabelecido, com predominância da instrução teórica e pouco conectado com a prática necessária para vida.

Como consequência deste cenário, a formação de novos professores no Estado de São Paulo, precisa prepará-los para integrar as novas tecnologias em seu cotidiano de trabalho. Os recursos tecnológicos disponibilizados no curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP compõe um leque de possibilidades compatíveis com as demandas sociais atuais. Os futuros professores estão sendo colocados na condição de alunos em contato com as tecnologias oferecidas pela WEB e pela TV Digital na extensão em que ela está disponível no momento, além dos materiais de apoio Impresso e Digital.

A plataforma educacional AVA UNESP apresenta recursos para disponibilizar textos e arquivos, fórum, atividades, agendas e todas as informações sobre o curso. Permite interação com os professores orientadores no esclarecimento de dúvidas e entrega de trabalhos (*upload*). Este curso, entre outras coisas, configura-se como uma possibilidade de aprendizagem para utilização de diferentes recursos

tecnológicos - TV Digital, WEB, Material Impresso e DVD-ROM - integrados e articulados na construção de quaisquer disciplinas. Sendo assim, ele contribui para que os futuros professores possam se apropriar das TIC e integrá-las no exercício da docência.

Novas tecnologias se apresentam a cada dia e em velocidade crescente. Esta dissertação analisou e descreveu duas disciplinas do Curso de Pedagogia que está se desenvolvendo em 2010/2011. A experiência prática com certeza mostrará os ajustes necessários e as demandas por atualização serão inevitáveis. A autora tem consciência de que esta é a fotografia instantânea de um filme muito maior com infinitas possibilidades. Esta dissertação não pretende mais do que registrar este momento esperando ser um ponto de partida para reflexões sobre novas experiências de cursos nas modalidades semipresenciais ou à distância.

REFERÊNCIAS

ANATEL. Brasil tem 197,53 milhões de celulares. Dez. 2010. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do>. Acesso em: 10/01/2011.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R.H.S; CARVALHO, J.M.; BRZEZINSKI, I. O estado da arte da formação de professores no Brasil. Dez. 1999, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>. Acesso em 28/02/2011.

BERNERS-LEE T. *The World Wide Web: Past, Present and Future*. 1996. Disponível em <http://www.w3.org/People/Berners-Lee/1996/ppf.html>. Acesso em: 25/01/2011.

_____ at al. *Creating a Science of the Web*. Disponível em: <http://www.webscience.org/>. Acesso em: 05/01/2011.

BRASIL. Decreto 5.820 de 29 de junho de 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm>. Acesso em: 15/03/2010.

BRASIL. MEC. Plano Nacional de Formação de Professores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970>. Acesso em: 21/01/2011.

BRASIL. MEC. Resumo Técnico - Censo do Ensino Superior - Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira), Brasília, 2009. Disponível em: < http://migre.me/5VnVl >. Acesso em 15/01/2010.

BRASIL. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego – 2006: Dados estatísticos da empregabilidade no Brasil – Brasília: MTE, SPPE, 2007.

BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O que é a UNIVESP?. Disponível em: http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/5/o-que-e-a-univesp. Acesso em: 03/07/2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 10/07/2010.

CADERNO DE FORMAÇÃO: Formação de Professores Educação Cultura e Desenvolvimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 3, 200 p., 2010.

CADERNO DE FORMAÇÃO: Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, 168 p., 2010.

CANNITO N. A Televisão Na Era Digital - Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *Comunication Power*. New York: Oxford University Press, 2009.

CROCOMO, F. A. TV Digital e Produção Interativa. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

CRUZ, R. TV Digital no Brasil - Tecnologia Versus Política. São Paulo: Senac Editora. 2008.

DAVIDSON, C.N.; GOLDBERG, T; JONES, Z. M.*The future of learning institutions in a digital age*. MacArthur Foundation reports on digital media and learning, 2009. Disponível em: <http://mitpress.mit.edu/books/chapters/Future_of_Learning.pdf>. Acesso em: 15/02/2011.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

FACEBOOK -APPS - *Master in Business Administration (MBA) - London School off Business £ Finance*. 2010. Disponível em <http://apps.facebook.com/lsbfglobalmba/?ref=bookmarks&count=0>. Acesso em 14/12/2010.

FERNANDES, J.; LEMOS, G.; SILVEIRA, G. Introdução à Televisão Digital Interativa: Arquitetura, Protocolos, Padrões e Práticas. Disponível em: <http://www.cic.unb.br/~jhcf/MyBooks/itvdi/texto/itvdi.pdf>. Acesso em 27/01/2009.

FERRAZ, C at al. Televisão Digital – desafios para comunicação. Livro da COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2009.

GATTI, A. B.; BARRETO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em: 15/01/2011.

GOOGLE TV. Disponível em: <http://www.google.com/tv>. Acesso em: 15/01/2011.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708&id_pagina=1>. Acesso em 15/08/2010.

JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: 17,34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ,M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U.-Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1988.

MACIEL, L; LIEDKE, L; RODRIGUE, R. *We all want to be Young.* BOX1824. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=waKMvidVgag&noredirect=1>. Acesso em: 15/01/2011.

MENIN, A.M.C.S. et al. Manual Acadêmico do Curso de Pedagogia (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MONTEZ, C.; BECKER, V. TV Digital Interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. 2ª edição.

MOODLE. Site Oficial do MOODLE. Disponível em: <www.moodle.org>. Acesso em 29/01/2009.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada (tradução Roberto Galman). São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, N. Breve história e evolução dos Sistemas de Operação Gerações de computadores. Disponível em http://www.dcc.fc.up.pt/~nam/aulas/0001/ic/. Acesso em 05/01/2011.

MORIN, E. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; 3a. ed., 2001.

MORRISON, G. R., Ross, S. M., & Kemp, J. E. *Designing effective instruction* (4rd ed.). New York: John Wiley & Sons, Inc, 2001.

NAGEL, D. *Online Learning Set for Explosive Growth as Traditional Classrooms Decline*. Campus Tecnology. Chatsworth, CA, 2011. Disponível em: <http://campustechnology.com/articles/2011/01/26/online-learning-set-for-explosive-growth-as-traditional-classrooms-decline.aspx>. Acesso em: 26/01/2011.

PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO F. M.; FORMIGA, M. (Organizadores). Educação a distância - O estado da arte. São Paulo: Pearson: 2009. p. 379-385.

PETERS, O. A educação a distância em transição - ISBN: 8574310670 - São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

SIEMENS, G. Connectivism: A *Learning Theory for the Digital Age*. 2004. Disponível em <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em 05/12/2010.

UNESP. Portal Educação e Tecnologia - Edutec. UNESP - Nead. Disponível em: <http://www.edutec.unesp.br>. Acesso em: 15/09/2010.

UNICAMP - (NieD). Teleduc. Ambiente Virtual e Aprendizagem - AVA UNESP. Disponível em: <http://edutec.unesp.br/~teleduc/pagina_inicial/joomla_login.php>. Acesso em: 03/07/2010.

UNIVESP TV. Canal digital 2.2 da multiprogramação da TV Cultura. Disponível em: <http://www.univesp.tv.br>. Acesso em: 15/02/2010.

VIEIRA, A. M. D. P.; GOMIDE, A. G. V. História da Formação de Professores no Brasil: O primado das Influências Externas. PUCPR. 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/93_159.pdf>. Acesso em: 28/02/2011.

VOGT, C.; LOYOLLA, W.; ARCHANGELO, J.; DI GIOVANNI, G. UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria do Ensino Superior. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sp.gov.br/sis/fl/download/livreto_univesp.pdf>. Acesso em: 10/08/2010.

WHEELER, S. Pedagogies *for the Digital Age: Meeting the expectations of the digital generation*. England:. 2010. Disponível em: <http://www.slideshare.net/timbuckteeth/new-pedagogies-for-the-digital-age>. Acesso em: 23/11/2010.

WORLD CHILDHOOD FOUNDATION. Programa na Mão Certa. 2006. Disponível em <http://www.childhood.org.br/programas/programa-na-mao-certa>. Acesso em: 05/01/2011.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro para a entrevista.

1. Para as etapas do processo, principalmente as que envolvem TIC - Portal Edutec, TV Digital, AVA, Material impresso e DVD-ROM:
a) Quais são as etapas do processo? Existe um diagrama de fluxo?
b) Quantos e quais são os profissionais/funções envolvidos?
c) Em relação ao início da disciplina, qual o tempo necessário para cada etapa? - Cronograma de execução básico
2. Foram feitas correções de tempo, prazos e profissionais desde o início do curso em 2010?
3. Quantos professores conteúdistas para cada disciplina? Existe uma documentação específica orientando sobre a entrega de conteúdos?
3.1 Qual a abordagem educacional indicada pela UNIVESP? Isto é livre? Em que instância é definida a abordagem educacional?
3.2 Em que momento e de que modo é feita a adaptação do conteúdo para cada uma das mídias utilizadas na UNIVESP? Qual a relação com o DI, Design de aprendizagem, abordagem educacional e produção de TV?
4. Quais são os profissionais dos polos? Quantos são em cada polo e quais as suas funções?
5. O curso é considerado à distância ou semipresencial?
5.1 Quais as suas considerações a respeito de vantagens e desvantagens de cada uma das modalidades? Como foi a seleção da modalidade escolhida para a UNIVESP?
6. Quantas horas presenciais os alunos têm que cumprir?
7. Que tipo de tecnologia existe nos polos?
8. Que tipo de atividade eles fazem nos polos?
9. Quem acompanha o site da UNIVESP TV?
9.1 Qual o Objetivo da UNIVESP TV?
9.2 Como é monitorada a participação dos alunos no site TVUnivesp?
9.3 Como se dá a interação entre a equipe da TVUnivesp, os educadores e os alunos? (Mão única ou múltiplas vozes?)
10. Quem acompanha o *Twitter* NEaDUnesp?
10.1 Qual o objetivo?
10.2 Que tipo de interação existe entre o *twitter* NEADUnesp e seus seguidores?
10.3 Que outros *Twitters* são seguidos pelo NEADUnesp e para que?
11. O projeto utiliza outras redes sociais? Quais?
12. Completado o primeiro ano, qual a sua avaliação da eficiência e efetividade do processo, do ponto de vista da utilização das tecnologias ?
12.1 Quais os pontos mais visitados e quais os pontos menos utilizados pelos alunos?
12.2 Quais modificações você sugere para as próximas edições? Quais seriam os caminhos de evolução deste curso?

Apêndice B - Entrevista 1 com a Designer do Curso.

Transcrição *ipisis litteris* das entrevistas com a Designer do Projeto realizada em janeiro de 2011 no Nead (material não editado).

A entrevista desenrolou-se em um ambiente informal, através de uma conversa onde a entrevistada estava bastante à vontade e teve a duração de aproximadamente 1 hora.

Foi utilizada a técnica da entrevista semi estruturada de acordo com o roteiro apresentado no Apêndice A, garantindo-se aos entrevistados espaços para que fizessem as colocações que achassem mais pertinentes.

Designer: Um ponto que eu acho importante dizer, é o seguinte: a maior parte das solicitações dos alunos são atendidas por nós. Se a gente não consegue atender, a gente dá uma justificativa, e durante as capacitações, que é onde há um encontro entre nós e equipe, geralmente toda a equipe está presente nas capacitações e os orientadores de turma e de disciplina. Eles nos trazem estas solicitações dos alunos e depois de atendê-las eles vêm nos dizer que o aluno se sente parte do projeto que eu acho uma coisa muito bacana. Às vezes, os alunos de curso presencial não se sentem parte daquilo e o nosso aluno se sente. Só para você ter uma ideia, não sei se você sabe que nós temos um DVD-ROM?

Entrevistadora: Quero ver se consigo uma cópia dele, esse é o único material que eu ainda não consegui peguer nenhuma mídia porque quando eu vim aqui não tinha.

Designer: É, se esgotou. Então é assim, a ideia, é ... é..., a primeira ideia do DVD CD-ROM, ela surgiu, até fui eu que dei, a ideia porque é assim, qual é o objetivo principal do curso? É você munir o aluno de todas as possibilidades de acesso àquele conteúdo. Então a gente não quer saber se é pela internet, se é pelo caderno, pela TV mas ele tem que ter acesso aquilo e nada melhor do que o CD, Né?. E foi assim que surgiu. Só que a gente ia fazer por módulos, então que nem aqui, não sei os módulo anteriores, mas tinha Módulo 1 e no Módulo 2. Então no Módulo 1 a gente teve um CD-ROM acompanhando o 3º volume de caderno de Módulo 1. Aí, só que foi um sucesso absoluto, assim, os alunos adoraram. E daí os orientadores vinham nos dizer que seria bacana ter um DVD por caderno. Aí a gente fez aqui levantamento, as possibilidades financeiras, e prazos de vídeo da TV Cultura que é muito difícil casar os prazos, casarem todos os prazos, daí a gente viu que era possível e daí então agora, cada caderno que a gente faz a gente manda junto um DVD na contracapa do caderno. Então isso é muito bacana.

Entrevistadora: Então, cada caderno tem um DVD.

Designer: E tem uma interface gráfica, o aluno pode navegar dentro do DVD, tem *hiperlinks*. Cada novo DVD a gente faz inovações. E daí uma coisa bacana é que um orientador de turma, numa capacitação em meados de setembro do ano

passado veio me dizer que os alunos dele queriam um material para assistirem em suas casas, que era importante. Conversamos e temos cada caderno em um DVD.

Entrevistadora: E como é que fica a navegação se ele olhar no DVD e não no computador? Se ele olhar na televisão isso? Você está falando que, eu não conheço, por isso eu não posso dizer que cada DVD tem interface gráfica com navegação e se ele olhar na TV, no DVD da TV?

Designer: Ah, não. Não lê.

Entrevistadora: Só funciona no computador?

Designer: Só. Por causa do formato.

Entrevistadora: Você falou DVD, eu estou imaginando que pode ser colocado no parelho de DVD, não funciona?

Designer: Não, não funciona. Porque, na verdade, esse DVD, ele não tem só o vídeo, ele tem também.

Entrevistadora: Não eu sei, ele tem o material que está no caderno. Todo material

Entrevistadora: Todo material de conteúdo?

Designer: Isso!

Entrevistadora: Poderia conseguir que uma parte fosse pela televisão. Seria mais uma opção que ele pode ver, porque normalmente o pessoal tem um DVD n e? em casa. Até mais do que o computador

Designer: É verdade, seria mais uma opção,

Entrevistadora: E isso é possível, facilmente ... seria o próprio backup mesmo - filme e o conteúdo só para leitura?

Designer: É ... geralmente os vídeos vão em formato de arquivo assim e eles assistem pelo *Media Player*.

Entrevistadora: Tá certo ... vamos voltar um pouquinho prá gente não perder ... senão a gente fica conversando aqui ... então O que é que eu preciso, assim, muito. Aquele fluxo do processo, você consegue? Eu nem trouxe o antigo ... estou com o primeiro.

Designer: Tudo bem. Você quer ele impresso ou digital?

Entrevistadora: Ah, se pudesse os dois ...

Designer: Tá.

Entrevistadora: O impresso, se eu pudesse até ter duas cópias, porque sabe o que eu vou fazer? Eu precisaria marcar o tempo. Uma das coisa é assim ... uma das coisas que eu preciso faze e que eu vou fazer mesmo é por exemplo é ... prá fazer tudo isso, quer dizer, a pessoa que pegar a minha tese por exemplo e que tiver a pretensão de montar um curso desse de graduação a distância ela vai ter uma ideia do tamanho do trabalho ...é mais ou menos isso, entendeu?

Designer: Eu não sei

Entrevistadora: Isso aqui está no site não está ...

Designer: Esse aqui eu não sei se está

Entrevistadora: É o calendário do curso?

Designer: Esse aqui é o da produção de materiais ...

Entrevistadora: Ah ... não, não não , é que você está me mostrando o calendário eu pensei no calendário lá, mas lá é do curso.

Designer: É, porque esse calendário acho que dá para ter uma noção, por ex. só para você entender, a D-11 começou, em tese a ser produzida ... a não, vamos prá cá, aqui dessa data que tem no calendário de processo.

Entrevistadora: Cronograma?

Designer: É. A D-13 começou a ser produzida no dia 02/08/2010.

Entrevistadora: Um pouquinho antes disso ... eu sempre ouvi dizer que o professor autor recebe um pacote, é um pacote?

Designer: Na verdade nós recebemos um pacote dele. A gente chama de “pacotão”.

Entrevistadora: Isso, “pacotão”. Vocês não mandam nada para ele? Qual é a solicitação que o Professor Autor recebe?

Designer: Essa solicitação foi no inicio do curso, entre coordenadores no projeto pedagógico.

Entrevistadora: Mas ele recebeu uma diretriz do que ele tem que fazer?

Designer: Sim, ele recebeu por ex. - quantidade de horas, desenvolvimento de atividades e agendas...

Entrevistadora: Você tem isso?

Designer: Eu não tenho acesso a isso, mas a gente pode ver depois, tem no projeto pedagógico.

Entrevistadora: O professor convidado recebeu o convite no início do curso, não foi em janeiro, foi bem antes

Designer: Eu entrei em 2009. Foi no início de 2009 ou no final de 2008.

Entrevistadora: Então foi um ano antes.

Designer: Sim, entre 2008 e 2009.

Entrevistadora: A previsão era para começar em 2010 ou 2009?

Designer: A previsão era 2009 e foi adiado para 2010.

Entrevistadora: Houve alguma mudança, por exemplo, troca de professor ...?

Designer: Teoricamente o curso foi pensado inteirinho, com todos os professores, até o final dele. São quatro anos ... todas as disciplinas.

Entrevistadora: Sim, pensaram no todo, já tinha nome prá disciplina que vai entrar lá no último semestre. Não foi pensado em partes. Todas as disciplinas têm um só professor autor? Ou têm disciplinas com mais de um professor?

Designer: É tem um caso em que vão ter duas, mas isso é responsabilidade do professor autor - ele é o responsável .

Entrevista: Então é um só.

Designer: Se ele quiser passar par um estagiário, contratar alguém, é responsabilidade dele.

Entrevistadora: Qual foi o critério de contratação assim básico, Doutor, o que ele tinha que ter em temos de perfil? E o que ele recebeu como orientação?

Designer: Como?

Entrevistadora: O eu ele tinha que fazer, quer dizer nome da disciplina e o que ele tinha que fazer?

Designer: Qual o escopo que ele desenvolveria?

Entrevistadora: É

Designer: Não sei te dizer.

Entrevistadora: Ou o que ele tem que entregar no “Pacotão”? Qual o escopo do “Pacotão”?

Designer: Tudo foi montado aos poucos. Mas hoje já tá automático. Graças a esse cronograma.

Entrevistadora: É importante o que você me falou lá no começo, que os alunos reivindicam e vocês podem alterar. Isso significa que o curso tem uma avaliação e que ela é efetiva - não vai haver uma avaliação somente lá no final

.

Designer: Não, não.

Entrevistadora: Ele tem uma avaliação permanente?

Designer: Oh! Eu acho.

Entrevistadora: Quando eu participei aqui do encontro e da capacitação, eu percebi isso, quer dizer já havia uma avaliação aqui e os professores mesmo falavam: - eu vou mudar aqui, eu vou mudar ali, não deu certo isso. Então eu acho que esse encontro já demonstra isso. É importante.

Entrevistadora: O que significa essa data do “Pacotão”?

Designer: Significa o inicio do processo dos vídeos com a TV Cultura, porque os vídeos têm a maior demanda, é o maior tempo de produção, demora, etc ....então é quando é dado o *start* com a TV Cultura

Entrevistadora: Quando o pacotão chega? Quando ele chega aqui. O professor pediu lá, tudo o ele tem que pedir, chegou aqui vai para a TV Cultura a parte de vídeo?

Designer*:* É que não chega fisicamente. Na verdade o professor vai encaminhando ...

Designer: Ele marca uma data com a jornalista.

Eles vão para a TV Cultura para saber os vídeos que ele quer, o ele já tem que ter os textos, ter uma ideia do que ele quer para aquele conteúdo, o que ele quer abordar. E aí que a gente fala que está dado o *start*. Porque começa a produção dos vídeos.

Entrevistadora: Ele ainda não entregou o “Pacotão” todo?

Designer: Não. Ele entrega os textos que serão trabalhados - daí que é esse processo. Esses textos vão para o bibliotecário, em paralelo ele vai promovendo junto com os designers instrucionais, as atividades das agendas então aí que é dado o *start.* Então assim, se a gente quer medir um prazo.

Entrevistadora: Eu gostaria

Designer: Então eu falaria que é desde essa data (dia 08)

Entrevistadora: Por exemplo

Designer: De agosto, por exemplo.

.

Entrevistadora: E quando foi solicitado isso aqui para ele. Quando ele soube que dia 08 de agosto ele tinha esse prazo que entregar isso.

Designer: Como esse cronograma não é ... ele começou aqui na D-11, nesse caso aí, foram alguns meses antes, entendeu? Mas, Por exemplo, o professor de 2013 já sabe que o prazo dele é esse.

Entrevistadora: E aí, agora ... os professores já sabem as datas que eles têm que entregar.

Designer: Já, os de 2013 já sabem a data que eles têm que entregar.

Entrevistadora: Então, isso processo interessante. Quando a gente para e pensa no todo, a gente não pensa somente numa parte.

Designer: Todos os professores já sabem data de entrega do material, tá agora, esse professor aqui de 2013, por exemplo, dia 21/01 ele tem que entregar o pedido de vídeo ou teoricamente ele já tem que estar com tudo pronto.

Entrevistadora: Por isso eu queria saber o que ele tem que entregar ... são textos ... são ... ele tem que entregar texto com cessão de direito, ...

Designer: Em tese, ele tem que entregar os textos, já com as cessões de direito

Designer: Nisso já estão as solicitações dos vídeos e já tem que ter um rascunho das atividades das agendas.

Entrevistadora: Textos com cessão de direito, solicitação de vídeos, como é que ele solicita um vídeo? Ele diz, por exemplo, eu preciso de um vídeo sobre educação?

Designer: Ele passa alguma ideia do que ele quer. Tipo tema, eu quero criança, eu quero adulto ...Tem vários casos de vídeos que não são aceitos pelo professor, porque, por exemplo, quando a gente vai fazer um vídeo sobre capitalismo, você concorda que pode ter vários olhares? E daí, nem sempre o olhar da TV combina com o olhar do professor ...

Entrevistadora: Tem e, indicação e ele pode recusar?

Designer: Sim.

Entrevistadora: Se ele recusar, não dá mais tempo para mudanças? Se ele recusar, fica sem o vídeo?

Designer: Não, se ele recusar é refeito o vídeo. Tem vários casos de vídeos que são refeitos.

Entrevistadora: Dá tempo?

Designer: Dá. Por isso é que é dado o *start* bem antes.

Entrevistadora: Então dá tempo para refazer?

Designer: Sim, sim.

Entrevistadora: Na verdade os vídeos saem do jeito que os professores precisam.

Designer: Eles aprovam, tem várias etapas de aprovação. Inclusive alguns professores indicam quem eles querem que seja entrevistado. Aí a TV cultura se organiza para ir até essas pessoas, procura essas pessoas por telefone, etc. Mas às vezes acontece de a pessoa não estar disponível e daí eles podem substituir por um outro entrevistado desde que o professor aprove.

Entrevistadora: Quem acompanha o processo?

Designer: A Coordenação do projeto.

Entrevistadora: A coordenação pedagógica montou essa parte para o professor autor?. Ela que fala com o professor autor. Inicialmente?

Designer: É assim a gente costuma dizer que ela resolve problemas. Geralmente quem faz essa ponte também é a designer. instrucional

Entrevistadora: Ela fica em Bauru ou Presidente Prudente?

Designer: Presidente Prudente. Ela já está trabalhando no dia 16, 17 - ela já está lá na frente.

Entrevistadora: Então aqui o professor autor entrega material. Vamos supor este aqui para 02/08 data do caderno para dezembro. O que significa isso? Que isso já vai prá gráfica?

Designer: É a data que esse material deve vir. Deve chegar às minhas mãos. Porque, qual é o estrangulamento que nós tínhamos de prazo, é o final, é a ponta. Então foi estabelecida a data que tem que chegar às minhas mãos. Geralmente eu fico com esse material de três a quatro semanas.

Entrevistadora: Eu queria entender um pouco antes, quanto que a TV tem aqui, como é que é esse prazo da TV. Aí o professor vai falar com a jornalista e vai para a TV?

Designer: Sim, vão falar com a equipe de produções de vídeo.

Entrevistadora: Agora, aqui na TV UNESP tem o site da TV UNESP, quem é que cuida desse site?

Designer: Aquele site, TV UNIVESP?

Entrevistadora: AH! Desculpa, TV UNIVESP

Designer: São eles.Quem cuida daquele site é a UNIVESP na verdade é a TV UNIVESP, na verdade UNIVESP TV.

Entrevistadora: Quantos são e quais são os profissionais e a função dos envolvidos. Essas funções aqui elas são, parece que tem um nome aqui, não tem mais gente? Por exemplo, junto com o Bibliotecário ...

Designer: Não, só ele.

Entrevistadora: O bibliotecário é só ele, a designer é só ela, a revisora só ela.

Entrevistadora: Você é a Designer?

Entrevistadora: Sim e tem a WEBdesigner?

Designer: Sim.

Entrevistadora: Quanto tempo um vídeo demora mais ou menos para ser produzido?

Designer: Mais ou menos seria isso, agosto setembro outubro novembro dezembro. Só pra você ter uma ideia. Essa disciplina D-13 que começa em agosto os vídeos ficaram prontos no começo de fevereiro então é agosto setembro outubro novembro dezembro e janeiro seis meses.

Entrevistadora: Então seis meses para os vídeos ficarem prontos?

Designer: Isso, para eles entregarem os vídeos para nós, para a gente produzir o cd rom .

Entrevistadora: Então é aqui? Aqui já tem o vídeo, aqui já entregou?

Designer: Não, aqui tudo ta com vídeo, é aqui que vem o vídeo, quando vem para o bibliotecário, para ele publicar e para eu preparar o DVD é aqui que...

Entrevistadora: Então até aqui, seis meses?

Designer: Isso.

Entrevistadora: Agora me diga, esse processo aqui tem um vai e vem com o professor?

Designer: Tem. Com professor e com a jornalista. Em alguns casos, envolve a coordenação também.

Entrevistadora: E quanto tempo demora primeiro para o professor entrar em contato? Um mês e o vídeo já tá, o professor já pode ir lá abrir o vídeo ou não, demora mais?

Designer: Varia viu? Pode colocar um mês aí.

Entrevistadora: É? Aproximadamente depois de um mês o professor já olha, aí já entra em produção e depois fica lá, ninguém acompanha - só a jornalista?

Designer: O professor é chamado quando necessário - a TV cultura, eles entram em contato direto com os professores e a jornalista acompanha.

Entrevistadora: Tem algumas definições aqui que não podem mudar porque vão para os cadernos não é mesmo?

Designer: Sim

Entrevistadora: Aí aqui esse trabalho corre paralelo?

Designer: Sim

Entrevistadora: Com os textos?

Designer: Sim. Paralelo aqui..

Entrevistadora: Mais ou menos aqui, desde eu o professor entrega até que o Bibliotecário faça tudo o que ele tem que fazer, quanto tempo mais ou menos? Porque daí ele tem que passar pra revisão. Aí volta para o professor ...

Designer: Na prática seis meses.

Entrevistadora: Seis meses?

Designer: Todos os processos.

Entrevistadora: É?
Entrevistadora: Esse vai e volta aqui, é uma vez só?

Designer: Vem, passa pelo Bibliotecário, o Bibliotecário vê, vai para a revisora que manda para o professor.

Entrevistadora: Então porque aqui vem para o instrucional também o que é feito aqui nesse momento?

Designer: As agendas e as atividades. Porque são três...

Entrevistadora: Isso não via mudar?

Designer: Justamente. Entendeu? Porque são três...

Entrevistadora: Essas agendas e atividades, aonde? No ambiente virtual?

Designer: No ambiente virtual.

Entrevistadora: No ambiente?

Designer: É. E para o caderno também.

Entrevistadora: O que a designer leva em consideração? O que ela leva em consideração aqui com relação a abordagem educacional? Que abordagem educacional que foi utilizada. Quem decide isso?

Designer: O professor autor.

Entrevistadora: O professor?

Designer: É porque a gente tem que lembrar que aqui ele já entregou o esboço, ele já sabe qual o objetivo dele.

Entrevistadora: O que eu vi, é que as atividades são - texto leitura, devolução de alguma coisa no fórum.

Designer: É, ainda tem melhorias a serem implementadas.

Entrevistadora: Tá. Então a designer cuida da parte instrucional?

Designer: É.

Entrevistadora: Foi ela que padronizou isso? Ela junto com a...

Designer: WEBdesigner. Cuidam das agendas e das atividades.

Entrevistadora: Elas olham tudo o que ta lá na internet?

Designer: Sim.

Entrevistadora: Agradeço a sua disponibilidade até aqui. Muito obrigada!

Apêndice C - Entrevista 2 com o Bibliotecário do Projeto.

Transcrição *ipisis litteris* das entrevistas com o Bibliotecário realizada em janeiro de 2011 no Nead (material não editado).

A entrevista desenrolou-se em um ambiente informal, através de uma conversa onde a entrevistada estava bastante à vontade e teve a duração de aproximadamente 1 hora.

Foi utilizada a técnica da entrevista semi estruturada de acordo com o roteiro apresentado no Apêndice A, garantindo-se aos entrevistados espaços para que fizessem as colocações que achassem mais pertinentes.

Entrevistadora: Basicamente, deste fluxo aqui o que eu tenho que saber é o tempo que as coisas demoram pra acontecer. Porque isso é importante quer dizer o curso pra disciplina ir pro ar o que tem que ser feito antes. E com quanto tempo? O que ela me disse, é que tem uma questão de seis meses aqui, e aqui.

Bibliotecário: Aqui ele se desmembra e faz um caminho com outro profissional.

Entrevistadora: O professor manda o texto pra você como? Word? Ou chega das mais diversas formas?

Bibliotecário:Até o momento tem sido Word, essa é a nossa orientação. Aliás mandamos uma orientação para o professor.

Entrevistadora: Como é que eu consigo isso?

Bibliotecário:É uma carta simples.

Entrevistadora: Mas eu precisava dos itens. Quer dizer o que o professor tem que entregar no pacotão?

Bibliotecário: Por exemplo, uma coisa importante que consta aqui você pode acompanhar. É a quantidade de horas aula que o professor tem. Então fazemos uma conta de no mínimo uma página por hora. Por aula, uma página aula. Então ou seja na disciplina presente que estamos fechando no momento é a D-13, isso fecha hoje, tem que fechar hoje de qualquer maneira.

Entrevistadora: Isso significa que você tem que receber do professor hoje?

Bibliotecário: Não, eu já recebi. To fazendo a revisão de um texto. Todos os outros textos ...

Entrevistadora: Você ta aqui então?

Bibliotecário: Sim.

Entrevistadora: Estamos aqui na D-13? Ou você já está fazendo uma segunda?

Bibliotecário: Eu já estou aqui.

Entrevistadora: Aqui? Você que faz os trabalhos de revisão também?

Bibliotecário: Não. É uma outra pessoa que não está fisicamente aqui no prédio. Então eu faço mando pra ela, estipulo um prazo e ela me devolve.

Entrevistadora: Então a responsabilidade é sua?

Bibliotecário: A responsabilidade é minha. Então onde começa o fluxo aqui em cima, começa comigo e termina comigo.

Entrevistadora: E aí você faz essas pontes tanto com o professor que não fica aqui como com a revisora.

Bibliotecário: E com a nossa designer instrucional que está em laranja assinalado aqui.

Entrevistadora: Tá, com a designer instrucional?

Bibliotecário: É. A designer instrucional faz mais a parte das atividades com o professor. Eu trabalho mais o texto em si ou seja, não interfiro em nada. A designer instrucional modifica alguma coisa na atividade porque vai para o ambiente. Então é um comportamento diferente. E quando eu recebo o texto do professor ele vem em conjunto, que aqui chamamos o pacotão. É um conjunto de materiais que ele tem que enviar. Então ele envia o texto que pode ser dele ou pode ser de um professor convidado, os termos autorais de cada texto.

Entrevistadora: Eles fazem isso direitinho?

Bibliotecário: Fazem.

Entrevistadora: Fazem?

Bibliotecário: Fazem. Temos um bom relacionamento com a imensa maioria dos professores.

Entrevistadora: É porque eles estavam meio assim. Eu participei do primeiro encontro com eles e eles estavam mesmo meio assim, com dúvidas em relação a essa questão dos termos?

Bibliotecário: Uma questão mais pontual alguns ainda falam, poxa mas como que eu faço?

Entrevistadora: É então, é exatamente isso mesmo por não saber mesmo...

Bibliotecário: O que necessita fazer? Lá no nosso termo de inscrição (?)...

Entrevistadora: Você deve ter um lugar pra consultar isso.

Bibliotecário: Eu inicio os trabalhos aqui em maio (---) já estava correndo já tinha um termo pronto imagino que tenha sido acordado ai, entrou em comum acordo com a editora da UNESP, a cultura acadêmica. E então os termos de um modo geral, a ser preenchidos, os dados gerais do autor, endereço completo, nome, RG, CPF, e o título da obra. Depois na terceira página ainda sim coloca a data. Não é nada assustador, o nosso termo de inscrição não prevê nenhuma forma de pagamento, e o autor é livre inclusive para fazer qualquer outra derivação com esse texto. Duplicada de um artigo, enfim...

Entrevistadora: Mas e se não for dele? Se não for dele tem que ter cuidado né Bibliotecário?

Bibliotecário: Temos a palavra do autor, um documento assinado, e até aí confiamos no que o autor nos entrega.

Entrevistadora: Mas é você que faz isso.

Bibliotecário: Sim, ele me entrega o texto e me entrega o termo de inscrição

Entrevistadora: Sim, mas, por exemplo, se não for dele o texto, ele que tem que pedir para o autor essa autorização?

Bibliotecário: Um autor convidado?

Entrevistadora: É.

Bibliotecário: Se vem em nome do autor convidado ele tem que coletar essa assinatura e todos esses dados. E no momento da revisão, o responsável (----) ele pode, como aconteceu no ultimo caderno publicado, um professor não publicou nenhum texto dele. Mas ele conseguiu convencer outros professores, ele convidou e eles aceitaram é claro, a escrever pra ele. Mas no momento da revisão o foco foi nele.

Entrevistadora: Seu trabalho é sempre com ele?

Bibliotecário: E quando o texto, ele já foi publicado em livro ou periódico, ele não passa por revisão porque ele é publicado tal qual o original. Isso é um ponto nosso, mós não mechemos em um texto que já foi publicado.

Entrevistadora: E aí não precisa de autorização?

Bibliotecário: Não, a autorização particular.

Entrevistadora: Precisa?

Bibliotecário: Precisa.

Entrevistadora: Então um texto que saiu na folha de São Paulo, ainda o autor precisa autorizar para que a UNESP publique no caderno dela?

Bibliotecário: Isso.

Entrevistadora: Ah é?

Bibliotecário: Isso, porque geralmente os itens envolvidos no acervo de modo geral não permite que o autor faça nesse texto alguma derivação. Ele pode fazer outro trabalho derivado deste texto, pode dividir em duas partes, fazer um artigo. De um modo geral não se permite isso.

Entrevistadora: Aqui não se permite?

Bibliotecário: Aqui permite. Aqui ele pode fazer o depósito (---) ele pode depositar no acervo de domínio público.

Entrevistadora: Por isso que precisa da assinatura do autor, porque o autor que sabe esse termo?

Bibliotecário: Sabe ele fica com a cópia do termo.

Entrevistadora: Digamos que ele faça um termo para a instituição do vizinho e lá não pode, então a hora que vai pedir para ele, ele vai dizer não, não posso. É ele que vai falar isso?

*Entrevistadora:*Sim.

Bibliotecário: Olha, então eu to pegando aqui. Questão de prazo, para a disciplina D-13, a professora autora entregou em agosto, e a data para o caderno era 13 de dezembro, aliás, nós prorrogamos para essa semana. Essa foi a data que nós prorrogamos, devido a dezembro ser um problema para todo mundo.

*Entrevistadora:*Tá.

Bibliotecário: A nossa revisora é professora, a autora também é professora, então combinei com a professora autora para prorrogar todos os prazos (?)

Entrevistadora: Então esse sétimo volume vai sair agora.

Bibliotecário: Sai com essa data de publicação, a data dela ta aqui no início.

Entrevistadora: Agradeço a sua disponibilidade até aqui. Muito obrigada!

Apêndice D - Entrevista 3 com a Jornalista do Curso.

Transcrição *ipisis litteris* das entrevistas com a Jornalista realizada em fevereiro de 2011 no Nead (material não editado).

A entrevista desenrolou-se em um ambiente informal, através de uma conversa onde a entrevistada estava bastante à vontade e teve a duração de aproximadamente meia hora.

Foi utilizada a técnica da entrevista semi estruturada, garantindo-se à entrevistada espaços para que fizesse as colocações que achasse mais pertinentes.

Entrevistadora: Estou falando com a jornalista que participa do projeto do curso de Pedagogia e nós conversávamos um pouco sobre a parte de integração, do Twitter que tem no projeto, do trabalho que ela faz junto às entrevistas com os professores autores que são ao vivo e eu gostaria de saber um pouco mais.

Jornalista: Bom, na parte do Portal né, todas as notícias que são postadas no Portal são também “twitadas”. Com o novo Portal, que vai ser reformulado, todas as sessões poderão ser compartilhadas, todas as notícias poderão ser compartilhadas, poderão ser “twitadas”, vai poder compartilhar no *facebook* e vai poder enviar por e-mail (com o novo Portal) ainda não temos. A parte de entrevistas, em todas as disciplinas, a partir do momento (dia) em que ela inicia, o professor autor vai para a UNIVESP TV e apresenta esta disciplina numa entrevista ao vivo e a transmissão é assistida no horário de aula presencial dos alunos.

Para esta entrevista, nós pedimos aos alunos perguntas por e-mail antes e também para os professores orientadores dos Polos que podem ter dúvidas sobre as disciplinas e aqueles que nos mandaram antes, normalmente as questões vão para o ar. E também, quando a entrevista é ao vivo, das 8h às 8h30 - primeira parte da entrevista - eu fico lá no estúdio com o *notebook* recebendo as perguntas via *skype* dos orientadores de cada Polo.

Entrevistadora: Dos orientadores. Os orientadores que ficam nos Polos conectados ao skype, não os alunos.

Jornalista: Uma máquina fica concentrando essas perguntas. Porque nós temos tempo, senão vira um caos. Concentram essas perguntas e me mandam por *skype*, um orientador de cada Polo que é responsável por isso.

Entrevistadora: O tempo é uma coisa importante. Qual é a duração dessa entrevista?

Jornalista: Elas têm a duração geralmente de 45 minutos.

Entrevistadora: 45 minutos? É uma aula?

Jornalista: É uma aula.

Entrevistadora: E depois abre-se o tempo para as perguntas? Ou elas são feitas dentro desses 45 minutos?

Jornalista: 45 minutos sem os intervalos, com os intervalos a duração total fica de uma hora. E também pode variar de acordo com a quantidade de perguntas. Quando a entrevista foi gravada, ela durou bem menos do que isso, ela durou 35 minutos. Ela tinha poucas perguntas, foi gravada, não tem liberação e tudo mais ...então depende ... tem um horário bem livre lá no __ também, mas o tempo de envio de perguntas é durante a primeira parte do programa, durante a primeira meia hora do programa eles têm tempo de enviar as perguntas sobre o que o professor está falando na hora, entra um intervalo, entra o primeiro vídeo da disciplina, volta para o estúdio - posso até te passar este roteiro

Entrevistadora: Por favor.

Jornalista: E aí começam as perguntas. O apresentador fala o nome do Polo, o nome da pessoa que fez a pergunta. Todas as perguntas que não forem respondidas nesta entrevista ao vivo, eu encaminho depois para o professor autor, ele responde em um arquivo e eu envio para os orientadores de todos os Polos.

Entrevistadora: Concentra em você?

Jornalista: Eu faço isso. Retiro as perguntas, mando para o professor, ele responde, manda pra mim e eu organizo em um arquivo, formato.

Quando o Polo tem problema de sinal, por algum motivo aconteceu algum problema naquele dia e ele não conseguiu assistir a entrevista ao vivo, ele pode assistir três dias depois quando disponibilizamos este vídeo no Portal Edutec e no Acervo Digital.

Entrevistadora: E aí eles podem fazer perguntas?

Jornalista: Eles têm uma semana para fazer perguntas.

Entrevistadora: Perguntas para o professor, eles podem fazer no decorrer da disciplina toda ou somente nestes momentos?

Jornalista: esta é uma dúvida que eu tenho que tirar com a Designer. Eu acho que as perguntas ____ não é direto, é via orientador, sempre via orientador. Pode ser sim feitas via orientador. Eles têm que ser estimulados.

Entrevistadora: E é direto mesmo?

Jornalista: Esta entrevista é transmitida pela TV e também pelo site da UNIVESP TV. Toda entrevista ao vivo é transmitida também pelo site.

Entrevistadora: Faz parte da grade

Entrevistadora: Os alunos já receberam este material, por isso é que eles têm condição de fazer perguntas nesta data? Eles recebem uma semana antes.

Jornalista: Esta data eu não tenho ao certo.

Entrevistadora: Mas já estão com o material?

Jornalista: Já estão com o material.

Jornalista: os orientadores vêm para a capacitação e já retiram este material e o material também é enviado para os Polos.

Entrevistadora: A D13 está fazendo a capacitação hoje.

Jornalista: A segunda parte. A capacitação da D13 foi dividida em 2 partes. Já foi feita uma no começo do mês e agora a outra.

Entrevistadora: De qualquer forma eles já receberam o material.

Jornalista: Outra coisa que a gente faz aqui é reunir tudo que é interessante no Polo e transformar em notícia para o Portal. Tudo que a gente publica lá vai pro Nead e pro site da UNESP.____

Entrevistadora: E tem a primeira parte que você faz na hora da construção da disciplina? Junto à TV Cultura, em relação aos vídeos.

Jornalista: Eu faço a ponte com os professores autores. Eles que passam o que eles querem que tenham nos vídeos de conteúdo e eu faço esse meio de campo de contado com, da produção da TV com os professores autores. Agenda data .... eu faço a verificação, confirmo a data, vejo se os título estão ok, se o professor aprovou o vídeo e passo para a equipe da Designer que grava o DVD, enfim ..

Jornalista: No site a área restrita aos alunos da UNIVESP sou eu que publico lá, informações que têm que ser passadas eu faço a publicação também

Entrevistadora:Tá.

Jornalista: Ah! Tem também a grade. Toda semana a TV manda a grade de programação da semana seguinte que é incluída os programas .... aí eu pego essa grade e coloco no Ambiente Virtual, no mural compartilhado com todos. Aí todos os alunos e orientadores têm acesso.

Entrevistadora: Você que coloca lá, não é a Márcia,

Jornalista: Agora sou eu.

Entrevistadora: Você tem uma participação direta no Ambiente Virtual?

Jornalista: Sou eu que coloco.

Entrevistadora: No Ambiente Virtual é somente isso que você faz?

Jornalista: Essa grade e o contato por correio com os professores.

Entrevistadora: Através do AVA?

Jornalista: E quando tem esse arquivo com as respostas dos professores autores sou eu que publico no Material de Apoio com um arquivo em anexo. Mando para o professor orientador no correio do AVA e publico no Material de Apoio também.

Entrevistadora: Você sabe se as disciplina D-09 ou D-11 têm algum arquivo desses?

Jornalista: A D-11 tem.

Entrevistadora: Está escrito no Ambiente - Material de Apoio, Respostas ...

Jornalista: Perguntas e respostas por e-mail.

Entrevistadora: Muito obrigada pela sua atenção.

ANEXOS

Anexo A - Blocos e Módulos do Curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP.

A) Blocos em que serão desenvolvidas as atividades formativas.

- Bloco 1 – Formação Geral – 1050 horas
- Bloco 2 – Didática dos Conteúdos – 1440 horas
- Bloco 3 - Gestão Escolar – 480 horas
- Eixo articulador do Bloco 1:
  Memória do Professor - 90 horas
- Eixo articulador do Bloco 2:
  Educação Inclusiva e Especial - 120 horas

B) BLOCO 1 - MÓDULO 1: Formação Geral: Introdução à Educação.

BLOCO 1
FORMAÇÃO GERAL – 1050 HORAS

MÓDULO 1:
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO – 150 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Educação e Sociedade	30 horas
A Lei de Diretrizes e Bases	30 horas
Ética e Cidadania	30 horas
Educação e Linguagem	30 horas
Política Educacional	30 horas

C) BLOCO 1: MÓDULO 2: Formação Geral: Fundamentos da Educação.

BLOCO 1
FORMAÇÃO GERAL – 1050 HORAS

MÓDULO 2:
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – 390 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
História da Educação	90 horas
Filosofia da Educação	75 horas
Psicologia da Educação	90 horas
Sociologia da Educação	75 horas
Introdução à Pesquisa Científica em Educação	60 horas

D) BLOCO 1 - MÓDULO 3: Educação Infantil - Princípios e Fundamentos.

BLOCO 1
FORMAÇÃO GERAL – 1050 HORAS

MODULO 3:
EDUCAÇÃO INFANTIL-PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS – 420 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Psicologia do Desenvolvimento	90 horas
Educação Infantil: abordagens curriculares	120 horas
Fundamentos e Princípios da Ed. Infantil	60 horas
Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas	150 horas

Eixo Articulador (Bloco 1): Memória do Professor – 90 horas

E) BLOCO 2 - Didática dos Conteúdos.

BLOCO 2

DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS - 1.440 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Didática Geral	150 horas
Conteúdos e Didática de Alfabetização	180 horas
Conteúdos e Didática de Língua Portuguesa e Literatura	180 horas
Conteúdos e Didática de Artes	105 horas
Conteúdos e Didática de Matemática	180 horas
Conteúdos e Didática de História	120 horas
Conteúdos e Didática de Geografia	120 horas
Conteúdos e Didática de Ciências e Saúde	120 horas
Conteúdos e Didática de Educação Física	105 horas
Conteúdos e didática de Libras	60 horas

Obs. Em cada disciplina será abordado o conteúdo e a respectiva didática.

Eixo Articulador (Bloco 2):

Educação Inclusiva e Especial (120 horas)

F) BLOCO 3 - Gestão Escolar.

BLOCO 3

GESTÃO ESCOLAR – 480 HORAS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Legislação Educacional	60
Princípios gerais de Administração Escolar	90
Organização e Gestão da Escola	90
Gestão Curricular	90
Avaliação Educacional e Escolar	90
Gestão da Informação	60

Trabalho de conclusão de Curso: 210 horas

Estágio Supervisionado – 300 horas

Estágio Supervisionado em Educação Infantil – 100 h

Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (anos iniciais)-100h.

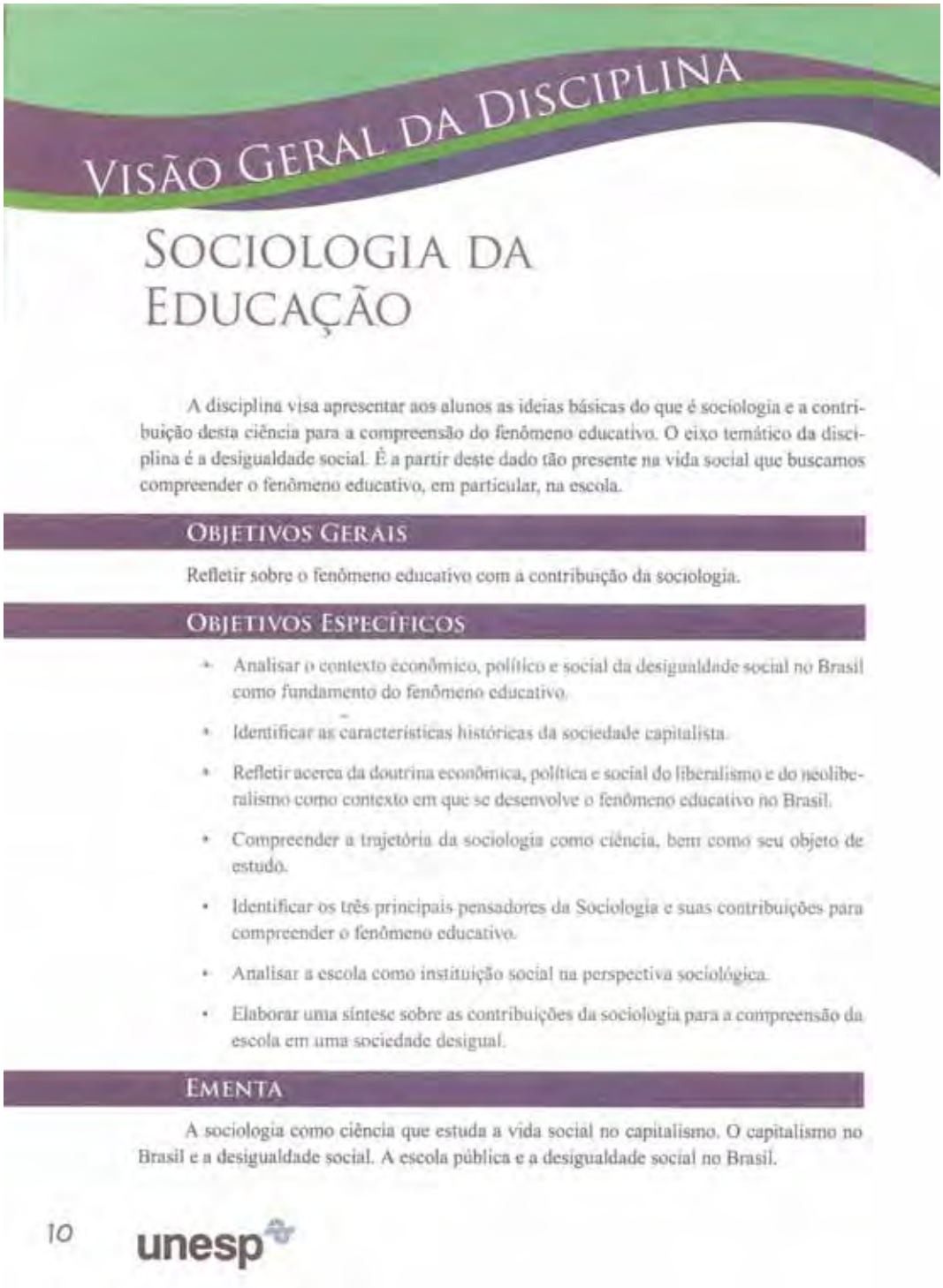
Estágio Supervisionado em Gestão Educacional – 100 horas

Obs.: Os estágios deverão ser realizados pelos alunos a partir da integralização efetiva de 50% (cinqüenta por cento) da carga-horária das disciplinas do curso.

Anexo B - Algumas páginas do Caderno de Formação da disciplina D09 - Sociologia da Educação.

A) Página de Rosto da disciplina.

B) Página de Visão Geral da disciplina.



VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A disciplina visa apresentar aos alunos as ideias básicas do que é sociologia e a contribuição desta ciência para a compreensão do fenômeno educativo. O eixo temático da disciplina é a desigualdade social. É a partir deste dado tão presente na vida social que buscamos compreender o fenômeno educativo, em particular, na escola.

OBJETIVOS GERAIS

Refletir sobre o fenômeno educativo com a contribuição da sociologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o contexto econômico, político e social da desigualdade social no Brasil como fundamento do fenômeno educativo.
- Identificar as características históricas da sociedade capitalista.
- Refletir acerca da doutrina econômica, política e social do liberalismo e do neoliberalismo como contexto em que se desenvolve o fenômeno educativo no Brasil.
- Compreender a trajetória da sociologia como ciência, bem como seu objeto de estudo.
- Identificar os três principais pensadores da Sociologia e suas contribuições para compreender o fenômeno educativo.
- Analisar a escola como instituição social na perspectiva sociológica.
- Elaborar uma síntese sobre as contribuições da sociologia para a compreensão da escola em uma sociedade desigual.

EMENTA

A sociologia como ciência que estuda a vida social no capitalismo. O capitalismo no Brasil e a desigualdade social. A escola pública e a desigualdade social no Brasil.

C) Uma página de um dos Textos da disciplina.

O Capitalismo no Brasil*

Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis
Professora Livre Docente do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP-Botucatu

Resumo: O texto traz um estudo sobre o contexto social, histórico, econômico, político e cultural de um dos maiores problemas sociais do Brasil: a desigualdade social. Neste sentido, ele inicia explicitando a desigualdade social como uma marca histórica da sociedade brasileira e avança em busca de suas origens. Identifica o modo capitalista de produção e organização da sociedade como o contexto da desigualdade social, identificando também, em sua trajetória histórica, as principais características desse modo de produção. O estudo prossegue em busca do contexto da desigualdade, analisando as tendências atuais de organização da sociedade, o que implica em compreender o liberalismo e o neoliberalismo como doutrinas que fundamentam esse tipo de organização social.

Palavras chaves: Desigualdade Social; Capitalismo; Liberalismo e Neoliberalismo.

Introdução

Todos os anos os meios de comunicação publicam indicadores da desigualdade social no Brasil, analisados por diferentes órgãos e agências nacionais e internacionais. Esses indicadores relacionam-se a diferentes temas: a posição do Brasil frente a outros países do mundo – e/ou da América Latina - no que diz respeito à desigualdade social; aos índices que medem desigualdade social nos estudos econômicos; à concentração da riqueza produzida nas diferentes classes sociais; às oportunidades educacionais das pessoas das diferentes classes sociais; ao acesso a serviços de saúde etc. Embora com diferentes números (podemos encontrar publicações que colocam o Brasil em quarto, quinto ou oitavo lugar em desigualdade social no mundo ou em primeiro lugar na América Latina, por exemplo), a desigualdade social no Brasil é evidente em toda e qualquer análise. Por outro lado, um tema que vem sendo tratado pelos diferentes meios de comunicação de forma contraditória e até mesmo divergente, diz respeito à diminuição da desigualdade social nos últimos anos no Brasil, resultado do crescimento econômico que teve um significativo momento em 2008 e que, agora, em 2010, vem sendo retomado: em algumas análises a desigualdade cresceu, em outras estabilizou e, em outras ainda, diminuiu. Mesmo com essas divergências, o que se destaca nesta discussão é o fato de que a desigualdade social é um dos mais graves problemas do Brasil ainda hoje. Isso significa dizer que a discrepância de condições de vida entre ricos e pobres é enorme: se por um lado temos um conjunto – pequeno – de famílias que acumulam fortunas detendo um grande percentual da riqueza gerada no país, temos um conjunto – muito grande – de famílias que tem uma renda tão baixa que suas em condições de vida são muito precárias.

D) Página da Agenda da Primeira Semana da disciplina.

Bloco I | Módulo 2 | Disciplina 5

Formação Geral | Educação, Cultura e Desenvolvimento | Sociologia da Educação

AGENDA DA PRIMEIRA SEMANA

30/09/2010 a 02/10/2010

Iniciamos, hoje, a disciplina Sociologia da Educação. Esta disciplina que tem por objetivos apresentar as ideias básicas do que é a Sociologia enquanto ciência e quais são seus principais pensadores, além de destacar sua contribuição para a compreensão do fenômeno educativo escolar.

O eixo temático da disciplina neste curso é a desigualdade social. A partir desta característica da organização da vida social no Brasil, buscamos compreender o fenômeno educativo em particular aquele que acontece no âmbito escolar.

Os conteúdos elencados serão distribuídos ao longo dos encontros presenciais e períodos virtuais, programados para esta disciplina, que se inicia hoje, dia 30 de setembro de 2010, e termina no dia 23 de outubro de 2010. Então, confiram a programação nas agendas semanais!

As atividades desenvolvidas, durante esta primeira semana, poderão ser entregues, sem descontos em nota, até sábado, dia 02 de setembro de 2010, às 23h55. As atividades entregues, fora do prazo estabelecido, entrarão no período de recuperação de prazos que termina no dia 20 de outubro de 2010, às 23h55, e terão suas notas avaliadas com descontos (consultem o Manual do Aluno). Aconselhamos, portanto, que não deixem para postar suas atividades de última hora.

Os quadros abaixo mostram como ficou o esquema das aulas.

1ª Aula Presencial - 30/09/2010

Atividade 01 - Ativar o conhecimento prévio sobre a Sociologia

Atividade 02 - Assistir ao Vídeo 1 - Os caminhos do capitalismo no Brasil 1.

Atividade 03 - Discussão geral sobre as atividades 01 e 02.

1º Período Virtual - 01 e 02/10/2010

Atividade 04 - Leitura do texto "O capitalismo no Brasil".

Atividade 05 - Estudo dirigido 1 sobre o texto "O capitalismo no Brasil".

Atividade 06 - Pesquisa na Web sobre a desigualdade social no Brasil.

Lembrem-se de que os materiais podem ser acessados também, por meio do *DVD-ROM*.

Atividades Avaliativas

ATIVIDADES DA PRIMEIRA SEMANA

1ª Aula Presencial – 30/09/2010

Atividade 01 - Ativar o conhecimento prévio sobre a Sociologia.

Prezados alunos,

Nesta primeira atividade, solicitamos que vocês respondam, com poucas palavras (de uma a quatro, não necessariamente com uma frase articulada), à questão:

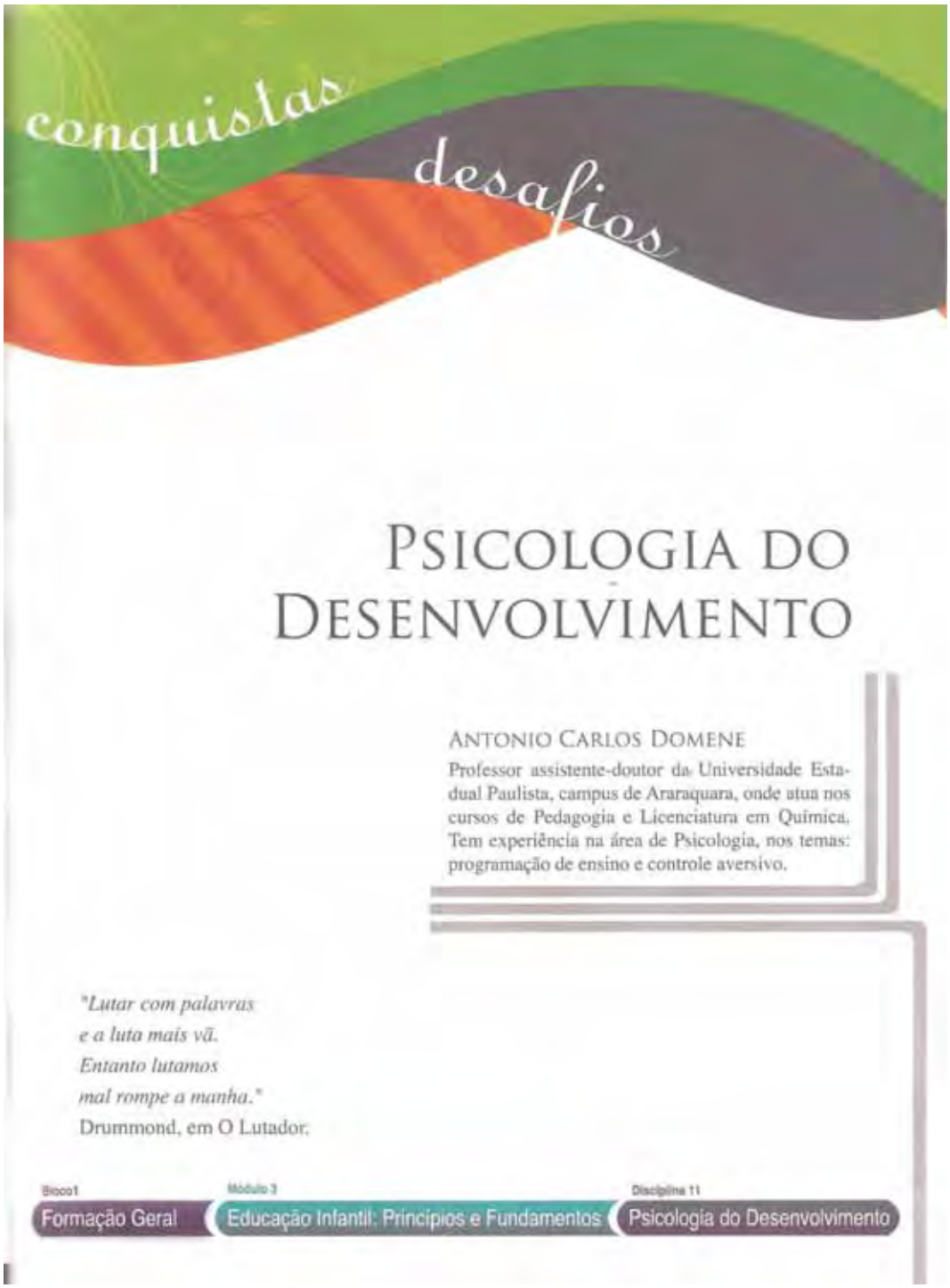
O que é Sociologia?

68

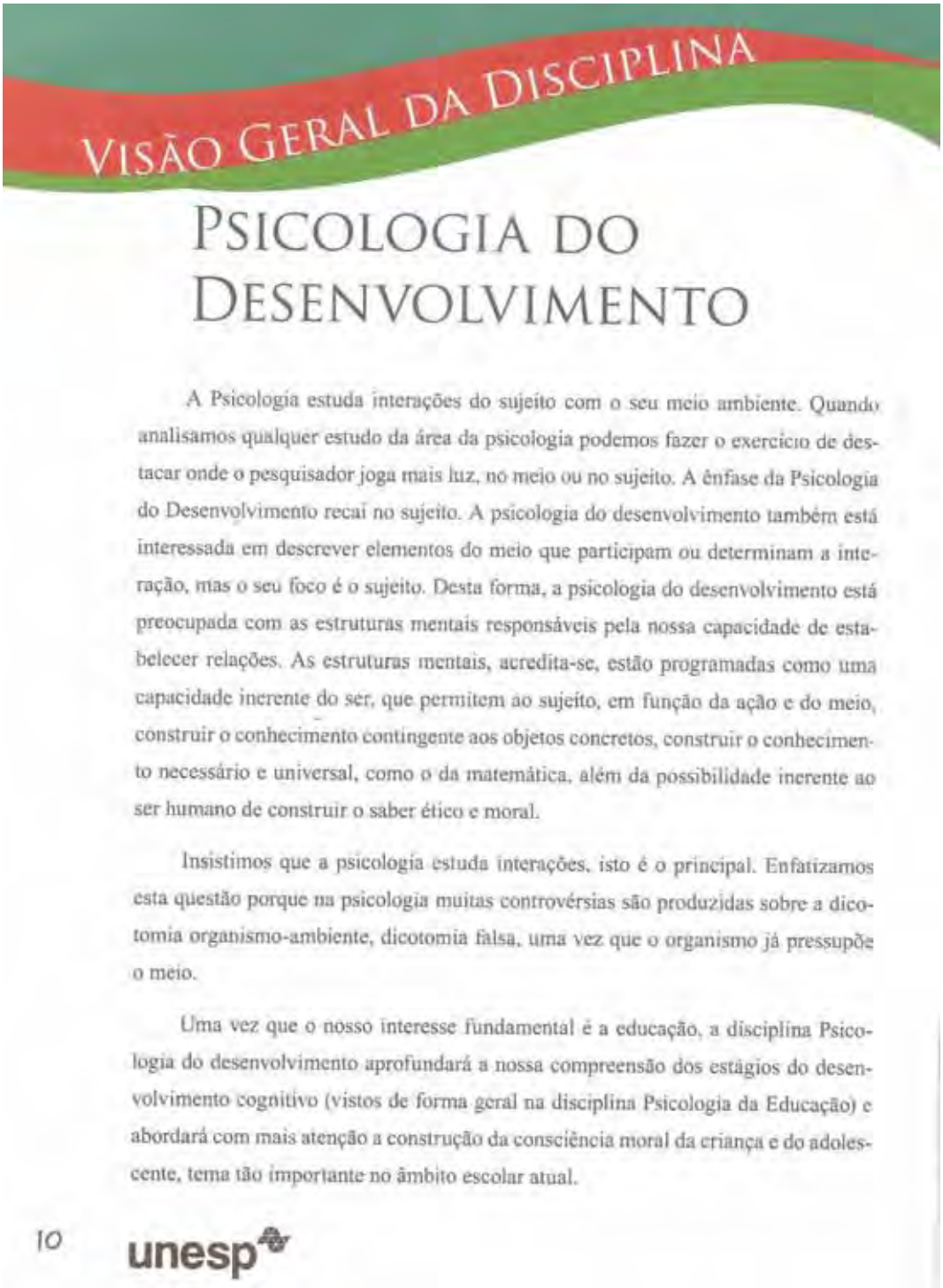
unesp

Anexo C - Páginas do Caderno de Formação da disciplina D11 - Psicologia do Desenvolvimento.

A) Página de Rosto da disciplina



B) Página de Visão Geral da disciplina.



VISÃO GERAL DA DISCIPLINA

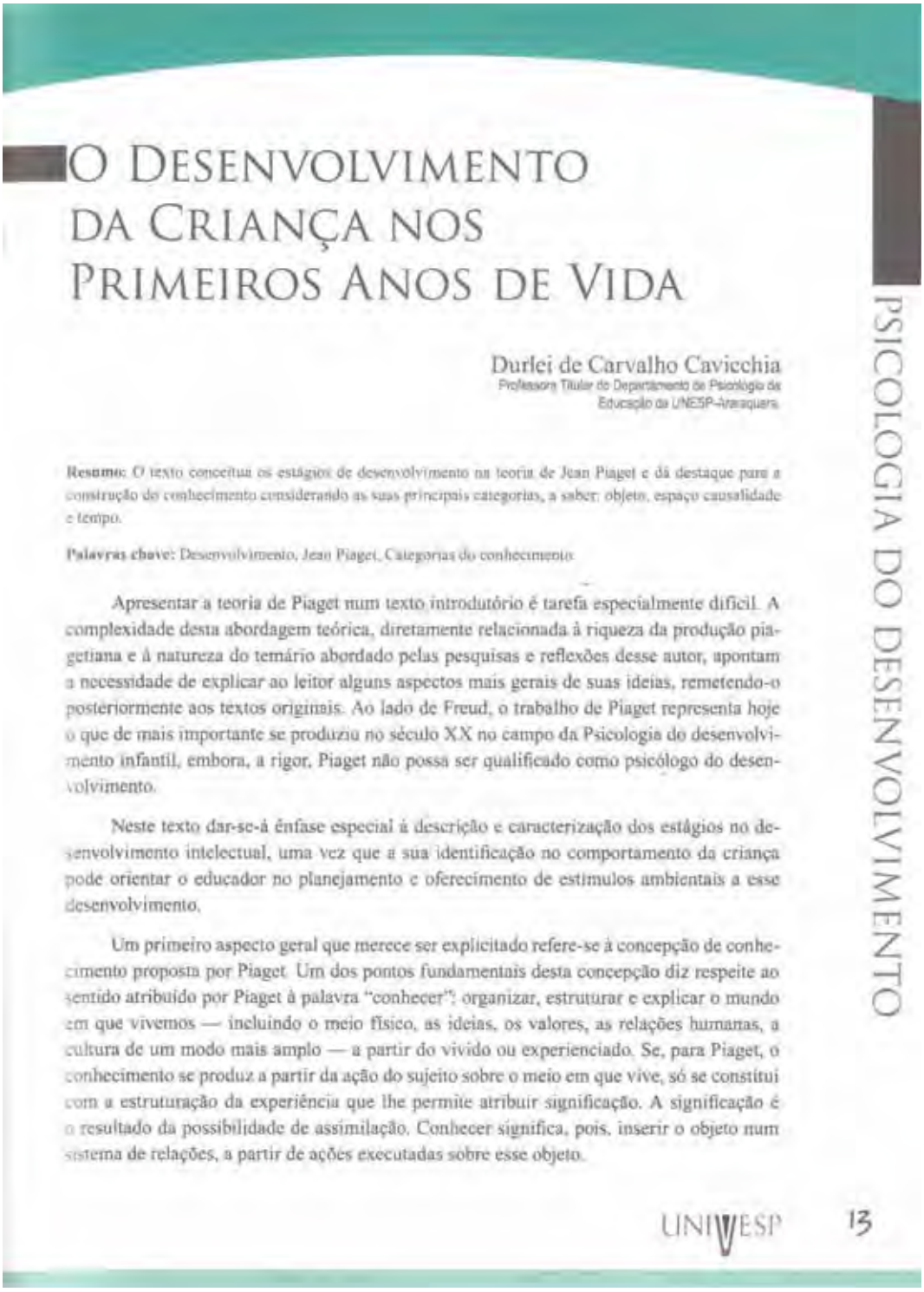
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

A Psicologia estuda interações do sujeito com o seu meio ambiente. Quando analisamos qualquer estudo da área da psicologia podemos fazer o exercício de destacar onde o pesquisador joga mais luz, no meio ou no sujeito. A ênfase da Psicologia do Desenvolvimento recai no sujeito. A psicologia do desenvolvimento também está interessada em descrever elementos do meio que participam ou determinam a interação, mas o seu foco é o sujeito. Desta forma, a psicologia do desenvolvimento está preocupada com as estruturas mentais responsáveis pela nossa capacidade de estabelecer relações. As estruturas mentais, acredita-se, estão programadas como uma capacidade inerente do ser, que permitem ao sujeito, em função da ação e do meio, construir o conhecimento contingente aos objetos concretos, construir o conhecimento necessário e universal, como o da matemática, além da possibilidade inerente ao ser humano de construir o saber ético e moral.

Insistimos que a psicologia estuda interações, isto é o principal. Enfatizamos esta questão porque na psicologia muitas controvérsias são produzidas sobre a dicotomia organismo-ambiente, dicotomia falsa, uma vez que o organismo já pressupõe o meio.

Uma vez que o nosso interesse fundamental é a educação, a disciplina Psicologia do desenvolvimento aprofundará a nossa compreensão dos estágios do desenvolvimento cognitivo (vistos de forma geral na disciplina Psicologia da Educação) e abordará com mais atenção a construção da consciência moral da criança e do adolescente, tema tão importante no âmbito escolar atual.

C) Uma página de um dos Textos da disciplina.



O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida

Durlei de Carvalho Cavicchia
Professora Titular do Departamento de Psicologia da Educação da UNESP-Araraquara.

Resumo: O texto conceitua os estágios de desenvolvimento na teoria de Jean Piaget e dá destaque para a construção do conhecimento considerando as suas principais categorias, a saber: objeto, espaço causalidade e tempo.

Palavras chave: Desenvolvimento, Jean Piaget, Categorias do conhecimento.

Apresentar a teoria de Piaget num texto introdutório é tarefa especialmente difícil. A complexidade desta abordagem teórica, diretamente relacionada à riqueza da produção piagetiana e à natureza do temário abordado pelas pesquisas e reflexões desse autor, apontam a necessidade de explicar ao leitor alguns aspectos mais gerais de suas ideias, remetendo-o posteriormente aos textos originais. Ao lado de Freud, o trabalho de Piaget representa hoje o que de mais importante se produziu no século XX no campo da Psicologia do desenvolvimento infantil, embora, a rigor, Piaget não possa ser qualificado como psicólogo do desenvolvimento.

Neste texto dar-se-á ênfase especial à descrição e caracterização dos estágios no desenvolvimento intelectual, uma vez que a sua identificação no comportamento da criança pode orientar o educador no planejamento e oferecimento de estímulos ambientais a esse desenvolvimento.

Um primeiro aspecto geral que merece ser explicitado refere-se à concepção de conhecimento proposta por Piaget. Um dos pontos fundamentais desta concepção diz respeito ao sentido atribuído por Piaget à palavra "conhecer": organizar, estruturar e explicar o mundo em que vivemos — incluindo o meio físico, as ideias, os valores, as relações humanas, a cultura de um modo mais amplo — a partir do vivido ou experienciado. Se, para Piaget, o conhecimento se produz a partir da ação do sujeito sobre o meio em que vive, só se constitui com a estruturação da experiência que lhe permite atribuir significação. A significação é o resultado da possibilidade de assimilação. Conhecer significa, pois, inserir o objeto num sistema de relações, a partir de ações executadas sobre esse objeto.

D) Página da Agenda da disciplina.

Os quadros abaixo mostram como ficou o esquema das aulas, para essa semana:

1ª Aula Presencial - 24/01/2011 – 2ª feira

Atividade 01 – Interdisciplinaridade entre a Psicologia do Desenvolvimento e as outras disciplinas do currículo.

Atividade 02 – Apresentação da disciplina – Videoconferência com o Prof. Antonio Carlos Domene, veiculada pela UNIVESP TV.

Atividade 03 – Assistir ao Vídeo 01 - Introdução à Psicologia do Desenvolvimento.

1º Período Virtual - 25 e 26/01/2011 – 3ª e 4ª feira

Atividade 04 – Estudo do texto 01 - "O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida" – Quadro 01.

2ª Aula Presencial – 27/01/2011 – 5ª feira

Atividade 05 – Retomada do Quadro 01 - Categorias do conhecimento.

Atividade 06 – Assistir ao Vídeo 02 – Desenvolvimento Cognitivo.

Atividade 07 – Aprimoramento do Quadro 01 - em grupo.

2º Período Virtual – 28, 29 e 30/01/2011 – 6ª feira, sábado e domingo

Atividade 08 – Estudo do texto 02 - "Comportamento de bebês em situações de separação e reencontro com pais, na rotina diária da creche" – Questionário 01.

Qualquer dúvida, por favor, entre em contato com seu Orientador de Disciplina, presencialmente ou pela Ferramenta Correio.

Bom trabalho!

Atividades Avaliativas

76 unesp

Anexo D - Dois DVD-ROM que encontram-se na contra capa desta dissertação.

1. Disciplina D09 - Sociologia da Educação.
2. Disciplina D11 - Psicologia o Desenvolvimento.